UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS

ANAISY SANCHES TEIXEIRA

UN MOT... UN MOT SIMPLEMENT: PROCEDIMENTOS
DE ATENUAÇÃO
EM FRANCÊS E PORTUGUÊS

São Paulo
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS

UN MOT... UN MOT SIMPLEMENT: PROCEDIMENTOS
DE ATENUAÇÃO
EM FRANCÊS E PORTUGUÊS

ANAISY SANCHES TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Línguas Estrangeiras Modernas

Orientadora: Profa. Dra. Tokiko Ishihara

São Paulo
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de Documentação do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Nome: TEIXEIRA, Anaisy Sanches

Título: *Un mot... un mot simplement*: procedimentos de atenuação em francês e português

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: _____ - ____ - _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial aos meus pais, pelo amor, carinho e apoio constante. Além de compreenderem minha constante ausência, ofereceram-me apoio absoluto para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, por me conceder força, determinação e coragem para superar todos os percalços encontrados durante a execução deste trabalho.

À Professora Dr^a. Tokiko Ishihara, grande e admirável professora, pelas preciosas e esclarecedoras horas que pude passar em sua companhia, orientando-me na busca de meus objetivos acadêmicos, e alimentando-me com sua sabedoria, amizade, carinho e atenção. Minha mais profunda gratidão à grande responsável pela conclusão desta etapa, aquela que me preparou, sobretudo, para a vida, Prof^a. Tokiko Ishihara.

Às professoras Dr^a. María Zulma Moriondo Kulikowski e Dr^a. Eliane Gouvêa Lousada pelas valiosas e enriquecedoras contribuições dadas à dissertação no exame de qualificação.

Aos meus pais, Antônio, Sueli, e à minha irmã Thaís, pelo amor constante e apoio incondicional.

A todos os familiares, pelo carinho e incentivo.

Ao amigo Rubens Ruprecht, pela atenção, companheirismo e sábios conselhos.

A todos que, de alguma forma, tornaram mais suave esta longa jornada, acompanhando-me e encorajando-me, em especial, Mateus Gustavo Ignácio, Ana Paula Ferreira, Antônio Mafra e Márcia Luciana da Silva.

“Un monde sans manières, c’est tout simplement l’enfer. »

Catherine Kerbrat-Orecchioni, *Le discours en Interaction*, 2005, p. 239.

TEIXEIRA, Anaisy Sanches. *Um mot... un mot simplement: procedimentos de atenuação em francês e português*. São Paulo: 2012 – Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo – USP.

RESUMO

Ao engajar-se nas diversas formas de interação face a face, os interagentes devem considerar uma série de regras linguísticas, contextuais e interacionais para assegurar sua plena execução. Ainda que as regras conversacionais sejam culturalmente pré-definidas, as diversas situações interacionais criam, inevitavelmente, conflitos que podem oferecer perigo à imagem pública do locutor, assim como a do interlocutor. Para preservar a imagem de ambos, amenizar ou mesmo evitar as tensões nas interações verbais, são colocadas em prática estratégias de polidez verbal, que podem ser definidas como identidade social expressa em conduta verbal. O presente trabalho visa a estudar o funcionamento de alguns procedimentos conversacionais de atenuação como estratégia fundamental à realização harmoniosa de uma interação verbal. Desse modo, a compreensão do papel que desempenha a polidez verbal em determinada cultura pode ser determinante para o êxito do objetivo pretendido em uma troca conversacional, afinal, cada grupo social possui um perfil comunicativo que o caracteriza. Para tanto, foram analisadas entrevistas televisivas realizadas por falantes de língua francesa (França) e também portuguesa (Brasil) para observar quais estratégias de polidez negativa são empregadas em cada uma dessas culturas em situações de confronto. A partir da classificação proposta por Kerbrat-Orecchioni (1996, 2005) que tem em Brown e Levinson (1978, 1987) suas principais referências, procurou-se identificar as diferenças e as semelhanças dos procedimentos de atenuação colocados em ação em ambas as línguas. Nos casos observados, verificou-se certa tendência entre os falantes de língua portuguesa à contemporização de seus enunciados, o que pode denotar uma maior disposição em preservar a face de seu interlocutor, talvez para proteger a própria face.

Palavras-chave: Interação Verbal. Português/Francês. Preservação da Face. Procedimentos de Atenuação.

TEIXEIRA, Anaisy Sanches. *Un mot ... un mot simplement: mitigation procedures in French and Portuguese*. São Paulo: 2012 - Master Thesis – Universidade de São Paulo - USP.

ABSTRACT

By engaging in various forms of face to face interaction, the interactants must consider a number of linguistic rules, contextual and interactive, in order to ensure its full implementation. Although the conversational rules are culturally pre-defined, the various interactional situations create, inevitably, conflicts that may cause danger to the speaker and the interlocutor's public image. To preserve the image of both, to reduce or even avoid tensions in verbal interactions, verbal politeness strategies are put into practice, which can be defined as a social identity expressed in verbal behavior. The present work aims to study the functioning of some conversational mitigation procedures as a key strategy to achieve a harmonious verbal interaction. Thus, understanding the role played by verbal politeness in a particular culture can be crucial to the success of the intended purpose in a conversational exchange, after all, each social group has a communication profile that characterizes it. Thus, we analyzed television interviews conducted by speakers of French (France) and Portuguese (Brazil) in order to examine which negative politeness strategies are employed in each of these cultures in a confrontational situation. Based on the classification proposed by Kerbrat-Orecchioni (1996, 2005) which has in Brown and Levinson (1978, 1987) its main references, we sought to identify the differences and similarities of the mitigation procedures put into action in both languages. In the studied cases, we observed a tendency among the Portuguese-speaking people to compromise their statements, which may reflect a greater willingness to preserve their interlocutor's face, perhaps to protect their own face.

Keywords: Verbal Interaction. Portuguese/French. Face Preservation. Mitigation Procedures.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Estratégias de polidez, segundo BROWN e LEVINSON	41
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Estratégias de polidez, segundo BROWN e LEVINSON	44
TABELA 2. Procedimentos substitutivos e acompanhadores de polidez negativa.....	52
TABELA 3. Relação do corpus integrante da pesquisa	63
TABELA 4. Normas de transcrição do projeto NURC	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
 CAPÍTULO I: DA TEORIA PRAGMÁTICA À ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO..	16
1.1 Aspectos relativos ao surgimento da pragmática	16
1.2 Uma proposta de delimitação	19
1.3 A conversação, o contexto e os estudos pragmáticos	19
1.3.1 Conversação e análise da conversação: definições.....	20
1.3.2 As diferentes linhas teóricas da análise da conversação (AC)	21
1.3.3 O contexto interacional e os interactantes da conversação.....	23
1.3.4 Os sistemas semióticos da conversação	26
1.3.5 A tomada e a distribuição de turnos	27
 CAPÍTULO II: A POLIDEZ VERBAL	32
2.1 Conceito e fundamentos	32
2.2 Aspectos teóricos da polidez	33
2.2.1 A teoria de Paul Grice (1975).....	34
2.2.2 A teoria de Robin Lakoff (1975)	35
2.2.3 A teoria de Geffrey Leech (1983/1996)	36
2.2.4 A teoria de Penelope Brown e Stephen C. Levinson (1978/1987).....	37
2.2.5 As contribuições de Kerbrat-Orecchioni (1996)	46
2.2.6 As manifestações linguísticas da polidez	47
 CAPÍTULO III: O GÊNERO ENTREVISTA.....	53
3.1 Motivações para a escolha do gênero entrevista	54
3.2 Definição do gênero entrevista	55
3.3 Reflexões sobre os gêneros “conversação” e “entrevista”	56
3.4 Caracterização da entrevista televisiva.....	59
3.5 Classificação das entrevistas jornalísticas	61
3.6 Definição do corpus.....	63

3.6.1 Apresentação dos programas televisivos	65
3.6.2 Interagentes e contexto situacional das entrevistas	67
3.7 Delimitação do corpus e procedimentos metodológicos	70
3.7.1 Normas de transcrição	71

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE ATENUAÇÃO EM FRANCÊS E PORTUGUÊS..... 73

4.1 Análise dos procedimentos substitutivos de atenuação em francês	73
4.2 Análise dos procedimentos acompanhadores de atenuação em francês.....	83
4.3 Análise dos procedimentos substitutivos de atenuação em português.....	88
4.4 Análise dos procedimentos acompanhadores de atenuação em português.....	95

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....102

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS105

ANEXOS 107

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a análise dos procedimentos de atenuação em francês e português brasileiro, a partir da observação de interações verbais face a face em contexto midiático. Para tanto, embasaremos este estudo nas teorias desenvolvidas no campo da análise da conversação, mais especificamente, no arcabouço teórico referente à polidez verbal.

A conversação caracteriza-se por seu caráter imediato, uma vez que se trata de um discurso relativamente não-planejável, em virtude das próprias condições situacionais em que é produzido, e coercitivo, pois devemos considerar uma série de regras, linguísticas, contextuais, interacionais, para que sua efetivação esteja assegurada.

As regras conversacionais variam amplamente conforme a sociedade ou a cultura em que estão inseridas; para orientar o comportamento adequado de seus membros, cada comunidade estabelece um conjunto de normas sociais e desenvolve estratégias para que o processo conversacional transcorra e mantenha-se ileso.

Por mais que os interlocutores conheçam as regras que regem a conversação, as diversas situações interacionais criam, inevitavelmente, conflitos que podem oferecer perigo à imagem pública do locutor, assim como a do interlocutor. Por essa razão, são desenvolvidos mecanismos destinados a amenizar ou mesmo evitar as tensões nas interações sociais, ou seja, são colocadas em prática estratégias de polidez verbal.

Nesse sentido, a compreensão do papel que desempenha a polidez verbal em determinada cultura pode ser determinante para o êxito do objetivo pretendido em uma troca conversacional; afinal, cada grupo social possui um perfil comunicativo que o caracteriza.

Pretendemos, portanto, colocar sob exame interações verbais realizadas por falantes de língua francesa (França) e também portuguesa (Brasil) para observar quais estratégias de polidez verbal são empregadas em cada uma dessas culturas em situações de confronto; mais precisamente, objetivamos pesquisar o uso dos marcadores discursivos de atenuação presentes em ambas as línguas.

Ao identificar as diferenças e as semelhanças dos procedimentos linguísticos de atenuação colocados em ação nas línguas francesa e portuguesa do Brasil, acreditamos fornecer ferramentas para uma melhor manutenção da interação verbal. Consideramos extremamente pertinente a problemática do intercultural, visto que a compreensão do funcionamento das interações em sociedades distintas pode ser crucial para o

desenvolvimento de uma comunicação harmoniosa, que poderia ser desestabilizada por mal-entendidos causados pelo desconhecimento de determinadas variações culturais.

Para fundamentar nossa análise nos basearemos em estudos desenvolvidos por Kerbrat-Orecchioni (1996), que tem em Brown; Levinson (1978/1987) suas principais referências. Estes distinguem para todo sujeito duas faces complementares: a face negativa (conjunto dos territórios do eu: território corporal, espacial, temporal, cognitivo ou afetivo, em que os indivíduos têm o direito de agir como desejam) e a face positiva (conjunto das imagens autovalorizadas que os interlocutores constroem e tentam impor na interação; ela simboliza a necessidade de reconhecimento do falante). As faces são concomitantemente alvo de ameaças e objeto de um desejo de preservação. Essa contradição se equilibraria pela implementação de diversas estratégias de polidez, em sua maioria, procedimentos de atenuação, como um meio de conciliar o desejo mútuo de preservação das faces com o fato de que a maioria dos atos de linguagem é potencialmente ameaçadora de qualquer uma delas.

Desse modo, para que haja o mínimo de harmonia entre os interactantes, eles devem se esforçar para atenuar, ou suavizar, os diversos atos ameaçadores da face que dirigem a seus parceiros de interação.

Os atenuadores são de natureza muito diversa: lexicais e morfossintáticos (ou verbais), prosódicos (paraverbais) e mímico-gestuais (não-verbais). Em nosso trabalho, objetivamos efetuar principalmente o exame dos marcadores de atenuação de natureza verbal, tais como, atos de linguagem indiretos, desatualizadores modais, lítotes, fórmulas de polidez, reparadores, desarmadores entre outros. Todavia, os atenuadores paraverbais e não-verbais serão considerados na medida em que assegurem melhor compreensão do contexto interacional.

Dentre as diversas situações de comunicação existentes, selecionamos exclusivamente as entrevistas televisivas, pelo fato de a polidez colocar-se como elemento imprescindível para a boa consecução dessa interação, uma vez que, normalmente, apresentam caráter polêmico. Apesar de possuir certo nível de planejamento, no ato de sua execução, as entrevistas adquirem um caráter de imprevisibilidade, fato que as transformam em objetos de observação relevantes para a compreensão do processo interacional da polidez linguística.

A pesquisa será realizada a partir da análise de excertos de entrevistas provenientes de programas televisivos franceses e brasileiros: *“L’invité”*, em que são recebidas, semanalmente, personalidades que se encontram no centro da atualidade política, econômica, científica e cultural, *“À vous de juger”* e *“Des paroles et des actes”*, emissões francesas mensais veiculadas no canal France 2, com duração de 1h30, que têm como convidados

somente personalidades políticas; e o programa semanal brasileiro “Roda Viva”, veiculado pela TV Cultura de São Paulo que, além de políticos, também costuma receber figuras do meio econômico, cultural e esportivo. Por uma questão de coerência, selecionamos apenas entrevistas realizadas com personalidades políticas em ambos os idiomas.

No capítulo I trataremos da questão da origem e conceituação da Pragmática, assim como das dificuldades em delimitar seu campo de estudos. Em seguida, apresentaremos um panorama das diferentes linhas teóricas da análise conversacional. Apontada a relevância da “circunstância” em que ocorrem os fenômenos sociais para os estudos desenvolvidos no domínio da Análise da Conversação (AC), passaremos às definições de contexto interacional dos elementos que o constituem, bem como sua organização interna.

No capítulo II abordaremos questões relativas à polidez verbal, dada sua importância para a descrição do processo comunicativo. Analisaremos a origem do termo polidez e, posteriormente, trataremos dos estudos expoentes desenvolvidos nesse domínio, sobretudo, dos trabalhos efetuados por Kerbrat-Orecchioni (1996), fundamentados em Brown; Levinson (1978/1987), que se basearam na noção de *face* introduzida por Goffman (1974). A partir das pesquisas desenvolvidas por esses linguistas chegou-se ao conceito de polidez positiva e polidez negativa. Segundo os conceitos da polidez negativa, ponto chave do presente trabalho de pesquisa, a melhor maneira de ser negativamente polido é evitar ameaçar a *face* de seu destinatário, ou ainda minimizar os efeitos de um ato ameaçador empregando *procedimentos de atenuação*, os quais apresentaremos a classificação.

No capítulo III focaremos, especificamente, o tipo de interação a partir do qual desenvolveremos nossa análise, isto é, os aspectos referentes às entrevistas televisivas. Desse modo, trataremos de conceituar o gênero entrevista e seu subgênero entrevista televisiva, como técnica de interação social, e abordaremos os elementos que constituem essa situação comunicativa, a saber, o *lugar*, o *objetivo da interação*, os *papéis interlocutivos* nela desenvolvidos, *seu quadro participativo* e as regras que intervêm no nível da *relação interpessoal*. Posteriormente, apresentaremos o corpus colocado sob análise, assim como os procedimentos metodológicos utilizados.

No capítulo IV desenvolveremos a análise dos procedimentos de atenuação substitutivos e acompanhadores nas línguas francesa e portuguesa.

A conclusão retoma as questões epistemológicas relativas aos procedimentos de atenuação e as inserções examinadas em nossa pesquisa.

CAPÍTULO I: DA TEORIA PRAGMÁTICA À ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

No uso da linguagem, nossas interpretações são influenciadas pela situação particular em que nos encontramos. A partir de determinado contexto, efetuamos escolhas que são determinadas pelo conhecimento de regras e princípios que regulam a língua em uso. Esses princípios reguladores são o objeto de estudos da pragmática. A partir dos conceitos desenvolvidos nesse domínio, surgiram diversas correntes de investigações, dentre elas, a Análise da Conversação (AC) que, ao analisar a língua em uso, concentra-se na maneira como a “fala”, considerada atividade central da vida social, é organizada nas trocas cotidianas.

No intuito de efetuar uma primeira delimitação de nosso campo de pesquisa, apresentaremos a seguir, uma concisa descrição histórica dos estudos pragmáticos. Em um segundo momento, destacaremos aspectos relacionados, especificamente, à análise conversacional, tais como, conceito, origem, autores expoentes e conceitos fundamentais dessa teoria que nortearão o presente trabalho.

1.1 Aspectos relativos ao surgimento da pragmática

Estabelecer e definir os conceitos básicos de um campo de estudo não é uma tarefa muito simples, uma vez que é preciso caracterizar com profundidade seu âmbito de atuação e justificar a necessidade de estabelecê-lo, prática que se torna ainda mais complexa, quando existe a convivência de linhas de pesquisa muito diferenciadas, dentro de limites definidos, com mais ou menos rigor, de uma mesma teoria, como é o caso da Pragmática.

Levinson (1984/2007, p.01), em seu manual de pragmática intitulado *Pragmatics*, desenvolve um extenso e complexo capítulo sobre as possibilidades de sua conceituação e, logo na introdução, admite não haver nenhuma definição adequada: “(...) examinaremos algumas definições do campo [da pragmática] que, apesar de não serem plenamente satisfatórias, servirão, pelo menos, para indicar o âmbito aproximado da pragmática linguística”.

Charaudeau e Maingueneau (2008) também reconhecem a instabilidade conceitual do termo pragmática e listam diversas possibilidades de conceituá-lo. Dentre elas, aquela que responde mais eficazmente à nossa proposta de pesquisa seria a noção de pragmática como “concepção de linguagem”, já que temos como objeto de estudos as interações conversacionais e, em particular, a estruturação de alguns ritos de polidez inseridos nesse contexto.

Em sua aceção menos específica, a pragmática aparece menos como uma disciplina do que como uma maneira de caracterizar um conjunto muito diversificado de trabalhos (a respeito das interjeições, dos conectores, da determinação nominal, dos provérbios, dos ritos de polidez, das interações conversacionais etc.) que recusam um estudo imanente do sistema linguístico. “Pragmática caracteriza então uma certa concepção da linguagem e, mais geralmente, da comunicação. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p.393-95)

Talvez seja justamente pelo fato de possuir fronteiras instáveis que haja tantos conflitos entre a pragmática e outros domínios linguísticos, como a semântica e a sintaxe.

Vidal (1993, p.15-16), linguista espanhola, destaca que apesar de haver divergências em relação a alguns aspectos conceituais, certa unanimidade existe sobre o objeto central da teoria pragmática. Segundo a autora, *pragmática é o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação, quer dizer, as condições que determinam tanto o emprego de um enunciado concreto por parte de um falante concreto em uma situação comunicativa concreta, como sua interpretação por parte do destinatário*. Vidal acrescenta ainda que *a pragmática é, portanto, uma disciplina que leva em consideração os fatores extralinguísticos que determinam o uso da linguagem, precisamente todos aqueles fatores aos quais não se pode fazer referência em um estudo puramente gramatical*¹.

Blum-Kulka (2000, p. 69) destaca que *a teoria pragmática ocupa-se de explicar como os interlocutores minimizam a distância entre os significados oracionais e os significados ou intenções dos falantes*.²

Nesse sentido, podemos dizer que há certa separação entre o que se diz, e o que se quer dizer, especificidade que nem a gramática nem a semântica conseguiriam explicar, visto que não se ocupam de fatores externos à linguagem.

¹ Texto original em espanhol. Tradução nossa.

² Texto original em espanhol. Tradução nossa.

Desenvolvemos complexos mecanismos de interpretação que nos levam a compreender o que, realmente, nosso interlocutor quer dizer com o que disse. Esses elementos apenas podem ser descritos por teorias que levem em consideração o contexto de produção dos enunciados, como por exemplo, a teoria pragmática. De um ponto de vista geral, até mesmo aspectos essencialmente gramaticais, como a ordem das palavras, podem ser determinados por fatores contextuais para o estabelecimento do significado; isso dependerá, em maior ou menor grau, da quantidade de informações compartilhadas pelos interlocutores. Quanto mais dados forem compartilhados, menor será o grau de dependência da informação em relação ao contexto para a inteligibilidade do enunciado. No entanto, conhecer as circunstâncias da emissão, a identidade do locutor e do interlocutor entre outros, são requisitos imprescindíveis para se chegar a uma interpretação plena.

Para Reyes (1990, p.18) faz-se pragmática há muito tempo, bem antes de ser concebida como disciplina dedicada a descobrir os princípios que guiam a comunicação verbal. A estudiosa afirma que “*todos que refletiram sobre a linguagem, refletiram sobre seu uso e sua relação com intérpretes e contextos: Platão e Aristóteles, os retóricos, os sofistas, Santo Agostinho, Bacon, Locke, Ockham... e Pierce, Morris, Wittgenstein, Habermas, Austin, Searle... Mas a linguística empreendeu há poucos anos o estudo sistemático do uso linguístico*”.

Reyes (1990, p.22) também destaca a dificuldade de circunscrição do domínio da pragmática, uma vez que é demasiadamente amplo e compartilhado por diversas ciências, e defende que o dilema vem de suas origens, pois “*os conceitos fundamentais da pragmática procedem da filosofia: atos de fala, pressuposição, implicadura. Mas junto a esses fenômenos, estudam-se outros, como a dêixis e a estrutura da conversação, que originalmente não se consideravam pragmáticos, mas que não podem ser ignorados no estudo do uso da linguagem*”.³

A partir dessa discussão, podemos dizer que essa aparente dificuldade de conceituação da Pragmática decorre do fato de se tratar de uma ciência relativamente recente se comparada à semântica e à sintaxe.

³ Texto original em espanhol. Tradução nossa.

1.2 Uma proposta de delimitação

Pinto (2003, p.49) faz uma classificação dos estudos pragmáticos e os divide em três correntes: o pragmatismo americano, influenciado pelos estudos semiológicos de Willian James, os estudos de atos de fala, desenvolvidos pelo inglês J.L.Austin, e os estudos da comunicação, voltados para as relações sociais, de classe, de gênero, de raça e de cultura, presentes na atividade linguística.

De acordo com essa classificação, nosso trabalho insere-se, mais especificamente, na área da Pragmática representada por Austin, levada adiante por J.R.Searle, que concebe a linguagem como atividade construída pelos interlocutores, em que *dizer é fazer*, e não uma mera descrição das coisas do mundo. A partir dessa constatação, Austin criou o conceito de *atos de fala*, baseando-se na intenção comunicativa do falante, e dividiu-os em três categorias: *ato locucionário*, que corresponderia ao fato de se pronunciar um enunciado, *ato ilocucionário*, que seria o significado desse enunciado e, finalmente, *ato perlocutório*, o efeito causado por ele sobre o destinatário.

Apesar da divisão proposta por Pinto (2003), as divergências em relação à delimitação da Pragmática são permanentes, visto que existem diferenças de enfoque em relação ao que deve pertencer ao âmbito de estudos dessa teoria.

Como temos por objetivo melhor compreender o fenômeno interacional, acreditamos que as noções da Pragmática e da Análise da Conversação, vistas a seguir, auxiliarão no propósito de entendimento da polidez verbal.

1.3 A conversação, o contexto e os estudos pragmáticos

Levinson (1984/2007), em seu manual, trata da importância do contexto no desenvolvimento de análises pragmáticas e atenta para a necessidade da realização de estudos que levem em consideração o “contexto dinâmico mais importante do uso linguístico”, isto é, a conversação ou a interação face a face.

Partindo desse princípio levantado pelo linguista, a seguir buscaremos conceituar o termo *conversação* e as teorias que floresceram nessa área de estudos.

Posteriormente, dada sua importância para os estudos pragmáticos, trataremos da definição do termo *contexto* e dos elementos que o constituem.

1.3.1 Conversação e Análise da conversação: definições

Como a evolução dos estudos sistemáticos sobre conversação é relativamente recente, é comum haver equívocos a respeito de sua conceituação, sobretudo entre o termo *conversação* e *análise da conversação*.

Silva (2005, p. 32) explica que o termo *conversação* pode ser concebido de diversas maneiras. Em um sentido mais amplo, recobre qualquer tipo de interação oral; nesse caso, normalmente é classificado em interação informal (não-planejada) ou formal (em que há um planejamento prévio: entrevistas, debates, arguições etc.). Há ainda os que o empregam em sentido mais restrito, apenas como sinônimo de interação espontânea, não planejada. É o caso de Kerbrat-Orecchioni (1996) que define *conversação* como um tipo particular de interação verbal de caráter improvisado que implica um número relativamente restrito de participantes gozando dos mesmos direitos e deveres e que tem como único objetivo o prazer de conversar.

Já a *análise da conversação*, segundo Kerbrat-Orecchioni (1996), tem por objetivo explicitar as regras que subjazem o funcionamento das trocas comunicativas, ou seja, decifrar os princípios organizacionais que regem o comportamento dos que estão engajados na conduta de uma interação.

Em relação às interpretações ambíguas de *conversação* e *análise da conversação*, Silva (2005) acrescenta que:

(...) por causa da relação entre a Etnometodologia como método e a particular aplicação que fazem Sacks e seus seguidores da análise da interação verbal humana, tornou-se habitual chamá-la Análise da Conversação. É importante observar, no entanto, que o nome não é totalmente apropriado, podendo provocar certa confusão, primeiro porque há várias correntes teóricas que analisam a conversação; segundo, porque alguns pesquisadores consideram conversação apenas como fala informal da vida cotidiana (conversas espontâneas entre amigos). (SILVA, 2005, p. 45)

Desse modo, alguns linguistas preferem trocar o termo “conversação”, utilizado em sentido mais amplo, por “discurso em interação”, pois defendem que devido ao estágio atual das pesquisas sobre textos orais de diferentes tipos, e não apenas a conversação, tal terminologia é mais adequada. É o que defende, por exemplo, Kerbrat-Orecchioni (2005, p.14) ao afirmar que “*se designa por discurso em interação o amplo conjunto das práticas*

discursivas que se desenvolvem em contexto interativo, do qual a conversação representa apenas uma forma particular".⁴

Optamos pelo termo “conversação” em sua acepção mais ampla, isto é, gênero do “discurso em interação”, por termos como objetivo analisar a interação oral de caráter formal, a saber, entrevistas televisivas. A conversação e a entrevista são dois tipos diferentes de interação, pois enquanto a conversação caracteriza-se por sua espontaneidade; a entrevista, mesmo como gênero oral, é considerada discurso planejado, apesar de sua execução imprevisível. Além disso, ambas exigem “scripts” específicos tanto em relação aos papéis engajados na interação (simétrico e assimétrico, respectivamente), quanto à natureza de suas trocas discursivas (configurações mais variadas, no primeiro caso, contra perguntas e respostas, no último).

Como nos embasaremos no quadro teórico da Análise da Conversação, doravante AC, efetuiremos a apresentação de um rápido panorama de suas linhas teóricas e bases conceituais com as quais trabalharemos.

1.3.2 As diferentes linhas teóricas da Análise da conversação (AC)

Na década de 1970 surgiu um novo campo de pesquisas que considerou a conversação natural como objeto de estudo e despertou o interesse de sociólogos, filósofos, psicólogos, antropólogos e linguistas.

Kerbrat-Orecchioni (1996) agrupa as diversas correntes que têm a conversação como objeto de estudos em quatro tipos de abordagem: *psicológico e psiquiátrico, etnosociológico, linguístico e filosófico*.

Segundo a autora, a abordagem *psicológica e psiquiátrica* é representada, sobretudo, pela escola de Palo Alto, na costa leste dos Estados-Unidos, cuja preocupação era de ordem terapêutica. Ocupava-se, por exemplo, do estudo de casos de esquizofrenia, disfunção diversa entre outros.

As abordagens *etnosociológicas* são as mais importantes e diversas. Elas podem ser divididas em três correntes: *a etnografia da comunicação*, representada por D. Hymes e J. Gumperz. Hymes defende que saber falar não significa apenas ser capaz de produzir e

⁴ Texto original em francês. Tradução nossa.

interpretar um número infinito de frases bem formadas, como afirmava N. Chomsky, mas também, dominar as condições de utilização adequada das possibilidades oferecidas pela língua. Trata-se da “competência comunicativa”, definida como o conjunto de atitudes que permitem ao locutor comunicar-se com eficácia em situações culturalmente específicas; a *etnometodologia*, criada por H. Garfinkel e desenvolvida por Sacks, Schegloff e Jefferson, que descreviam os métodos que utilizam os membros de uma sociedade determinada para administrar os problemas comunicativos presentes na vida cotidiana; e, finalmente, a *sociolinguística*, desenvolvida por W. Labov, J. Fishman, S. Ervin-Tripp e, o principal deles, E. Goffman que, apesar de não ter fundado uma escola, contribuiu decisivamente com o estudo etológico das comunicações da vida cotidiana.

A *abordagem linguística*, especialmente representada pelos pesquisadores da escola de Genebra, E. Roulet, Moeschler, A. Auchlin, C. Kerbrat-Orecchioni que, a partir da década de 80, se empenharam nos estudos interacionistas e passaram a priorizar as produções efetivas, discursos orais e dialogados, considerados como a forma primordial da realização da linguagem.

A *abordagem filosófica*, representada por J.L. Austin e J. Searle, que elaboraram a noção de “ato de linguagem”, L. Wittgenstein, que criou a concepção de “jogo de linguagem”, e H.P. Grice, com suas “máximas conversacionais”, as quais retomaremos mais adiante por serem consideradas, por muitos teóricos, precursoras dos estudos da polidez linguística.

Retomaremos também os estudos desenvolvidos por alguns desses autores, uma vez que representam a base teórica de nossa pesquisa. Nesse sentido, trataremos com mais atenção os trabalhos de Goffman (1974), a partir dos quais foi elaborada a teoria de polidez verbal de Brown; Levinson (1978/1987) considerada a mais influente da atualidade.

1.3.3 O contexto interacional e os interactantes da conversação

A conversação pode ser examinada como uma organização estrutural, uma vez que é constituída de acordo com as convenções sociais.

O papel do contexto na análise da conversação é primordial, pois se preocupa com a vinculação situacional e com o caráter pragmático da conversação. Enquanto a linguística moderna, em geral, forjou-se a partir da ideia de que era possível e até mesmo necessário descrever frases independentemente de seu contexto de realização, os analistas da

conversação, assim como outros teóricos interacionistas, procuram, ao contrário, analisar discursos que ocorrem em situações concretas de comunicação. Nesse sentido, julgamos importante destacar com mais profundidade os elementos constituintes do contexto.

Kerbrat-Orecchioni (1996, p.16-20) apresenta os “ingredientes” que constituem o contexto⁵, ou situação comunicativa:

- a) *o lugar*, que se subdivide em: “quadro espacial”, ou seja, as características físicas do lugar onde se desenvolve a interação, sua função social e institucional; e “quadro temporal”, o momento apropriado em que cada discurso deve acontecer;
- b) *o objetivo* da interação, que pode ser “global” (ir à banca de jornal) ou mais “específico”, o que corresponde aos diferentes atos que podem se realizar no decorrer desse encontro;
- c) *os participantes*, em que devem ser consideradas a quantidade de interactantes, suas características individuais (sexo, idade, profissão etc), e suas relações mútuas (grau de intimidade, natureza social ou afetiva, etc.).

Por considerar o “quadro participativo” o elemento mais importante da situação comunicativa, Kerbrat-Orecchioni (2005, p.17) explora com mais profundidade e destaca:

- a) os *papéis interlocutivos* de uma interação, em que toda troca comunicacional implica a existência de um emissor ou locutor, aquele que está com a palavra, e de um ou mais receptores ou ouvintes, aquele(s) para quem a mensagem está sendo dirigida. Esse ouvinte nem sempre está recebendo passivamente a mensagem, mas participando dela, pois mesmo ao estar apenas ouvindo, emite sinais que comunicam sua adesão ou não à interação.

O processo interativo é, portanto, co-construído, já que um interlocutor age sobre o outro. É importante lembrar que os papéis interlocutivos modificam-se incessantemente no decorrer da interação, uma vez que se trata de uma realização dinâmica.

Goffman (1974) defende reavaliação dos conceitos falante/ouvinte, pois encobrem uma série de aspectos da identidade social, relevantes para a análise da conversação face a face. Dessa maneira, destaca:

⁵ Não há consenso entre os teóricos sobre a natureza dos componentes do contexto. Hymes (1972), por exemplo, além dos *participantes*, *lugar*, *momento* e *objetivo*, inclui em sua classificação *o tema*, *o gênero do discurso*, *o canal*, *o dialeto empregado*, *as regras sobre os turnos de fala* em uso numa determinada comunidade etc. Todavia, há unanimidade em relação a alguns constituintes do contexto, a saber, *os participantes do discurso*, *o quadro espacial e temporal* e *seu objetivo*.

Os termos falante e ouvinte implicam que somente o que está em questão é o som, quando, na verdade, a visão é organizacionalmente muito significativa também, às vezes, até o tato. Na administração da tomada de turno, na avaliação da recepção através de pistas visuais dadas pelo ouvinte, na função paralinguística da gesticulação, na sincronia da mudança de olhar, na provisão da evidência de atenção (como na olhada à meia distância), na avaliação de absorção através da evidência de envolvimento colaterais e expressões faciais – em todas estas instâncias é evidente que a visão é fundamental, tanto para o falante quanto para o ouvinte. Para a efetiva condução da conversa, é melhor que falante e ouvinte estejam em posição tal que possam observar-se mutuamente. (GOFFMAN apud SILVA, 2005, p. 50-1)

No plano do falante, que renomeou como *formatos de produção*, Goffman (apud SILVA, 2005) distingue os seguintes papéis comunicativos:

- *animador*: o falante é responsável pela atividade física, acústica da fala, uma espécie de máquina de falar;
- *autor*: é o falante visto como agente, o dono do “script”, responsável pelo conteúdo e pelas implicações da fala;
- *principal*: representa o falante visto como indivíduo revestido de uma posição estabelecida pela fala que produz; o falante representa um indivíduo com identidade social particular, com capacidade específica enquanto membro representante de um grupo; alguém que está comprometido com o que as palavras expressam.

b) *os tipos de receptores, ou estruturas de participação*, segundo a nomenclatura de seu criador, Goffman (1974):

- participantes *ratificados*, isto é, destinatários que fazem oficialmente parte do grupo conversacional, que por sua vez se subdividem em *destinatários diretos ou alocutários*, aqueles que o locutor admite abertamente como seus principais parceiros de interação, e
- *destinatários indiretos ou laterais*, situação que ocorre em uma conversação em que há mais de dois participantes, por exemplo, em um trílogo, em que o locutor pode legimitar alternadamente seu destinatário, promovendo uma mudança de posições entre destinatários diretos e indiretos ou, ainda, referir-se concomitantemente a ambos em uma espécie de interpelação coletiva.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2005), ainda nesse contexto, existem alguns indícios produzidos pelo emissor que identificam o destinatário direto. Podem ser de natureza verbal (identificação do destinatário pelo nome, emprego de termos de endereçamento) ou não-verbal (orientação do corpo, direção do olhar). Determinar se um destinatário é direto ou

indireto, não é tarefa simples. Portanto, em vez de contrapô-los, os linguistas preferem denominá-los de “destinatário privilegiado” vs “destinatário secundário”, hierarquia bastante flexível no decorrer de uma conversação;

- *espectadores simples*, ou *seja*, aqueles que apenas testemunham a troca conversacional da qual são, em princípio, excluídos. Dentro dessa categoria, Goffman (1974) distingue os “receptores inadvertentes”, dos quais o emissor tem consciência de sua presença no espaço perceptivo, e os “sub-reptícios”, intruso(s) que ouve(m) a mensagem sem que o emissor esteja consciente disso.

c) o *tropo comunicacional*, que ocorre em situações em que um destinatário direto pode esconder um outro principal, quer dizer, o alocutário “alvo” não é aquele ao qual o emissor refere-se. É possível ilustrar esse conceito do seguinte modo: aparentemente teríamos, destinatário direto = x / destinatário indireto = y; mas, na realidade seria, destinatário principal = y / destinatário secundário = x; assim, enquanto em uma entrevista os participantes parecem interagir entre si, o objetivo principal da interação é, na verdade, atingir o público.

Kerbrat-Orecchioni (1996) afirma ainda que a configuração do formato de recepção não é nítida nem constante, pois as fronteiras que separam as diferentes categorias de receptores são flexíveis e o status interlocutivo dos participantes modifica-se constantemente durante a interação.

No contexto do presente trabalho, faz-se necessária a descrição e a devida caracterização das noções referentes ao contexto interacional e aos interactantes da conversação, uma vez que propomos a análise de uma situação de comunicação que ocorre em circunstâncias bastante específicas, estúdio televisivo, e apresenta uma cadeia complexa de interactantes, entrevistadores, entrevistados, jornalistas e, finalmente, o público, principal alvo da interação.

1.3.4 Os sistemas semióticos da conversação

O significado que se produz ao usar-se a linguagem vai muito além do que o conteúdo das proposições enunciadas. As conversações são feitas de palavras, mas também de gestos, tom de voz, postura, entonação, duração das pausas; enfim, tudo significa, até mesmo o silêncio. Assim, as conversações são constituídas por diferentes sistemas semióticos, a saber, *verbal*, *paraverbal* e *não verbal*.

De acordo com a classificação apresentada por Kerbrat-Orecchioni (1996, p. 23), o *material verbal* é formado pelo conjunto das unidades que sobressaem da própria língua, ou seja, unidades fonológicas, lexicais e morfossintáticas. A linguista afirma que *C'est d'abord sous sa forme orale que se réalise le langage verbal* (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996, p.24). No entanto, apesar de ser algo evidente, foi a partir do texto escrito, admitido como norma, que eram realizadas as descrições linguísticas.

Reyes (1990, p.35) atribui o fato de a pragmática ter fundamentalmente trabalhado com materiais fabricados às suas origens filosóficas e à sua relação filial com a semântica. Desse modo, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (1996), o oral espontâneo é ainda considerado como um sub-produto da linguagem, como se observa em atitudes que a gramática tradicional adota frente a algumas características da linguagem oral consideradas “erros”. São destacadas pela autora, dentre essas supostas falhas, os balbucios, a gaguez, as frases inacabadas, as construções incoerentes, as repetições, as reformulações, as retificações, as marcas de hesitação, os fáticos, os reguladores e afins. Todavia, se analisarmos o que ocorre em uma interação face a face, podemos observar que essas possíveis falhas são, na verdade, funcionais, a partir de um ponto de vista interativo. Podem ser citadas, como exemplo, as autointerrupções (utilizadas pelo emissor para chamar a atenção de seu interlocutor), como estratégia inconsciente para restaurar o bom funcionamento da troca conversacional.

Em vez de serem julgados como problemas, esses fenômenos deveriam ser considerados estratégias eficazes para a manutenção da interação. A linguagem oral, na verdade, apresenta muitas regularidades e é exatamente delas que a Análise da Conversação se ocupa.

As unidades que acompanham aquelas propriamente linguísticas, transmitidas pelo canal auditivo, constituem o *material paraverbal* (prosódico e vocal), ou seja, entonações,

pausas, intensidade articulatória, elocução, particularidades da pronúncia, características da voz, entre outras.

Ao contrário das unidades precedentes, as unidades *não verbais* são transmitidas pelo canal visual. Nesse conjunto, podemos distinguir os “sinais estáticos” que inclui tudo o que constitui a aparência física dos participantes (características naturais – idade, sexo; adquiridas – rugas, peso; e acrescentadas – roupas, acessórios), os “cinéticos lentos”, como a distância, as atitudes e as posturas, e os “cinéticos rápidos”, como a troca de olhares, mímicas e gestos.

Em nossa pesquisa, ao propormos a análise de entrevistas com personalidades políticas, observaremos com ênfase os fenômenos verbais nela presentes, uma vez que nosso objeto de estudo comporta os marcadores de atenuação dessa natureza. Sabemos, no entanto, que os elementos paraverbais e não-verbais, em algumas circunstâncias, são determinantes para a efetivação da completude do significado comunicacional. Nesse sentido, essas marcas serão levadas em conta sempre que necessário.

1.3.5 A tomada e a distribuição de turnos

A conversação, apesar de seu caráter espontâneo e pouco coercitivo, assim como qualquer outra troca comunicativa, é regida por uma série de regras de procedimento. Em 1974, em um artigo fundador, Sacks, Schegloff e Jefferson (S.S.J.), apresentaram o funcionamento das regras de alternância dos turnos de fala na conversação, as quais permitem melhor compreender como se organiza esse sistema interativo.

Além deles, muitos outros estudiosos desenvolveram modelos a partir da tomada e distribuição de turnos, dentre eles, Kerbrat-Orecchioni (2005) e o grupo Valesco, Espanhol Coloquial - coordenado por Briz Gómez e Van Dick.

Elegemos, por considerarmos o mais completo, o modelo desenvolvido por Kerbrat-Orecchioni (2006, p.28) para embasar nossos estudos. A autora destaca que todas as práticas comunicativas são condutas ordenadas, até mesmo as conversações, e obedecem a certas regras de procedimento que criam aos interactantes um sistema de direitos e deveres. Por serem de natureza muito diversa, a autora divide-as em três categorias:

- Regras que permitem *a gestão da alternância de turnos de fala*:

- a) o locutor (L1) tem o direito de fazer uso da palavra durante certo tempo, mas também o dever de cedê-la em determinado momento;
- b) seu sucessor potencial (L2) tem o dever de deixar L1 falar e escutá-lo; ele também tem o direito de exigir a palavra depois de algum tempo e o dever de fazer uso dela, quando lhe for cedida.

A atividade dialogal tem por fundamento o princípio de alternância de turnos (ababab) que se constitui da seguinte forma: em uma conversação, os turnos devem ser ocupados sucessivamente por diferentes locutores, devendo haver um equilíbrio relativo na duração dos turnos, assim como na focalização do discurso, que deve em princípio centralizar-se em L1 e L2. Cada pessoa deve falar na sua vez, para evitar a sobreposição de vozes que, apesar de comum em conversações, quando muito frequentes, pode colocar os interactantes em negociação agressiva, cordial, explícita ou implícita; os intervalos de silêncio que separam os turnos devem ser reduzidos ao mínimo.

- Regras que regem *a organização estrutural da interação*

A coerência de uma conversação não depende apenas da sucessão dos atos de fala, mas também da construção coletiva de uma coerência interna. Diferentes modelos que descrevem a organização estrutural da conversação foram desenvolvidos. No entanto, Kerbrat-Orecchioni (1996) considera a proposta feita pela Escola de Genebra, representada por E.Roulet, Moeschler, A. Auchlin, à qual também pertence, a mais sofisticada e elaborada.

Uma apresentação simplificada desse modelo seria:

- a) *unidades dialogais*

- *Interação*: unidade comunicativa de ordem superior que apresenta uma evidente continuidade interna (entrevista, debate entre outras) que se decompõe em sequências;
- *Sequência ou episódio*: bloco de trocas comunicativas que tratam de um mesmo tema ou estão centradas sobre o mesmo objetivo (sequência de abertura, corpo da interação e sequência de encerramento);
- *Troca*: menor unidade dialogal (construída por dois participantes ou mais); constitui-se de pelo menos duas intervenções; no entanto, pode ocorrer que uma troca seja formada por apenas uma intervenção (seja porque se trata de uma intervenção truncada, seja porque é realizada por meios não verbais); quando a troca é constituída por duas

intervenções, temos um *par adjacente* (primeira intervenção= iniciativa; segunda intervenção=reativa, por exemplo, pergunta/resposta, como é o caso das entrevistas);

b) unidades monológicas

- *Intervenção*: é a contribuição de um único locutor a uma troca particular; são constituídas por atos de linguagem que nem sempre são funcionalmente equivalentes: em uma intervenção em que há vários atos de linguagem, podemos distinguir, por exemplo, o ato diretor e um ou vários atos subordinados.

- *Ato de linguagem*: unidade base de uma interação verbal (pergunta, pedido, insulto); é a menor unidade que realiza pela linguagem uma ação destinada a modificar a situação dos interlocutores.

- Regras que intervêm *no nível da relação interpessoal*

Os aspectos que podem intervir no nível relacional de uma interação são numerosos e muito diversos. No entanto, dois merecem destaque:

a) o tipo de distância, horizontal ou vertical, que se instaura entre os interactantes

O eixo da relação horizontal é gradual e tem, de um lado, a distância, e do outro, a familiaridade e a intimidade, além de dados externos (contextuais) e internos (signos verbais, paraverbais e não verbais). Os fatores contextuais mais determinantes são o nível de conhecimento dos interlocutores, a natureza da relação sócio-afetiva que os une e a natureza da situação comunicativa (formal, informal ou cerimonial). Em relação aos dados internos, mais especificamente, os marcadores não verbais e paraverbais, podem ser destacados a distância proxêmica, os gestos, principalmente os que envolvem toque, a postura, a orientação do corpo, a duração e intensidade dos contatos oculares, algumas mímicas, a intensidade articulatória e o timbre de voz, velocidade de elocução, dos encadeamentos e a frequência de sobreposições de voz. Dentre os marcadores verbais, podem ser citados o emprego dos termos cordiais e os temas abordados na interação.

Enquanto a relação horizontal apresenta natureza simétrica, a relação vertical é assimétrica, os interactantes estão em uma situação desigual, pois envolve questões referentes a poder, hierarquia e dominação. Assim, enquanto um está em posição de dominador, o outro se encontra em posição de dominado, disposição essa que se reflete no emprego dos marcadores conversacionais.

No entanto, seu funcionamento é muito similar ao da relação horizontal: também se trata de uma dimensão gradual e há fatores de natureza interna e externa que influenciam as relações.

Conforme Kerbrat-Orecchioni (2006), dentre os principais marcadores não verbais e paraverbais estão: a aparência física dos participantes e sua vestimenta, a organização do espaço comunicativo (como a posição relativa dos participantes, a natureza e a disposição dos assentos), a postura, o jogo de olhares, alguns comportamentos mímico-gestuais, a intensidade vocal e o “tom” utilizado.

Os marcadores verbais mais importantes destacados pela autora são: as formas de cordialidade e seu emprego recíproco ou assimétrico, a organização dos turnos de fala e seus aspectos quantitativos (falar muito ou pouco) e qualitativos (a presença de fenômenos como a intrusão e a interrupção), a organização estrutural da interação e sua importância em relação aos responsáveis pelo início e encerramento da troca conversacional, e os atos de linguagem, a categoria mais rica e complexa do conjunto dos marcadores verbais. De maneira geral, a título de exemplificação, podemos dizer que L1 coloca-se em posição superior a de seu interlocutor ao cometer contra ele um ato ameaçador ao seu território ou à sua face (crítica, ordem, proibição); e, ao contrário, coloca-se ou é colocado em uma posição inferior ao sofrer um ato ameaçador ou ao produzir um ato ameaçador à sua própria face (pedido de desculpas, autocrítica, retratação e outros).

Como a interação é um processo dinâmico, nada está pré-determinado em seu curso. Aquele que ocupa uma posição superior pode, em um segundo momento ou em outra circunstância, ser dominado e vice-versa. Se tomarmos como exemplo uma entrevista, o entrevistador exerce sua autoridade em relação à estrutura da interação, já que efetua grande parte das *iniciativas*, porém, como seu papel é falar menos e suscitar a palavra do outro, em relação aos *aspectos quantitativos* não deve ser aquele que domina a conversação.

b) O funcionamento da polidez

Atualmente, admite-se o fato de que é impossível descrever o processo comunicativo sem levar em consideração aspectos relativos à polidez verbal, visto que muitas questões não podem ser respondidas pela gramática, sintaxe ou semântica. O interesse atribuído ao funcionamento da polidez nas interações verbais é uma das características mais marcantes dos desenvolvimentos recentes da pragmática linguística, assim como o reconhecimento da importância do nível da relação interpessoal.

Por ser um tema bastante complexo, desenvolveremos um capítulo exclusivo para tratar dos aspectos referentes à polidez verbal, noção fundamental para a nossa análise.

CAPÍTULO II: A POLIDEZ VERBAL

O ritual de polidez, fazendo parte dos costumes sociais, é uma das estratégias fundamentais no processo interacional, assim como uma das características mais marcantes dos desenvolvimentos recentes da pragmática linguística. Como a compreensão dos procedimentos que sustentam o desenvolvimento harmonioso das trocas comunicativas configura-se o ponto central de nossa pesquisa, apresentaremos, em um primeiro momento, a origem do termo polidez, tida como regra de condutas sociais; e, em um segundo momento, explicitaremos as principais proposições teóricas que contribuíram para a constituição desse campo.

Trataremos, sobretudo, do sistema de regras de polidez desenvolvido por Brown e Levinson, que se fundamenta no elaborado quadro teórico de Goffman (1974). Das investigações de Brown; Levinson (1978/1987), complementadas posteriormente por Kerbrat-Orecchioni (2005), principal fonte teórica que fundamenta nossos estudos, surgiram as noções-base da polidez verbal, a saber, polidez negativa e positiva, a partir da quais se tornou possível estabelecer um sistema coerente de regras e verificar como funcionam em diferentes situações comunicativas e em culturas distintas. Essas definições são de extrema importância para nosso trabalho, uma vez que pretendemos analisar contrastivamente o funcionamento da polidez negativa em interações face a face nas línguas francesa e portuguesa (Brasil), com a intenção de verificar suas especificidades em ambas as culturas.

2.1 Conceito e fundamentos

A palavra *polidez* é proveniente do conceito ocidental moderno do termo *cortesia*, tal como desenvolvido nas sociedades de corte europeia, que teve sua primeira aparição no séc. XII, no sul da França, e designava o estilo de viver da corte, suas regras de conduta, o que atribuía a seus membros determinadas qualidades sociais e os distinguiam do povo comum. A cortesia é resultante do “processo civilizador” pelo qual passou a sociedade ocidental europeia na mudança de padrões de comportamento do feudalismo para o absolutismo (*apud* LEITE, 2008, p.51).

Com o aumento da população, o desaparecimento dos burgos e o surgimento das cidades, para tornar possível a vida em sociedade, era necessário que seus membros desenvolvessem convívio pacífico, processo esse que provocou, vagarosamente, importantes mudanças nas regras de comportamento interpessoal, em busca da harmonização da sociedade. Portanto, a cortesia surgiu como uma espécie de polimento da conduta social. Na verdade, mais do que simplesmente isso, pois esse termo sempre esteve relacionado às mudanças sociais pelas quais a sociedade passou ao longo de sua história. Desse modo, “cortesia” recebeu diferentes acepções no decorrer da história: “hipocrisia”, decorrente do jogo de poder nas relações interpessoais entre o rei e seus cortesãos e desses entre si, “civildade”, termo que entrou em uso no século XVI na França em substituição à palavra cortesia, que sofreu, no século XVII, outros desdobramentos, como “*polidez*” e “humanidade”, e finalmente, no século XIX, “civilização”.

Como se pôde ver, na prática, há relação de sinonímia entre as palavras *cortesia* e *polidez*, embora etimologicamente recebam explicações distintas. No âmbito específico dos estudos linguísticos, *cortesia* e *polidez* mantêm, normalmente, essa equiparidade semântica. Porém, por considerarmos a palavra *polidez* de uso mais restrito ao domínio da linguagem e para dar objetividade unívoca aos nossos estudos, optamos pelo termo *polidez*.

2.2 Aspectos teóricos da polidez

Uma das características mais marcantes dos desenvolvimentos recentes sobre pragmática linguística é o interesse atribuído ao funcionamento da *polidez* nas interações verbais. Enquanto, antigamente, as reflexões sobre *polidez* se resumiam a manuais de bons modos e etiqueta, atualmente, devido ao reconhecimento da importância da compreensão das relações interpessoais, presenciamos o surgimento, a partir da década de 70, de um novo domínio de estudos voltado à análise do papel que ocupa a *polidez*, nas interações cotidianas, e aos procedimentos explorados para garantir o caráter harmonioso das trocas comunicativas.

Apesar de ter tratado das questões de cortesia de modo pontual e não sistematizado, apresentaremos, a seguir, o estudo considerado como desencadeador das pesquisas sobre o funcionamento da *polidez* nas interações verbais como conhecemos nos moldes atuais, ou seja, o princípio de cooperação de Paul Grice (1975).

2.2.1 A teoria de Paul Grice (1975)

O interesse pelo tema “polidez linguística”, dentro dos trabalhos pragmáticos, surgiu nos anos 70 em estudos desenvolvidos por Paul Grice (1967/1975) que, ao perceber que uma lógica regia a conversação e que os diálogos são esforços cooperativos, formula o Princípio de Cooperação composto de quatro categorias, ou máximas conversacionais:

- **Máxima de Quantidade**

Faça com que sua contribuição seja suficientemente informativa

Não faça com que sua contribuição seja mais informativa do que o necessário

- **Máxima de Qualidade**

Não informe o que você acredita ser falso

Não informe nada sobre o que você não possa oferecer evidências suficientes.

- **Máxima de relação**

Seja relevante

- **Máxima de Modo**

Evite obscuridade

Evite ambiguidade

Seja breve

Seja ordenado

Todavia, o autor percebe que nem sempre as máximas são respeitadas e que a violação delas provoca *implicadura conversacional* que torna necessária a realização de inferências para o estabelecimento da compreensão da mensagem produzida pelo falante que, intencionalmente, desrespeitou alguma das máximas conversacionais.

Assim, em contexto comunicativo, a maior parte dos enunciados, além de seu conteúdo explícito, pode possuir um ou vários conteúdos implícitos. Por exemplo, quando uma personalidade diz “Estou cansado (a)!” durante uma entrevista dada à imprensa escrita, talvez não vise somente a explicitar sua condição física ou psicológica, pois, dado o contexto de ocorrência desse comentário, essa declaração pode adquirir significado que ultrapasse as fronteiras da literalidade, a saber, “Desejo terminar logo” ou, ainda, “Estamos nos estendendo muito”.

Grice (1975) admite a existência de outras máximas além das citadas, como, “seja polido”, mas não se aprofunda nos resultados que essa “máxima de polidez” traria para a conversação.

Apesar das inúmeras críticas recebidas e de não investigar a fundo a questão da polidez linguística, sua análise serviu de base para muitos modelos de polidez desenvolvidos

sob diferentes perspectivas, como os de Lakoff (1975), Leech (1983/1996) e Brown; Levinson (1978/1987) considerados, pela maioria dos estudiosos, os fundadores da cortesia linguística, tal como é entendida na atualidade.

Desse modo, descreveremos as contribuições de Lakoff (1975) e Leech (1983/1996) à teoria da polidez e, em seguida, focaremos os estudos de dois de seus teóricos mais influentes, Brown; Levinson (1978/1987), fundadores das principais fontes teóricas que norteiam essa pesquisa.

2.2.2 A teoria de Robin Lakoff (1975)

Lakoff (1975) foi a primeira a adaptar os princípios da conversação de Grice (1975) na tentativa de esclarecer os mecanismos da polidez. Para isso, propôs uma série de regras de cortesia destinadas a limitar ao máximo o risco potencial de conflito em qualquer interação verbal. A autora destaca que os falantes possuem competência pragmática que abrangeria duas regras: a) “seja claro” (máxima essencial de Grice, 1975) e b) “seja polido”.

No que se refere à primeira máxima, esclarece que, ao falarmos, temos como objetivo primordial estabelecer uma comunicação e, quanto mais claros formos, menor será o risco da presença de mal entendidos. Todavia, se o falante tem como principal intenção demonstrar respeito perante seu interlocutor, seu propósito não tangerá tanto a clareza, mas a expressão de bons modos. Portanto, embora possam fazer parte do mesmo enunciado e reforçarem-se, essas estratégias podem ser mutuamente excludentes.

A partir da competência “seja polido”, Lakoff (1975) estabelece algumas sub-regras que regem o comportamento do falante:

1. **Regra de formalidade:** não se imponha.
2. **Regra de respeito:** ofereça alternativas.
3. **Regra de camaradagem:** seja amigável, faça o outro sentir-se bem.

Lakoff (1975) reconhece que a polidez como tentativa do falante de não impor, de dar opções e de fazer seu interlocutor sentir-se bem viola a primeira regra, “seja claro”, uma vez que ser polido exige, normalmente, que o locutor não se expresse de modo eficiente e com clareza.

Outra contribuição importante refere-se à questão da universalidade das máximas ou regras de cortesia em que defende o distinto predomínio das máximas de acordo com os costumes de cada sociedade ou cultura.

A proposta de Lakoff (1975) não deixa de estar sujeita a críticas. Além de suas máximas de cortesia não estarem bem articuladas entre si, nem integradas em um sistema coerente de análises, a autora não define o que entende por cortesia.

2.2.3 A teoria de Geoffrey Leech (1983/1996)

Leech (1983) propõe modelo relacionado à lei de custo-benefício que traz muitas contribuições para a polidez linguística. Como Lakoff (1975), adota a estrutura estabelecida inicialmente por Grice (1975) de máximas e sub-máximas conversacionais, porém, opta por tratar a cortesia no domínio da retórica pragmática. Propõe seis máximas conversacionais:

1. **máxima da discrição:** em atos impositivos ou comissivos, deve-se a) minimizar o custo para o outro e b) maximizar o benefício para o outro.
2. **máxima da generosidade:** em atos impositivos e comissivos, deve-se a) minimizar o benefício para si mesmo e b) maximizar o custo para si mesmo.
3. **máxima da aprovação:** em atos expressivos e assertivos, deve-se minimizar as críticas para o outro e (b) maximizar os elogios para o outro.
4. **máxima da modéstia:** em atos expressivos e assertivos, deve-se a) minimizar os elogios para si mesmo e b) maximizar as críticas para si mesmo.
5. **máxima do acordo (ou da conformidade):** em atos assertivos, deve-se a) minimizar o desacordo entre si e o outro e b) maximizar o acordo entre si e o outro.
6. **máxima da simpatia:** em atos assertivos, deve-se minimizar a antipatia entre si e o outro e b) maximizar a simpatia entre si e o outro.

Estabelece também conjunto de escalas que devem fundamentar o falante ao fazer uso das máximas, conforme os contextos: *escala de custo-benefício, de opção, de discrição, de autoridade e de distância social.*

De acordo com essa escala, quanto maior for o custo para o alocutário, menor é a cortesia intrínseca do ato. E, por outro lado, quanto maior é o benefício para o alocutário, maior é a cortesia intrínseca do ato.

2.2.4 A teoria de Penelope Brown e Stephen C. Levinson (1978/1987)

A teoria desses autores tem sido a mais célebre e elaborada no que tange o estudo dos fenômenos verbais da polidez, tanto dentro de uma mesma língua e cultura, quanto em perspectivas contrastivas.

A partir da concepção de que a cortesia serve para tornar a vida social possível minimizando os elementos que colocariam a interação em risco, Brown; Levinson (1978/1987) estabelecem dois conceitos centrais, *racionalidade* e *face*, entendidos como propriedades universais, inerentes a quase todos os interactantes. O primeiro refere-se aos processos de eficácia que cada locutor utiliza, em um ato de comunicação; o segundo, seria o desejo que ele possui de obter liberdade e, concomitantemente, aceitação no decorrer da interação.

By 'rationality' we mean something very specific – the availability to our MP⁶ of a precisely definable mode of reasoning from ends to the means that will achieve those ends. By 'face' we mean something quite specific again: our MP is endowed with to a particular wants – roughly, the want to be unimpeded and the want to be approved of in certain respects. (BROWN; LEVINSON, 1978/1987, p.58)⁷

A concepção de polidez utilizada por Brown; Levinson (1978/1987) baseia-se na noção de “face” introduzida por Goffman (1974) que a define como a autoimagem pública que o indivíduo constrói de si e que pretende ver preservada. Segundo esse autor:

On peut définir le terme face comme étant la valeur sociale positive qu'une personne revendique effectivement à travers la ligne d'action que les autres supposent qu'elle a adoptée au cours d'un contact particulier. La face est une image de moi délinéée selon certains attributs sociaux approuvés, et néanmoins partageable, puisque, par exemple, on peut donner une bonne image de sa profession ou de sa confession en donnant une bonne image de soi. (GOFFMAN, 1974, p.09)⁸

O autor estudou diversos rituais de interação e definiu a cortesia como uma instituição cultural que tende a estabelecer e manter boas relações sociais. Os seres humanos vivem

⁶ MP (model person), segundos os autores, seria a personificação dos interactantes ideais.

⁷ Tradução nossa: “Entende-se por ‘racionalidade’ algo muito específico – a disponibilidade para o nosso MP¹ de um modo precisamente definível de raciocínio que parte dos fins para os meios que permitam alcançar aqueles fins. Entende-se por ‘face’ algo bastante específico novamente: nosso MP é dotado de um querer específico – em linhas gerais, o querer ser livre e o querer ser aprovado em certos aspectos.”

⁸ Tradução nossa: “podemos definir o termo *face* como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si por meio da linha de ação que os outros pressupõem que ela tenha adotado durante um contato particular. A face é uma imagem de si delineada segundo certos atributos sociais aprovados e, no entanto, compartilhados, já que oferecer uma boa imagem profissional, por exemplo, é oferecer uma boa imagem de si próprio.”

organizados em sociedade e, um indivíduo, ao entrar em contato com outro, deve preservar sua autoimagem pública, ou seja, sua *face*, assim como a face do outro.

O autor defende que *preservar a face* significa manter linha de ação que corresponderia a uma imagem consistente de si, apoiada em julgamentos e em indicações vindas dos outros participantes, ao passo que *perder a face* seria uma incongruência entre a linha de ação do indivíduo e o seu valor social, isto é, quando apresenta uma linha de ação inesperada; deixando, assim, uma impressão ruim.

Nas palavras de Goffman (1974), o indivíduo *preserva sua face* quando:

(...) la ligne d'action qu'il suit manifeste une image de lui-même consistante, c'est-à-dire appuyée par les jugements et les indications venus des autres participants, et confirmée par ce que relèvent les éléments impersonnels de la situation. (GOFFMAN, 1974, p.10)

Em contrapartida, a definição de *perda de face* seria:

Dans notre société, comme dans quelques autres, l'expression "perdre la face" signifie, semble-t-il, faire mauvaise figure, faire piètre figure ou baisser la tête. (GOFFMAN, 1974, p.12)

No entanto, é necessário haver certa cautela, pois, no intuito de preservar a própria face, corre-se o risco de ameaçar a face do interlocutor e vice-versa, em virtude dos riscos inerentes às interações sociais. Goffman (1974) chega, desse modo, ao conceito de *face-work* ou, via francês, *figuração*, ou seja, o conjunto de estratégias empenhadas por um indivíduo para que ninguém perca sua face, incluindo ele próprio.

Par figuration (face-work) j'entends designer tout ce qu'entreprend une personne pour que ses actions ne fassent perdre la face à personne (y compris elle-même). ⁹ (GOFFMAN, 1974, p.15)

Conforme o autor, entre os principais tipos de *figuração* encontram-se os procedimentos de *evitação* e *reparação*; o primeiro conceito reporta à ideia de que é preferível evitar encontros passíveis de colocar a face dos interactantes em perigo, enquanto o segundo diz respeito aos esforços para o restabelecimento do equilíbrio interacional após a ocorrência de ações consideradas incompatíveis com os valores sociais vigentes.

Nesse sentido, no que tange à *evitação*, Goffman assegura que

le plus sûr moyen de prévenir le danger est d'éviter les rencontres où il risque de se manifester. C'est un procédé que l'on peut observer dans toutes les sociétés, à travers les relations d'évitement et le rôle des intermédiaires dans certaines transactions délicates. De même, dans de nombreuses sociétés, on sait se retirer élégamment pour sauver la face avant que le danger prévu n'ait eu l'occasion de se manifester. (GOFFMAN, 1974, p. 17)

⁹Texto original: "Por *figuração (face-work)* denomino tudo o que uma pessoa empenha para que suas ações não façam ninguém perder a face (incluindo ela própria)."

Quanto à reparação, o autor certifica que

lorsque ceux qui participent à une entreprise ou à une rencontre ne parviennent pas à prévenir un événement qui, par ce qu'il exprime, est incompatible avec les valeurs sociales défendues, et sur lequel il est difficile de fermer les yeux, le plus fréquent est qu'ils reconnaissent cet événement en tant qu'incident – en tant que danger qui mérite une attention directe et officielle – et s'efforcent d'en réparer les effets.
(GOFFMAN, 1974, p.20)

Traverso (1999, p.50) destaca que o quadro teórico estabelecido por Goffman (1974) pode ser assim resumido:

- o indivíduo se apresenta como dotado de certa linha de conduta à qual corresponde uma imagem (sua face), que constrói em conformidade com o que acredita ser as expectativas sociais em determinada situação;
- ao encontrar-se com alguém, deve manter essa linha de conduta (sob pena de perder a face);
- ora, o encontro apresenta riscos, ligados à natureza potencialmente ameaçadora das ações e à possível incompatibilidade dos desejos e imagens dos indivíduos reunidos;
- o problema é o mesmo para todos, cada um esforça-se para evitar produzir ações ofensivas e reparar as que, inevitavelmente, serão cometidas.

Brown; Levinson (1978/1987) ampliaram o conceito de face goffmaniano introduzindo, ao seu lado, a noção de *território*. Ambas as denominações, *face* e *território*, foram rebatizadas como *face positiva* e *face negativa*, respectivamente. Kerbrat-Orecchioni (1996), expressa sua preferência pela nomenclatura original. A *face positiva* corresponde à imagem de si e ao desejo de ser aceito, reconhecido e valorizado pelo outro. Seria a necessidade de aprovação social. A *face negativa* corresponde à zona de liberdade de ação do eu, no interior da qual, os indivíduos tem o direito de agir conforme seus desejos. Refere-se à necessidade de ter independência, de não ser controlado nem sofrer imposição. Dessa maneira, em toda interação com dois participantes, encontram-se presentes quatro faces: a positiva e a negativa do locutor, e as correspondentes do interlocutor.

Na interação, cada um deve tomar as precauções necessárias para não ameaçar a face do outro, inclusive a própria. Todavia, grande parte dos atos empregados pelos interlocutores representa uma ameaça às faces, tanto positiva quanto negativa, envolvidas no processo interacional. Brown; Levinson (1978/1987), para designar esses *atos ameaçadores à face*, criaram a noção de *Face Threatening Act (FTAs)*.

Kerbrat-Orecchioni (1996, p.51) apresenta uma síntese dos FTAs e divide-os em quatro categorias:

- Atos ameaçadores da face positiva do interlocutor: todos os atos que colocam em risco a autoestima do outro (crítica, contestação, reprovação, insulto, injúria, chacota, sarcasmo);
- Atos ameaçadores da face negativa do interlocutor: todas as violações territoriais de natureza verbal (perguntas indiscretas, atos diretivos - como ordem, proibição - conselho ou pedido) e não verbal (agressões visuais, contatos corporais indevidos);
- Atos ameaçadores da face positiva do locutor: todos os comportamentos autodegradantes (confissões, pedido de desculpas, autocríticas);
- Atos ameaçadores da face negativa do locutor: todos os atos que atingem o território daquele que os realiza, algo que propõe efetuar e que é suscetível de lesá-lo (oferta, promessa).

Como se pode observar, os FTAs pertencentes às duas primeiras categorias estão voltados às faces do interlocutor, ao passo que os incluídos na terceira e na quarta categorias estão orientados para as faces do locutor. Assim, como nossa pesquisa trata de aspectos referentes à polidez verbal, os dois grupos iniciais são os que apresentam mais relevância ao nosso propósito, visto que a cortesia se traduz a partir das estratégias exploradas pelo locutor ao colocar-se em contato com um ou vários interlocutor(es).

É importante destacar a ambivalência da maioria desses atos, pois podem pertencer simultaneamente a diferentes categorias. Como exemplo, citamos o *conselho*. Ao interlocutor pode apresentar-se como um ato ameaçador à sua face positiva por passar a imagem de que não é capaz de resolver sozinho seus problemas, e à face negativa, por interferir sobre sua liberdade de ação. Do ponto de vista do locutor, tal atitude ameaçará sua face positiva, se obtiver como reação a recusa de sua declaração ou, ainda, ameaçar sua face negativa, caso o aconselhado habitue-se a pedir sistematicamente sua opinião, o que também prejudica, assim, a liberdade de ação do interlocutor. Além disso, o conselho pode ser caracterizado como ato anti-ameaçador à face positiva do interlocutor, caso interprete a atitude como uma expressão de atenção, ou à face positiva do locutor, se o conselho for aceito.

Brown; Levinson (1978/1987) desenvolvem também a noção de *face want*, ou seja, o desejo de preservação das faces, alvo de ameaças e, simultaneamente, objeto de um desejo de preservação. Essa contradição pode ser resolvida, segundo Goffman (1974), por meio da realização de um trabalho de *figuração*, isto é, tudo o que se faz para evitar perda de face, tanto a do interlocutor, como a do locutor, noção essa denominada *face work*, já explicitada no início deste capítulo. Para esses autores, os interactantes utilizam diversos tipos de

estratégias de cortesia visando a proteção mútua das faces. A escolha desses procedimentos estaria regida por três fatores:

- a relação de poder (P) - refere-se basicamente ao poder do locutor sobre o interlocutor;
- a distância social (D) – reporta-se ao grau de conhecimento mútuo dos interactantes e à frequência de ocorrência de suas interações verbais;
- o grau de imposição do ato de fala (G) - fundamenta-se no fato de que o grau de imposição de um ato de fala pode ser mais ou menos impactante de cultura a cultura.

Na realização de um FTA, esses fatores se combinariam do seguinte modo: quanto maior for (P), (D) e (G) entre os interactantes, maior será o grau de cortesia presente na interação e, conseqüentemente, maiores serão as circunstâncias que levariam ao uso de estratégias de atenuação. Todavia, apesar de os indivíduos, muitas vezes, terem consciência da necessidade de lançarem mão de estratégias de polidez, em determinadas situações sociais para minimizar as probabilidades de ocorrência de um confronto, nem sempre agem racionalmente no que tange ao emprego e às escolhas das estratégias de polidez.

Segundo Brown; Levinson (1978/1987), em um contexto de vulnerabilidade mútua de faces, todo indivíduo procurará evitar atos ameaçadores às faces ou empregará certas estratégias para minimizar a ameaça. Para tanto, levará em consideração a importância relativa a pelo menos três desejos: em primeiro lugar, o desejo de comunicar o conteúdo de um FTA; em segundo, o desejo de ser eficiente e urgente; e, por último, o desejo de manter, em algum grau, a face do interlocutor. Portanto, reiteram, a partir da intenção comunicativa, o participante da interação opta por determinadas estratégias de polidez que podem manifestar-se de três formas distintas:

Nesse sentido, os interactantes escolhem a melhor estratégia para a realização de um FTA. Brown; Levinson (1978/1987) organizam-nas no seguinte esquema:

FIGURA 1- Estratégias de polidez¹⁰, (BROWN; LEVINSON, 1978/1987, p. 69).

¹⁰ Texto original em inglês.

A estratégia 5 representa a melhor forma de ser cortês, pois se refere à não realização de um FTA: o falante evita ofender seu interlocutor, não se evidenciando, dessa maneira, marca linguística de interesse.

Em oposição a essa estratégia encontram-se aquelas que se enquadram no modo *on record*, na categoria 1, *bald on record* sem ação reparadora, em que o falante transmite sua mensagem de modo direto, claro, inequívoco e conciso, pois tem como principal objetivo comunicar algo, pouco se importando com sua forma (ex.: Feche a janela!).

O falante utiliza essa estratégia quando há urgência ou necessidade de se comunicar eficientemente, quando são realizados pedidos, ofertas ou sugestões que interessam claramente o interlocutor e não exigem grandes sacrifícios do outro, ou ainda quando se trata de uma relação assimétrica em que um tem mais poder que o outro. Essas estratégias, somente em casos excepcionais, são consideradas cortesias.

As estratégias que os falantes exploram racionalmente para atingir os objetivos almejados, protegendo a face do interlocutor assim como sua própria, pertencem às categorias 2, 3 e 4 e representam, portanto, o comportamento cortês.

No modo *off record*, categoria 4, o falante dá nuances de ambiguidade à sua intenção comunicativa pelo intermédio de atos de fala indiretos, deixando ao interlocutor a responsabilidade de interpretação do que enuncia, minimizando assim, a responsabilidade e o comprometimento sobre seus atos, e, por conseguinte, esquivando-se de uma possível ameaça à sua face (ex.: Que frio! – no intuito de que seu interlocutor feche a janela). Algumas realizações linguísticas que exemplificam essa estratégia, conforme Brown; Levinson (1978/1987), são: metáforas, ironias, perguntas retóricas, eufemismos, tautologias e todas as construções que permitem certa negociação de seu significado.

As estratégias *on record*, com *reparação de cortesia positiva*, estão voltadas para a face positiva do ouvinte, a própria imagem positiva que clama para si, e expressam solidariedade da parte do locutor. Os atos potencialmente ameaçadores são minimizados, quando o falante mostra que deseja as mesmas coisas que o ouvinte, que compartilha dos mesmos interesses e opiniões (ex.: Pode fechar a janela?).

As regras *on record de cortesia negativa* estão dirigidas para a face negativa do ouvinte que o falante busca satisfazer. São estratégias essencialmente de evitamento e constituem os chamados comportamentos formais cortesias. Nesse caso, o uso de expressões de gentileza, verbos no futuro do pretérito, pedido de desculpa etc. (ex.: Poderia fechar a janela, por favor?) são empregados para minimizar o risco de ameaça à face do interlocutor.

Brown; Levinson (1978/1987) estabelecem, a partir dessas noções, quinze estratégias de polidez positiva, dez referentes à polidez negativa e quinze para a categoria *off record*, como pode ser observado no quadro seguinte.

Estratégias de polidez propostas por Brown e Levinson	
Polidez positiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceba o outro. Mostre-se interessado pelos desejos e necessidades do outro. 2. Exagere o interesse, a aprovação e a simpatia pelo outro. 3. Intensifique o interesse pelo outro. 4. Use marcas de identidade de grupo. 5. Procure acordo. 6. Evite desacordo. 7. Pressuponha, declare pontos em comum. 8. Faça brincadeiras. 9. Explícite e pressuponha os conhecimentos sobre os desejos do outro. 10. Ofereça, prometa. 11. Seja otimista. 12. Inclua o falante e o ouvinte na atividade. 13. Dê ou peça razões, explicações. 14. Simule ou explícite reciprocidade. 15. Dê presentes ao ouvinte.
Polidez negativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seja convencionalmente indireto. 2. Questione, seja evasivo. 3. Seja pessimista. 4. Minimize a imposição. 5. Mostre respeito. 6. Peça desculpas. 7. Impessoalize o falante e o ouvinte. 8. Declare o FTA como uma regra geral. 9. Nominalize. 10. Fale como se estivesse assumindo o débito, ou como se não estivesse endividando o ouvinte.
Off record	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dê pistas. 2. Dê pistas de associação. 3. Pressuponha. 4. Diminua a importância. 5. Exagere, aumente a importância. 6. Use tautologias. 7. Use contradições. 8. Seja irônico. 9. Use metáforas. 10. Faça perguntas retóricas. 11. Seja ambíguo. 12. Seja vago. 13. Hipergeneralize. 14. Desloque o ouvinte. 15. Seja incompleto, use elipse.

TABELA 1 - Estratégias de polidez (BROWN; LEVINSON, 1978/1987, p.69).

A importância e a aceitação da proposta teórica de Brown e Levinson para os estudos da polidez verbal são inegáveis. Todavia, uma série de falhas lhe é apontada. Alguns teóricos efetuaram reformulações do modelo proposto pelas autoras, é o caso de Kerbrat-Orecchioni, da qual trataremos no próximo capítulo.

2.2.5 As contribuições de Kerbrat-Orecchioni (1996)

Kerbrat-Orecchioni (1996), baseando-se principalmente no modelo de Brown; Levinson (1978/1987), propõe sistema de polidez verbal mais coerente, articulado e universal, se comparado aos estudos de seus fundadores.

A autora defende que as representações da interação desenvolvidas por eles enfatizam, essencialmente, seu caráter ameaçador. Segundo Kerbrat-Orecchioni (1996), este modelo apresenta: “uma concepção excessivamente pessimista, ou mesmo “paranóica”, da interação – representando indivíduos em sociedade como seres que vivem sob a ameaça permanente de FTAs e passam seu tempo protegendo seu território e sua face” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996, p.53).

Assim, a autora observou que alguns atos são mais lisonjeadores que ameaçadores e, em complementação aos FTAs introduzidos pelos antecessores, criou os FFAs - *Face Flattering Acts* - atos lisonjeadores, ou seja, todo aquele que provoca efeito positivo na face dos participantes da interação, por exemplo, elogios e agradecimentos. A linguista afirma que esses atos valorizadores assemelham-se aos *atos conviviais* (oferecer, convidar, felicitar, agradecer, congratular-se) propostos por Leech (1983/1996), devido a seu caráter intrinsecamente mais cortês e a sua forma mais positiva. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.196).

Dessa maneira, todo ato de linguagem pode ser descrito como um FTA ou um FFA, conforme os efeitos, positivos ou negativos, sobre as faces dos interactantes. Todavia, Kerbrat-Orecchioni (2005) aponta a existência de *atos mistos* que, por serem de natureza híbrida, podem apresentar tanto um efeito positivo quanto negativo, dependendo do ponto de vista que se toma por referência. É o caso do elogio, por exemplo. Brown; Levinson (1978/1987) consideram-no, sobretudo, como um FTA, pois o elogio representa para eles uma manifestação de inveja configurando-se, desse modo, como ameaça à face negativa do elogiado. Porém, esse ato de linguagem pode igualmente valorizar a face positiva do elogiado, manifestando, assim, um FFA.

A contribuição de Kerbrat-Orecchioni (2005) permitiu a formação de dois grupos: *polidez negativa*, em que o indivíduo evita cometer atos ameaçadores e procura reparar os que já cometeu, e *polidez positiva*, em que o indivíduo produz atos lisonjeadores.

Nas palavras da autora,

La politesse négative peut être de nature abstentionniste ou compensatoire : elle consiste à éviter de produire un FTA, ou à en adoucir par quelque procédé de réalisation ; ce qui revient à dire à son partenaire d'interaction : (en dépit de certaines apparences) je ne te veux pas de mal.

La politesse positive est de nature productionniste au contraire : elle consiste à accomplir quelque FFA, éventuellement renforcé ; ce qui revient à dire à son partenaire : je te veux du bien ». (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.198)

Kerbrat-Orecchioni (2005, p.198) acrescenta que a definição de *polidez positiva* deve ser completada assegurando que consiste em produzir um FFA que *não tem função reparadora evidente*. Nesse sentido, o elogio, que originalmente provém de uma estratégia de polidez positiva, pode configurar-se como um elemento da polidez negativa, caso venha compensar uma crítica efetuada ou iminente.

O estabelecimento da noção de FFA permitiu compreender mais as noções de *polidez negativa* e de *polidez positiva* apresentadas por Brown; Levinson (1978/1987), consideradas por Kerbrat-Orecchioni (2005) relativamente confusas, uma vez que não distinguem claramente a noção de *polidez positiva* e *face positiva*, bem como a noção de *polidez negativa* e *face negativa*. A autora assevera que o quadro desenvolvido pelos fundadores sobre as estratégias de polidez é inadmissível, pois consideram a *polidez positiva* e a *polidez negativa* como a realização *on record* de um FTA com ação reparadora.

Apresentadas as principais críticas de Kerbrat-Orecchioni no que tange o modelo de Brown e Levinson, passaremos ao sistema de polidez linguística proposto pela autora.

2.2.6 As manifestações linguísticas da polidez

Kerbrat-Orecchioni (2005, p.189) concebe a polidez linguística como *l'ensemble des procédés conventionnels ayant pour fonction de préserver le caractère harmonieux de la relation interpersonnelle, en dépit des risques de friction qu'implique toute rencontre sociale*. Desse modo, a cortesia tem por objetivo o estabelecimento de um caráter harmonioso no decorrer das relações sociais, partindo do princípio de que todo encontro social implica riscos. Assim, o sistema de polidez prescreve os comportamentos que o falante deve adotar perante seu destinatário, assim como as atitudes que deve consagrar em relação a si.

Baseando-se na teoria de Brown; Levinson (1978/1987), Kerbrat-Orecchioni (1994, p.88) estrutura seu *sistema de polidez* a partir de três eixos:

- Eixo dos princípios que ditam os comportamentos que o locutor deve adotar em relação a seu alocutário (princípios *A-orientados*), bem como aqueles que o locutor deve observar para consigo mesmo (princípios *L-orientados*).
- Eixo dos princípios que dizem respeito à *polidez negativa* (que consiste em evitar a realização de um FTA, ou em suavizar a sua execução por intermédio de algum procedimento de *atenuação*) e à *polidez positiva* (produção de atos valorizadores para a face do alocutário).
- Eixo dos princípios referentes à *face negativa* (por exemplo, o território com seus diferentes componentes) e à *face positiva* dos interactantes (por exemplo, o narcisismo).

Esses princípios procuram conciliar o respeito que o locutor deve ao outro, com o respeito que deve a si. Esse sistema possui um caráter *universal e moldável*, porém, os princípios de cortesia têm uma realização e uma eficácia que dependem muito das sociedades e suas culturas, e dos contextos concretos em que ocorrem e em que se desenvolvem as interações.

A importante introdução dos atos lisonjeadores propostos por Orecchioni permitiu criar, como afirmamos anteriormente, duas grandes vertentes para a cortesia. De acordo com a autora (2005, p.198), a *polidez negativa* é de natureza *abstencionista* ou *compensatória*, pois consiste em evitar a produção de um FTA ou amenizá-lo por algum procedimento de realização, referindo-se à face negativa ou positiva do destinatário. Já a *polidez positiva*¹¹, ao contrário, é de natureza *produccionista*: consiste em efetuar algum FFA para a face positiva ou negativa do destinatário.

Kerbrat-Orecchioni (1996, p.54) afirma que *se mostrar polido em uma interação, é produzir FFAs assim como atenuar a expressão dos FTAs (...).*

¹¹ Os processos linguísticos desse tipo dizem respeito à produção de FFA's que se manifestam por meio de cumprimentos, agradecimentos, fórmulas votivas e de boas-vindas etc. Seu funcionamento é, portanto, muito mais simples do que o da polidez negativa. Ao contrário dos FTA's, que geralmente são acompanhados por marcadores de atenuação, os FFA's são, normalmente, seguidos de intensificadores. Nas palavras de Kerbrat-Orecchioni (1996, p. 59) "*d'une manière générale, les locuteurs ont tendance à adoucir la formulation des actes menaçants, et à renforcer celle des actes valorisants ; à litotiser les énoncés impolis et hyperboliser les énoncés polis*". Assim, ao agradecer por convite, presente ou cumprimento, o locutor diz não apenas "Obrigada", mas "Muito Obrigada", "Muitíssimo Obrigada", intensificando o valor do ato.

Nesse sentido, a *polidez positiva* consiste simplesmente em produzir atos que tenham caráter antiameaçador ao destinatário: agradecimentos, elogios, manifestação de concordância, convites; enquanto a *polidez negativa* consiste em evitar que um ato seja ameaçador a seu destinatário ou procurar suavizar os efeitos dos FTAs a eles dirigidos recorrendo a procedimentos que Brown; Levinson (1978/1987) denominam **atenuadores**. A atenuação, portanto, é forma de polidez efetuada para diminuir a força ilocutória de um enunciado e, assim, preservar a face do destinatário.

Os **procedimentos atenuadores** - *softners* para Brown; Levinson (1978/1987), *mitigators* para Fraser (1990) ou *downgraders* para House; Kasper (1981) podem ser de natureza *paraverbal* (tom da voz, marcas de hesitação), *não verbal* (sorriso, inclinação da cabeça, etc.) e *verbal*, estratégia que nos interessa especificamente. Existem dois tipos de procedimentos que constituem os *atenuadores verbais*, a saber, os *substitutivos* e os *acompanhadores*. Como a própria nomenclatura diz, os primeiros *substituem* a expressão “ameaçadora” por uma formulação suavizada, os últimos, *acompanham* o ato ameaçador com uma espécie de partícula minimizadora de seus possíveis resultados negativos.

Apresentaremos, a seguir, os principais processos linguísticos e discursivo-textuais relativos à *polidez negativa*.

I. Processos de polidez negativa

A. **Os procedimentos substitutivos:** substituição de uma formulação explícita de um FTA por uma expressão mais suave. Classificam-se em:

A.1. *atos de linguagem indiretos*: o recurso à formulação indireta baseia-se em um cuidado de cortesia. Podemos citar, a título de exemplificação, o caso da *ordem*. Por se tratar de um ato particularmente ameaçador a quem se destina, a construção imperativa pode ser substituída por uma pergunta, por uma asserção, ou ainda por uma sugestão;

A.2. *desatualizadores modais, temporais e pessoais*: estratégia que distancia a realização do ato problemático. São essencialmente o *futuro do pretérito*, o *imperfeito de polidez*, o *futuro do pretérito + passado* e *construções impessoais* ou *passivas*;

A.3. *pronomes pessoais*: dar preferência a formas coletivas objetivando a solidariedade, o emprego, por exemplo, do *nós* em português no lugar do *eu*, assim como, *on* no lugar de *tu* em francês, e o uso do *vous* de polidez ainda em francês,

A.4. *figuras de estilo (lítotes ou eufemismo)*: procedimentos retóricos que consistem em atenuar a expressão do pensamento.

A.4.1. *tropo comunicacional*: que consiste em endereçar um ato ameaçador a alguém, sendo que, na verdade, seu destinatário pretendido é outro, também pode ser inserido nessa categoria.

B. Os procedimentos acompanhadores: consistem em fazer acompanhar um FTA de outros processos no intuito de minimizar a ameaça à face do interlocutor, como por exemplo:

B.1. *fórmulas de polidez*: há muito tempo repertoriadas, já lexicalizadas e por isso convencionais.

B.2. *enunciados preliminares*: um meio de atenuar um ato ameaçador é anunciá-lo previamente;

B.3. *procedimentos reparadores*: que são as desculpas e a justificativa;

B.4. *desarmadores*: quando há uma antecipação à reação negativa do destinatário e tenta-se desarmá-la;

B.5. *apaziguadores*: visam a compensar um FTA com algum tipo de “doçura”;

B.6. *modalizadores*: imprimem um tom menos decisivo à asserção, pois instauram uma certa distância entre o sujeito da enunciação e o conteúdo do enunciado;

B.7. *minimizadores*: têm a função de reduzir, aparentemente, a ameaça do FTA e constitui um dos procedimentos favoritos da polidez negativa. É importante destacar a diferença entre o valor ritual e dimensional do diminutivo (Na padaria – cliente: - Por favor, gostaria de um pãozinho. /Atendente: - Qual a senhora prefere, o maior ou o menor? / cliente: - O maior!).

A título de ilustração, apresentamos alguns exemplos de procedimentos de cortesia negativa em português e em francês, uma vez que nossa pesquisa tange, especificamente, essas estratégias linguísticas.

Processos de Cortesia Negativa ¹²		
A. Exemplos de procedimentos substitutivos	PORTUGUÊS	FRANCÊS ¹³
A.1. atos de linguagem indiretos	<p>-Pergunta: -Você pode responder à pergunta?</p> <p>-Você poderia responder à pergunta?</p> <p>-Sugestão: -E se você respondesse a essa pergunta?</p> <p>-Asserção: -O tempo está passando.</p>	<p>-Question : - Vous pouvez¹⁴ répondre à la question ?</p> <p>- Vous pourriez répondre à la question ?</p> <p>-Suggestion : - J'aimerais bien que vous répondiez à la question.</p> <p>- Assertion : - Le temps coule.</p>
A.2. desatualizadores modais, temporais e pessoais	<p>-Futuro do Pretérito: -Você poderia responder a essa pergunta?</p> <p>-Imperfeito de polidez: -Eu queria perguntar se...</p> <p>-Eu queria saber se...</p> <p>-Construções passivas:- A pergunta não foi respondida.</p> <p>-Construções impessoais:-É importante responder às perguntas.</p> <p>- Construções indefinidas: - Deve-se responder à pergunta.</p>	<p>- Conditionnel: - Vous pourriez répondre à la question ?</p> <p>- Passé de politesse: - Je voulais que vous répondiez...</p> <p>- Je voulais savoir si...</p> <p>-Passif: - Cette question n'a pas été répondue.</p> <p>- Impersonnel : - Il est important de répondre à cette question.</p> <p>- Indéfini : - On n'a pas bien répondu à cette question.</p>
A.3. pronomes pessoais	<p>Nós vs você: - Nós devemos responder à pergunta.</p> <p>Nós vs eu: - Nós gostaríamos que respondesse à pergunta.</p>	<p>- On vs vous : « On doit répondre à cette question », au lieu de « Vous devez répondre à cette question ».</p> <p>- Vous de politesse : - Vous pouvez répondre à cette question ?</p>
A.4. figuras de estilo	<p>Lítote: -Não é adequado o que você respondeu vs – Está errado o que você respondeu.</p>	<p>- J'aimerais autant que... vs</p> <p>-Je préférerais nettement que vous répondiez à cette question.</p>

(continua...)

¹² Grande parte dos exemplos que constituem a tabela foram elaborados a partir do pressuposto de poderem ser empregados no contexto de uma entrevista.

¹³ Dada as diferenças de emprego entre *Vous* e *Tu* em francês, optou-se pelo pronome *Vous* no intuito de resguardar a fidedignidade pragmática do termo em língua francesa.

¹⁴ Tentou-se resguardar uma equivalência contextual nos exemplos entre as línguas francesa e portuguesa.

B. Exemplos de procedimentos acompanhadores	PORTUGUÊS	FRANÇAIS
<i>B.1. fórmulas de polidez</i>	-Por favor. -Por nada etc.	- S'il vous plaît. - De rien.
<i>B.2. enunciados preliminares</i>	-Você pode me fazer um favor? -Posso pedir uma coisa?	- Vous pouvez me rendre un service. -Je peux vous demander quelque chose ?
<i>B.3. procedimentos reparadores</i>	- <i>Desculpa incomodar</i> , mas preciso perguntar uma coisa.	- <i>Pardonnez-moi (de vous déranger)</i> , mais je voulais vous demander si...?
<i>B.4. desarmadores</i>	- <i>Não gostaria de incomodar</i> , mas... - <i>Sem querer mandar</i> , responda.	- <i>Je ne voudrais pas vous importuner</i> , mais... - <i>J'espère que tu ne vas pas le prendre mal</i> mais...
<i>B.5. apaziguadores</i>	- <i>Querida</i> , responda. - <i>Meu amor</i> , diga o que quero saber.	- <i>Mon chou</i> , réponds. - <i>Sois gentil</i> , dites-moi ce que je veux savoir.
<i>B.6. modalizadores</i>	-Eu <i>acho/penso/acredito</i> que... - <i>Na minha opinião</i> ...	- <i>Je pense/crois/trouve</i> que... - <i>Pour moi.../ A mon avis</i> ...
<i>B.7. minimizadores</i>	-Eu <i>só</i> queria perguntar se... -Você poderia esperar um <i>minutinho</i> ? -Um <i>momentinho</i> .	- Je voulais <i>simplement</i> vous demander... - Tu peux me consacrer une <i>petite</i> minute. -Un <i>petit</i> moment.

TABELA 2 - Procedimentos substitutivos e acompanhadores de polidez negativa.

As estratégias de atenuação podem ser cumulativas; exemplo de pedido: “Gostaria de te pedir, se não for atrapalhar, se podia me emprestar suas anotações”. Nesse exemplo, temos a seguinte estrutura: formulação indireta + desarmador + imperfeito de polidez.

Em posição oposta aos atenuadores, temos os **intensificadores** que têm a função de reforçar o ato de linguagem aumentando seu impacto. Ao acompanhar um FTA, maximiza a agressividade da ameaça (“Venha aqui *agora!*”; “Quero esse relatório pronto *imediatamente*”). Todavia, também podem acompanhar um FFA, no interior do qual reforça seu caráter de polidez (“*Mil* vezes obrigado!”; “Desejo, *do fundo de minha alma*, que volte logo”).

Em nossa pesquisa vamos analisar, especificamente, os procedimentos de atenuação, sejam eles substitutivos ou acompanhadores, pois, nos interessamos pela compreensão dos elementos que regem a polidez negativa.

CAPÍTULO III: O GÊNERO ENTREVISTA

A entrevista é uma interação que ocorre entre duas ou mais pessoas que cumprem o papel de entrevistador e entrevistado, sendo que este último coloca perguntas, elaboradas a partir de um tema previamente definido, para recolher do entrevistado um conjunto de informações significativo relacionado ao tópico da situação conversacional. Antes do encontro, o entrevistador reúne o máximo de informações disponíveis sobre o tópico discursivo a ser abordado e a pessoa que será entrevistada, para garantir a pertinência das questões. Munido desse material, procura formular perguntas que levem o entrevistado a fornecer informações novas e relevantes. A entrevista ocorre mediante acordo prévio dos interagentes, denota interesses e expectativas de ambas as partes envolvidas e tem por objetivo obter informação para difundi-la em meio de comunicação, podendo ser a imprensa escrita, rádio, televisão ou internet. Ao interagirem, os participantes revelam sua identidade individual e também coletiva. Desse modo, as entrevistas são reveladoras da cultura na qual são produzidas e da mídia que as difunde.

Como o corpus que constitui o presente trabalho é composto por entrevistas televisionadas, julgamos relevante realizar neste capítulo uma apresentação mais aprofundada desse gênero discursivo, discutindo questões como as motivações que nos levaram a eleger a entrevista televisiva para a observação das marcas de atenuação empregadas nesta situação comunicacional, nos idiomas francês e português, sua definição enquanto gênero discursivo, com a explicitação das principais características que a compõem, como os papéis interacionais desempenhados por seus participantes, a organização interacional que a envolve e sua classificação enquanto gênero jornalístico. No próximo capítulo efetuaremos a apresentação das entrevistas televisivas que constituem especificamente nosso corpus, revelaremos questões relativas à delimitação dos excertos para a análise e aos procedimentos metodológicos aos quais foram submetidos.

3.1 Motivações para a escolha do gênero entrevista

As diversas situações interacionais criam conflitos que podem pôr em risco a imagem pública tanto do locutor como a do interlocutor. De modo geral, as entrevistas, por sua natureza inquisitiva, constituem-se como tipo de interação em que a ameaça de faces é algo, de certa forma, inerente à execução, uma vez que têm como base estrutural discursiva *a pergunta*, que representa, essencialmente, uma violação territorial verbal, ou seja, um ato ameaçador à face do interlocutor.

Dessa maneira, devido ao caráter habitualmente polêmico que acompanha as entrevistas, principalmente as políticas, é comum que haja a atenuação dessa ameaça potencial lançando-se mão de estratégias de polidez, que se configuram como espécie de princípio regulador da conduta, situando-se entre a distância social e a intenção do locutor e possibilitando a manutenção do equilíbrio social entre os interlocutores.

A polidez coloca-se como elemento essencial para que se atinjam, no decorrer da entrevista, os objetivos almejados, sem ferir as máximas do que seria a boa interação. Para tanto, entrevistador e entrevistado, de modo a resguardar mutuamente suas faces, revestem-se de elementos linguísticos que amenizam os conflitos presentes na interação, ou seja, fazem uso dos marcadores discursivos de atenuação.

As regras conversacionais que regem a interações variam amplamente conforme as sociedades e as culturas, uma vez que os interlocutores representam, durante a realização da interação, papel discursivo (locutor/interlocutor) e também identitário (entrevistador/entrevistado). Associado aos papéis de interagentes e à identidade social, encontra-se conjunto de deveres e direitos comunicativos, que trazem importantes traços culturais das sociedades envolvidas.

Assim, por apresentar caráter polêmico em que os interagentes devem lançar mão, obrigatoriamente, de estratégias discursivas de polidez para atingir seu objetivo comunicativo (característica inerente às entrevistas, sobretudo com políticos, independentemente de cultura de origem), elegemos o gênero entrevista televisiva por acreditarmos ser o objeto ideal para a observação intercultural de estratégias de polidez negativa, por julgarmos ser esse um campo propício ao emprego dos marcadores de atenuação.

3.2 Definição do gênero entrevista

A entrevista, dentre suas várias aplicações, pode ser concebida como técnica de interação social que busca, além de informar e motivar, quebrar isolamentos sociais e individuais, uma vez que promove acessibilidade a informações e propicia aos indivíduos o direito à manifestação de opiniões. Enquanto gênero jornalístico pode ser definido como uma técnica eficiente na obtenção de respostas dirigidas por um questionário.

Charaudeau (1984, p.112) caracteriza a entrevista como um gênero específico de uma situação interacional face a face e a compara a um jogo de questionamentos cujo objetivo é o de captar a atenção dos ouvintes para a apresentação de uma revelação.

De acordo com Fávero (1999, p.156), três categorias de diálogos são instauradas no decorrer da entrevista entre os participantes:

1. entrevistador e entrevistado;
2. entrevistador e audiência;
3. entrevistado e audiência.

A audiência, principal alvo da interação, pode ser considerada como uma espécie de extensão dos papéis do ouvinte, se tomarmos por referência uma conversação natural.

Kerbrat-Orecchioni (2005) atenta para o risco de não se considerar, em análises de interações midiáticas, a importância desse terceiro elemento, a audiência, que ocupa papel central nesse contexto. Dessa maneira, a autora afirma que :

(...) on s'expose à des gros problèmes d'interprétation si l'on ne tient pas compte de l'existence d'une audience, dont il n'y a généralement pas de traces explicites dans le texte de l'interaction, mais qui pourtant « surdétermine » l'ensemble de son fonctionnement. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.76)

Kerbrat-Orecchioni (1996, p.19) definia esse terceiro integrante da interação como *tropo comunicacional*, que ocorre em situações em que um destinatário direto pode esconder outro principal, uma vez que o alocutário “alvo” não é aquele ao qual o emissor refere-se. É possível ilustrar esse conceito do seguinte modo: teríamos, aparentemente, destinatário direto = x / destinatário indireto = y. Mas, a realidade seria outra: destinatário principal = y /destinatário secundário = x. Assim, enquanto em uma entrevista os participantes parecem ter como finalidade interagir entre si, o objetivo principal da interação é, na verdade, atingir o público.

Urbano (1993) ressalta que a entrevista, por ser um evento conversacional tipicamente desenvolvido por *perguntas* e *respostas*, difere-se das conversas espontâneas, objeto de estudos prioritário da linguística interacionista. Nesse sentido, julgamos pertinente discorrer algumas linhas de reflexão sobre a pertinência do gênero entrevista televisiva aos fins de nossa análise que, embora não seja considerado um evento espontaneamente conversacional, a nosso ver, apresenta pontos favoráveis a essa aplicação.

3.3 Reflexões sobre os gêneros “conversação” e “entrevista”

A conversação é sempre resultante de uma interação interpessoal que se passa pelo menos entre dois interagentes, que realizam ao menos uma troca conversacional, compartilham do mesmo entorno espaço-temporal e sócio-histórico e que voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum.

Segundo Marcuschi (1986, p.15), a organização elementar de uma conversação apresenta cinco categorias básicas:

- a.) interação entre pelo menos dois falantes;
- b.) ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- c.) presença de uma sequência de ações coordenadas;
- d.) execução numa identidade temporal;
- e.) envolvimento numa “interação centrada”.

Em sentido estrito, a conversação ainda se caracteriza pela presença de diálogos simétricos, em que os interactantes têm o mesmo direito à autoescolha da palavra, do tema e do tempo de duração da participação; e também assimétricos, em que um dos interactantes tem o direito de dirigir os caminhos tomados pela interação e decide o início, o encaminhamento, bem como o término.

Em consonância com Marcuschi (1986), Kerbrat-Orecchioni (2005) menciona como exemplo de interações simétricas as conversações, uma vez que todos os participantes gozam dos mesmos direitos e têm as mesmas obrigações, contra as interações que são, ao mesmo tempo, assimétricas e complementares, pois representam papéis diferentes, porém interdependentes. A autora, então, apresenta como exemplos de relação vertical

[...] les interactions symétriques (comme les conversations, où tous les participants jouissent des mêmes droits et ont les mêmes obligations) vs les interactions que l'on peut dire à la fois dissymétriques et complémentaires, dans la mesure où elles engagent des rôles différents mais dont l'un est inconcevable sans l'autre et réciproquement. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.170)

Por todas essas características previamente apresentadas, e também por ser considerada de discurso relativamente não-planejável, ou seja, construído passo a passo, visto que se torna difícil prever o quê e como será dito, ou ainda quem vai dizer, a análise da conversação considera as conversações cotidianas que ocorrem em situações naturais como o objeto privilegiado de observação das organizações sociais em conjunto e das interações discursivas.

Para Kerbrat-Orecchioni, as conversações, por serem possuidoras do maior grau de interatividade dentre as formas de discurso, são uma espécie de protótipo dos estudos do discurso-em-interação, ou da análise da conversação, como preferem alguns linguistas. Nas palavras da autora:

L'analyse du discours-en interaction privilégie tout naturellement les formes de discours qui présentent le plus fort degré d'interactivité, au premier rang desquelles figurent les conversations, qui sont généralement considérées non seulement comme un type particulier d'interaction verbale, mais comme une sorte de prototype en la matière. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.18)

Na contramão de todo esse conjunto de propriedades discursivas que compõem as conversações estão as entrevistas, consideradas como interações assimétricas, uma vez que os interagentes que dela participam ocupam papéis diversos durante sua ocorrência, e como um discurso planejado, pois é pensado e planejado antes de sua manifestação. Kerbrat-Orecchioni compara a conversação e a entrevista do seguinte modo:

[...] la conversation et l'interview sont deux types différents d'interactions, qui obéissent à deux « scripts » également différents, en ce qui concerne aussi bien les rôles engagés dans l'interaction (symétriques dans le premier cas et dissymétriques dans le second) que la nature des échanges qui se succèdent dans l'interaction (dans l'interview la totalité des contenus formulés de part et d'autre doit rentrer dans le cadre d'une succession d'échanges question-réponse, alors que la conversation offre des configurations beaucoup plus variées). (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p. 107)

A entrevista, enquanto relação assimétrica, é classificada por Orecchioni como de natureza complementar não-hierárquica, pois não implica uma relação de domínio evidente entre as interagentes.

[...] parmi les interactions complémentaires : celles qui sont hiérarchiques [...] comme les interactions adulte-enfant, professeur-élève, patron-employé vs celles qui sont non hiérarchiques, n'impliquant pas intrinsèquement de relation de dominance claire entre les participants (exemples : les interactions vendeur-client, *interviewer-interviewé*¹⁵, etc. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.170)

A partir das questões levantadas acima a respeito de simetria e planejamento discursivo, é possível dispor a conversação e a entrevista em lados opostos, uma vez que a primeira é de caráter simétrico e não-planejado; e a segunda, assimétrico e planejado. A conversação é, portanto, considerada o objeto ideal para a observação dos fenômenos interacionais em análises linguísticas.

Todavia, quando tratamos de linguagem, é preciso ter certa cautela em relação a classificações, pois existem diversos elementos que podem alterar determinados enquadramentos. A relação de simetria das relações, por exemplo, pode não ser tão linear, visto que fatores externos, como a distância social, idade, hierarquia, influenciam diretamente sua configuração. Assim, é necessário relativizar simetria e assimetria, pois uma interação classificada inicialmente como simétrica pode apresentar momentos assimétricos e vice-versa.

Nesse sentido, Marcuschi (1986) assevera que a questão da simetria de papéis é pouco verdadeira, pois fatores como diferenças socioeconômicas, culturais ou de poder deixam os indivíduos em diferentes condições de participação no diálogo, independente do tipo de interação do qual compartilham, o que inviabiliza a ideia de simetria de papéis. O autor complementa afirmando que “*a própria construção e negociação de identidades na interação bem como a apropriação da palavra ficam afetadas por essas condições.*” (MARCUSCHI, 1986, p.16).

A mesma precaução deve haver no que tange à definição do nível de planejamento discursivo. As entrevistas, por exemplo, apesar de serem consideradas de discurso planejável, apresentam traços característicos do não-planejamento; a quase simultaneidade entre a manifestação verbal e a elaboração do discurso bem como a manutenção do ritmo da produção conversacional, confere à sua produção um caráter de fragmentalidade, repleto de descontinuidades, repetições, correções, hesitações. O processo de criação da língua falada, o caminho percorrido para sua construção, encontra-se inerente ao seu resultado.

Nessa perspectiva, apesar da conversação espontânea ser considerada o objeto prioritário da linguística interacionista, Kerbrat-Orecchioni (2005) aponta para a necessidade

¹⁵ Grifo nosso.

de estudar outras formas de interações comunicativas, como a grande família das interações midiáticas.

Manifestation par excellence de la sociabilité et lieu privilégié de la socialisation, il n'est pas étonnant que la conversation ait été considérée par la linguistique interactionniste comme son objet prioritaire. Mais il revient à l'ADI de décrire aussi toutes les autres formes d'interactions communicatives – parmi celles qui ont déjà donné lieu à de nombreuses investigations, signalons par exemple : la communication en classe ; la grande famille des interactions médiatiques¹⁶ ; les consultations médicales, entretiens cliniques et thérapeutiques ; les interactions dans les commerces et les services ; celles qui se déroulent en contexte judiciaire, etc. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p.19)

A partir de tais aspectos, pode-se considerar que as entrevistas são um fenômeno conversacional pertinente aos estudos da interação, uma vez que, no momento de sua execução, assume um caráter de espontaneidade, traço característico das conversações cotidianas.

Logo, apesar de haver certa predileção por pesquisar interações face a face, captadas espontaneamente, muitos linguistas não veem problema em trabalhar com dados coletados na televisão ou em outros meios de comunicação, uma vez que as interações nesses veículos, embora suscetíveis aos efeitos da observação, podem ser similares ao discurso natural. Aliás, o fato de a entrevista ser parcialmente planejada e apresentar respostas eventualmente monitoradas pelo falante, parece não invalidar sua semelhança com a linguagem natural; afinal, mesmo as conversas espontâneas apresentam certo nível de elaboração.

3.4 Caracterização da entrevista televisiva

Para desenvolver nossa análise, dentre os vários desdobramentos do gênero entrevista, elegemos como objeto de observação dos marcadores de atenuação nas línguas francesa e portuguesa as *entrevistas televisivas*. Esse gênero do discurso ocupa, atualmente, lugar de destaque no meio midiático. Pode ser considerado como uma das representações de uma sociedade democrática, uma vez que, por meio das entrevistas televisivas, o cidadão pode informar-se sobre as políticas públicas atuais e futuras que são propostas, assim como tomar conhecimento das ideologias políticas de seus representantes, averiguar a veracidade de

¹⁶ Grifo nosso.

determinados fatos etc. Dessa maneira, configura-se como um importante instrumento para a regulação do debate público.

A entrevista televisiva surge como uma forma de discurso institucional específico que determina, além dos estatutos sociais previamente caracterizados de cada sujeito, dois estatutos situacionais bem definidos, o de entrevistador e o de entrevistado, que devem obedecer a uma série de elementos coercitivos que dão forma a esse tipo de interação, determinando e limitando o que pode ser dito. Trata-se de um espaço em que discurso, sociedade e identidade se cruzam. Logo, carrega traços culturais fortemente representativos de seu grupo ou cultura de origem.

De acordo com Charaudeau (1984), ao entrevistador cabe abrir e encerrar a entrevista, fazer perguntas, suscitar a palavra do outro, incitar a transmissão da informação, introduzir novos assuntos, orientar e reorientar a interação. Ao entrevistado, uma vez que aceita a situação, cabe responder e fornecer as informações demandadas. Contudo, enquanto sujeito detentor das informações, pode servir-se de artifícios, como desviar-se do tema, realizar negociações, tomar iniciativas e assim por diante.

Como explicitamos anteriormente, entrevistas televisivas apresentam uma construção discursiva em que a dialogicidade pode se manifestar em menor grau, pois seus participantes desempenham papéis distintos no decorrer de sua execução. Enquanto o entrevistador detém a escolha do tópico discursivo, a direção da conversação e mesmo o teor de cumplicidade ou polemização que envolve a interação, o entrevistado detém o direito à palavra, pois é a ele que se quer ouvir e, assim, permite-ser-lhe conservar o turno por mais tempo. Todavia, a questão da relação de simetria não se relaciona exclusivamente aos papéis desempenhados durante a interação, mas também aos papéis sociais e às características pessoais dos interactantes. Desse modo, há casos de entrevistados que se tornam responsáveis pelos rumos tomados pela interação, assim como de entrevistadores que dominam a entrevista e fazem mais uso da palavra do que o próprio convidado.

Outro elemento importante relativo a esta categoria de entrevistas refere-se ao fato de ser televisada. Assim, seu objetivo fundamental não é promover o encontro dos interagentes, mas atingir um determinado público. Logo, entrevistador e entrevistado agilizam a interação com alternância de turnos, de modo a envolver totalmente o público, elemento propulsor dessas alterações, uma vez que a entrevista decorre do interesse da e pela audiência. Para tanto, a comunicação deve ajustar-se a determinado formato e, conseqüentemente, formas discursivas específicas são colocadas em prática. Configura-se, portanto, situação particular

de produção que pode apresentar três momentos distintos de realização: a preparação da pauta, a entrevista propriamente dita e a edição.

Em relação à pauta, é importante destacar que há planejamento, ao menos da parte do entrevistador, e talvez da parte do entrevistado. Contudo, ainda que conheçam previamente os temas discutidos, o conteúdo final da entrevista é imprevisível. Certamente, entrevistador e entrevistado sabem o que vão discutir. Todavia, a realização dessa troca conversacional depende sempre da conduta do outro. Nesse sentido, não se pode negar que as entrevistas apresentam elementos de espontaneidade, de vivacidade e também ameaçadores, pois, no decorrer delas, tanto entrevistado quanto entrevistador interagem livremente. No momento da edição da entrevista vem à tona a contribuição de outro participante que determina sua produção final. Nesse processo de edição, as gravações podem passar da linguagem oral para a escrita, como ocorre em jornais e revistas, ou manter-se no oral, no caso do rádio e da televisão.

É importante destacar que as entrevistas ao vivo guardam seu caráter de espontaneidade, uma vez que não sofrem nenhum processo de edição. Nessa perspectiva, praticamente todas as entrevistas televisivas a partir das quais se desenvolve nossa análise vão diretamente ao ar, inviabilizando a possibilidade de se fazer ajustes. Desse modo, podem ser consideradas mais ricas por sua maior originalidade, adquirindo aparentemente aspectos de conversa. O ritmo e a expressividade do entrevistado, bem como a gestão do tempo são acompanhados de perto pelo entrevistador, para garantir a boa execução de todo o processo.

3.5 Classificação das entrevistas jornalísticas

A entrevista jornalística possui as características de qualquer entrevista, porém, com um diferencial, uma vez que é especificada pelo contrato midiático em que entrevistador e entrevistado são seguidos por um terceiro integrante, o ouvinte ou telespectador, formando-se assim um dispositivo triangular. No que tange aos papéis desempenhados durante a entrevista, Charaudeau (2009) afirma que:

[...] o primeiro tira sua legitimidade” de um “Procurar fazer falar seu convidado para revelar uma verdade oculta”, pelo fato de que seu papel consiste em fazer surgir opiniões; o segundo, de um “Tenho algo a dizer que concerne o bem comum”, pelo fato de que sua presença no rádio [ou televisão] o consagra nesse papel; o terceiro de um “Estou aqui para ouvir alguma coisa de interesse geral que me seja dada como

revelação”, pelo fato de que ele está aqui para saber. (CHARAUDEAU, 2009, p.214-15)

A partir dessas condições, são apresentadas pelo autor diferentes categorias de entrevistas, como a *entrevista de especialista, de testemunho, a cultural, de estrelas, e a entrevista política*, classe que concerne, especificamente, o corpus de nossa pesquisa.

A *entrevista de especialista* (ou de expertise) resume-se a fornecer à opinião pública conjunto de análises objetivas referentes a diversos aspectos da vida social, econômica e científica. O entrevistado é um especialista, geralmente desconhecido do grande público, convidado a esclarecer problemas, responder a questões técnicas ou orientar o debate público sobre o problema tratado. O entrevistador cumpre o papel de questionador ingênuo, como se representasse o cidadão de base, de tradutor, para simplificar a explicação ou, ainda, de animador, para tornar a entrevista mais atraente ao público.

A *entrevista de testemunho* presume-se a confirmar a existência de fatos bem como despertar a emoção, trazer prova de autenticidade pelo “visto-ouvido-declarado”. O entrevistado, normalmente é um anônimo – convidado por ter sido observador ou vítima do acontecimento em questão, e deve relatar o que testemunhou sem julgamento de valor e, se possível, com emoção. O entrevistador também entra no jogo da emoção, pela maneira como pergunta e comenta.

A *entrevista cultural* é gênero que procura enriquecer o conhecimento literário, cinematográfico, artístico do público que a acompanha apresentando como entrevistado, geralmente, um autor de obras publicadas ou um crítico do domínio em questão. O entrevistador representa vários papéis discursivos, de intimidade, de conivência, de entusiasmo, visando a ouvir do autor alguma explicação reveladora de seu processo de criação artística.

A *entrevista de estrelas* tem como propósito tratar das personalidades do mundo do espetáculo (atores, cantores). O convidado, nessa situação, deve aparecer na mídia e fazer boa figura para alimentar a notoriedade. O entrevistador tenta, habitualmente, adentrar no espaço privado e no universo íntimo do entrevistado. Para tanto, utiliza variadas estratégias discursivas, ora de cumplicidade e de sedução, ora de provocação e de insolência.

A *entrevista política* define-se pelo propósito de interessar à vida cidadã e também pela identidade do entrevistado que, além de representar a si, carrega a voz de um grupo atuante na vida política e cidadã, o que lhe confere certo poder de decisão, bem como alguma pressão; afinal, tem consciência de que suas palavras serão interpretadas de maneiras diversas, razão pela qual não pode se permitir dizer o que realmente pensa. Cabe ao entrevistador tentar

tirar do entrevistado o máximo de informações e fazer vir à tona suas intenções ou opiniões ocultas. Para tanto, realiza uma espécie de jogo de questionamento que pode constituir-se de falsa inocência, falsa cumplicidade, provocação e, ainda, da exposição de posições contraditórias tomadas pelo convidado. No entanto, as principais qualidades do entrevistador não se referem às artimanhas discursivas, mas à imagem de profissional sério, competente e exímio conhecedor do assunto em questão. Nesse sentido, a entrevista política é um gênero que torna acessível à opinião pública uma série de julgamentos e de análises obtidos pela participação do entrevistado.

Apesar das diferenças que existem entre os vários tipos de entrevista, todas apresentam como núcleo a pergunta que tem a função de obter informação, condição inerente a essa situação interacional.

Efetuada as devidas considerações sobre o gênero discursivo que se configura como objeto de observação para os fins de nossa pesquisa, passaremos a uma apresentação pormenorizada do corpus que a constitui. Dada a importância do contexto situacional aos estudos pragmáticos, efetuaremos a apresentação do contexto interacional e dos interactantes das entrevistas políticas que compõem o presente corpus, abrangendo aspectos como o quadro espacial e temporal que as envolve, o objetivo da interação, a caracterização de seus participantes, a definição dos papéis interlocutivos e das estruturas de participação por eles desempenhados.

3.6 Definição do corpus

Com o objetivo de analisar o uso dos marcadores discursivos de atenuação em português e francês, selecionamos entrevistas televisivas provenientes dos programas franceses *A vous de juger*, *Des paroles et des actes*, e *L'invité*, bem como entrevistas do programa brasileiro *Roda Viva*. Apresentaremos, por questões de organização metodológica, uma tabela que traz o título dos programas, os participantes da interação, a data de emissão das entrevistas e, finalmente, a duração das mesmas. Vale dizer que se obedeceu à ordem cronológica de ocorrência das entrevistas, em suas respectivas culturas, para se chegar à presente composição.

Título dos programas	Entrevistado(a)	Entrevistador(a)/ Mediador(a)	Data de emissão	Duração do excerto
<i>A. À vous de juger</i>	Marine Le Pen	Arlette Chabot	09.12.2010	15min45
<i>B. Des paroles et des actes</i>	François Hollande	David Pujadas	23.04.2012	13min
<i>C. L'Invité</i>	Nicolas Sarkozy	Patrick Simonin	03.05.2012	13min40
<i>D. Roda Viva</i>	Luiz Inácio Lula da Silva	Paulo Markun	08.11.2005	10min
<i>E. Roda Viva</i>	José Dirceu	Marília Gabriela	01.11.2010	13min34
<i>F. Roda Viva</i>	Fernando Henrique Cardoso	Mário Sérgio Conti	05.12.2011	19min

TABELA 3. Relação do corpus integrante da pesquisa.

Objetivou-se selecionar entrevistas das quais participassem interactantes distintos para promover, de certa forma, a presença de elementos linguísticos também diversos, uma vez que todo falante possui arcabouço específico de linguagem. Desse modo, optou-se por examinar entrevistas francesas oriundas de programas diferenciados, visto que não há rotatividade de apresentadores ou mediadores dentro do mesmo programa, o que não é o caso da emissão brasileira *Roda Viva* que, a cada temporada, é dirigida por novo condutor.

Houve a preocupação de analisar entrevistas que ocorreram a partir de 2010 com o intuito de evitar, devido ao distanciamento temporal, uma descontextualização que fosse danosa ao seu entendimento. Todavia, a *entrevista D* aconteceu em 2005, dado que contraria o fator temporal de delimitação do corpus.

Tal escolha justifica-se por outros dois pontos levados em consideração no ato da seleção, o tópico discursivo explorado, ou seja, aquilo acerca do que se fala, e os papéis sociais representados por cada interagente, uma vez que ocupam posições-chave nos partidos políticos que representam, o que os transforma, naturalmente, em adversários. Temos representados, portanto, alguns dos principais partidos e líderes políticos da França e do Brasil.

Em relação ao estabelecimento dos limites de duração dos excertos, procurou-se respeitar a integridade das sequências comunicativas, de modo a preservar, mesmo efetuando recortes, a completude informacional das mesmas. Dessa maneira, o corpus constitui-se de trechos ininterruptos de entrevistas televisivas francesas e brasileiras que totalizam cerca de 84min de duração, 42min em francês e 42min em português.

É importante destacar que as entrevistas selecionadas são classificadas como entrevistas jornalísticas, pois primam pela informação e debate de ideias. Desse modo, há o predomínio de um discurso polêmico gerador de situações, em grande parte, conflitantes.

Assim, para encontrar respostas às indagações que justificam esta pesquisa, serão observados os marcadores de atenuação presentes no corpus francês e português para melhor compreender as estratégias de cortesia negativa empregadas em ambas as línguas.

Para observar de maneira coerente o processo interacional dessas entrevistas, é preciso considerar o contexto que as enquadra, assim como as características de seus participantes para se ter uma melhor compreensão das estratégias por eles utilizadas durante a interação. Nesse sentido, trataremos a seguir da apresentação do corpus no qual se baseia nossa pesquisa abordando pontos como as características dos programas televisivos, da situação de comunicação e de seus participantes.

3.6.1 Apresentação dos programas televisivos

Para efeitos de contextualização, apresentamos uma breve descrição dos programas televisivos dos quais é oriundo o corpus sob análise.

O programa *À vous de juger* é uma emissão política francesa mensal, criada em 2005, difundida no canal France 2, com duração de aproximadamente 90min. Trata-se de uma emissão concebida em torno de um tema da atualidade política ou social, e que tem como convidados somente personalidades do meio político.

Em junho de 2011, foi substituído por *Des paroles et des actes*, também parte integrante de nosso corpus, que preservou, praticamente, as mesmas características do programa antecedente, resguardando posições ideológicas, formato, duração e frequência semelhantes. No entanto, houve a modificação de seus apresentadores, Arlette Chabot foi substituída por David Pujadas, que passa a ter a companhia de, normalmente, três outros especialistas.

Por fim, temos a emissão semanal francesa *L'invité*, proposta pelo canal TV5 Monde, apresentada por Patrick Simonin que, durante 15m, entrevista um convidado do mundo econômico, político ou cultural que expõe sua opinião a respeito de temas importantes da atualidade. Como a emissão sob análise trata de um assunto bastante relevante, as eleições presidenciais, Simonin tem, excepcionalmente, a colaboração do jornalista Philippe Dessaint para auxiliá-lo na condução dos questionamentos.

Para fazer o contraponto, selecionamos três entrevistas brasileiras, originárias do programa *Roda Viva*, emitido semanalmente pela TV Cultura, e que, desde a sua primeira difusão em 1986, contou com a colaboração de diferentes entrevistadores. Atualmente, encontra-se sob o comando do jornalista Mario Sergio Conti que, durante aproximadamente 90min, cumpre o papel de condutor e mediador da entrevista, colocando perguntas a líderes políticos, escritores, esportistas, filósofos, músicos entre outros, que sejam considerados

notórios no Brasil, junto a um grupo de entrevistadores formado, habitualmente, por seis pessoas. Dentre elas, há dois entrevistadores titulares, presentes em praticamente todos os programas, e quatro entrevistadores convidados, que variam conforme a área de atuação do entrevistado. Como selecionamos especificamente entrevistas de personalidades políticas, o grupo compõe-se de profissionais que atuam em jornais e revistas de grande circulação na imprensa escrita.

Julgamos pertinente salientar a configuração espacial dos programas em questão, uma vez que é uma importante parte integrante do contexto em que se desenrolam as interações e denota, normalmente, o tipo de posicionamento ideológico do programa (de caráter mais intimista ou polêmico). Destacamos que praticamente todo o processo de gravação ocorre nos estúdios televisivos das respectivas emissoras.

Nos programas franceses *A vous de juger* e *L'invité*, as interações se passam em torno de uma mesa circular, em que entrevistados e entrevistados se colocam frente a frente. No que concerne o programa *Des paroles et des actes*, três pequenas mesas estão dispostas em torno de um grande painel digital horizontal, o cronômetro, de modo que entrevistado e entrevistador estejam dispostos em posição oblíqua.

Posteriormente, jornalistas, alternando-se, ocupam o lugar a frente do convidado para colocar suas perguntas. Nos programas *A vous de juger* e *Des paroles et des actes* há a presença de plateia, porém, não interferem diretamente na sucessão da entrevista. Apesar das interações ocorrerem, preferencialmente, em torno de uma mesa, o que poderia denotar um ambiente em que se instaurasse um encontro de natureza mais informal ou até intimista, as entrevistas são marcadas pela gravidade de maneiras, por divergências e mesmo por provocações, o que revela certa tendência à polemização.

Em relação ao programa *Roda Viva*, em seu formato original, os entrevistadores encontram-se reunidos atrás de uma espécie de bancada em formato circular, no centro da qual se acomoda o convidado – sentado em uma cadeira giratória – o que lhe permite movimentar-se e estar frente a frente e alternadamente com todos os envolvidos na interação. Esse cenário mantinha o entrevistado em posição inferior, um ou mais degraus abaixo dos entrevistadores, o que dava ao sabatinado a sensação de estar acuado, pressionado. No entanto, em 2010, houve uma renovação na composição do programa, que passou a colocar entrevistadores e entrevistados no mesmo nível, em um círculo semiaberto. Mesmo com as alterações, o programa *Roda Viva* adota a técnica do distanciamento entre entrevistadores e entrevistado, o que pode ser notado tanto em relação ao espaço físico quanto ao tom mais formal e mesmo inquisitorial que perpassam as entrevistas veiculadas. Todavia, uma das

entrevistas que constituem esse corpus não compartilha desse cenário. Por se tratar de uma data festiva do programa *Roda Viva*, que completava na ocasião sua milésima edição, a entrevista com o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreu no Palácio do Planalto. Desse modo, abandonaram-se as bancadas, que denotam clima de tensão, quase de interrogatório. O ambiente austero da sala de audiências, a iluminação fria, as bandeiras (nacional e com o brasão da república) e o tapete que manteve a distância os seis jornalistas, divididos em dois grupos, um do lado direito e outro do esquerdo, acomodados frente ao presidente, sentado em uma confortável cadeira, mesmo assim contribuíram para a formação de um cenário menos intimidador. Além disso, ao contrário dos outros programas, que em geral são transmitidos ao vivo, houve nesse caso, a gravação prévia.

3.6.2 Interagentes e contexto situacional das entrevistas

Efetuaremos, neste tópico, a exposição mais aprofundada das seis entrevistas selecionadas como corpus de análise para essa pesquisa e comentaremos o contexto que as enquadra, bem como os assuntos abordados em cada uma delas. Além disso, apresentaremos, em linhas gerais, seus participantes.

Entrevista A: *Arlette Chabot, apresentadora e jornalista, entrevista Marine Le Pen, política filiada à Frente Nacional*¹⁷ (FN) e advogada.

A entrevista tem como tema a candidatura de Marine Le Pen, filha de Jean-Marie le Pen, à presidência da Frente Nacional, partido fundado por seu pai em 1972. Os assuntos preferidos discutidos no corpus selecionado são a carreira profissional de Marine Le Pen, sua relação com a política, sua escolha como candidata à sucessão de seu pai, as ações que pretende desenvolver no partido se eleita, a visão de Marine e seu posicionamento frente a declarações polêmicas proferidas por seu pai, quando disse, por exemplo, que as câmaras de gás foram apenas um detalhe da história da Segunda Guerra Mundial. Além disso, questões

¹⁷ A Frente Nacional (FN) é um partido nacionalista francês fundado por Jean-Marie Le Pen em 1972. Grande parte dos cientistas políticos o considera como um partido de extrema direita. Todavia, os representantes da Frente Nacional recusam, geralmente, essa qualificação e o define como um movimento patriota, populista e soberano.

sobre a ideologia do partido também foram levantadas em relação à imigração e à xenofobia na França.

Entrevista B: *David Pujadas, apresentador e jornalista, entrevista François Hollande, político filiado ao Partido Socialista¹⁸ (PS), advogado e magistrado. Pujadas conta, nos momentos finais da entrevista, com a contribuição da jornalista Nathalie Saint-Cricq.*

Por conta das eleições presidenciais de 2012, essa entrevista traz como tema a candidatura de François Hollande à presidência da França. Na ocasião, no primeiro turno da disputa eleitoral, o candidato havia obtido certa vantagem sobre seu adversário, Nicolas Sarkozy, que buscava a reeleição. Os tópicos discursivos de maior importância tratados no excerto sob análise foram: o estado emocional de Hollande a dez dias da votação, o fato de o candidato ter aceitado participar de um único debate, como manda a tradição política francesa, e não de três, como foi proposto por seu adversário e desejado por muitos franceses, a manifestação de policiais contra a investigação e o afastamento de um colega de profissão acusado de ter assassinado um contraventor procurado pela polícia, caso que ganhou grande repercussão na sociedade francesa, e finalmente, a questão da imigração no país. Em seguida, ocorre a participação da jornalista Nathalie Saint-Cricq que questiona uma suposta mudança de postura do candidato, antes tido como mais cauteloso, a partir da divulgação dos resultados do primeiro turno.

Entrevista C: *Patrick Simonin, apresentador e jornalista, entrevista Nicolas Sarkozy, político filiado à União por um Movimento Popular¹⁹ (UMP) e advogado. Por se tratar de uma edição especial, Simonin é auxiliado pelo também jornalista e apresentador Philippe Dessaint.*

Nicolas Sarkozy, 23º presidente da França, participa dessa entrevista por conta da disputa eleitoral para a presidência da República que travou contra François Hollande. Almeja sua reeleição em uma época conturbada, em que a economia dos países da zona do euro encontra-se acometida por uma crise financeira. Em desvantagem desde as primeiras pesquisas eleitorais em relação a seu principal concorrente, Hollande, previsão que se

¹⁸ O Partido Socialista (PS) é um partido político francês de esquerda e centro-esquerda fundado em 1905 que tem origem nas correntes de pensamento socialista.

¹⁹ A União por um Movimento Popular (UMP) é um partido político francês de direita fundado em 2002 por Jacques Chirac.

confirmou com sua derrota no primeiro turno, Sarkozy discute, no decorrer da entrevista, questões voltadas para a repercussão do debate efetuado contra Hollande no dia anterior, o presumido favoritismo de seu adversário, a alta porcentagem de abstenção, no primeiro turno, dos franceses residentes em outros países, assim como a proposta de gratuidade escolar para esses imigrantes, a fiscalização financeira dos expatriados e o pagamento de impostos dos exilados fiscais. Posteriormente, a entrevista voltou-se novamente para questões relativas às eleições presidenciais, como a decisão de Hollande de participar de um único debate, medidas referentes à política internacional e os diferentes posicionamentos dos dois candidatos frente a problemas internacionais.

Entrevista D: *Paulo Markun, apresentador, jornalista e historiador, entrevista Luiz Inácio Lula da Silva, político fundador do PT (Partido dos Trabalhadores), ex-metalúrgico e sindicalista, ex-presidente da República. Markun, mediador da interação, está acompanhado de outros cinco entrevistadores, dentre eles, Rodolfo Konder, Augusto Nunes e Heródoto Barbeiro.*

A entrevista ocorre em comemoração à milésima edição do programa Roda Viva. Na ocasião, Lula era o atual presidente da República do Brasil, encontrava-se em seu terceiro ano de mandato e vivenciava a maior crise política da história recente do país deflagrada pela suspeita de um esquema de corrupção no Congresso Nacional, que se convencionou chamar de “mensalão”. Desse modo, a crise política foi o tópico discursivo fundamental da interação sob análise.

Entrevista E: *Marília Gabriela, apresentadora, jornalista, escritora e atriz, entrevista José Dirceu, político fundador do PT (Partido dos Trabalhadores) e advogado. A apresentadora conta com a colaboração de quatro entrevistadores, Guilherme de Fiusa, colunista da revista Época e escritor, Sérgio Lirio, redator-chefe da revista Carta Capital, e os titulares do programa, Paulo Moreira Leite e Augusto Nunes.*

A entrevista em questão se passa em 2010, cinco anos após a grave crise política do “mensalão” em que José Dirceu foi considerado um dos protagonistas. Na ocasião, Dirceu era ministro-chefe da Casa Civil da presidência da República, na vigência do mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, onde permaneceu até junho de 2005, quando deixou o governo federal acusado de ser o mentor do escândalo do “mensalão”. Retornando à Câmara dos Deputados para se defender, Dirceu teve seu mandato de deputado federal cassado, cargo do qual havia se licenciado para assumir a nova função junto à Presidência, tornando-se inelegível até 2015. Apesar de sua cassação, Dirceu nunca se desvinculou do PT e participou, nos bastidores, da

campanha da candidata representante de seu partido nas eleições presidenciais de 2010, Dilma Rousseff. A entrevista sob exame ocorreu, justamente, dias após o resultado das eleições, em que Dilma Rousseff (PT) venceu a disputa nas urnas contra José Serra (PSDB), candidato da oposição, e se tornou a sucessora de Lula. No trecho da entrevista que compõe nosso corpus, discutiu-se a campanha eleitoral do PT e a participação de Dirceu na mesma, o descrédito que seu nome passou a despertar em decorrência do “mensalão” e a importância do político para a carreira de Lula. Por fim, retomou-se a crise de 2005 com a polêmica do “caixa dois” e encerrou-se a sequência com a questão de sua cassação política.

Entrevista F: *Mário Sérgio Conti, apresentador e jornalista, entrevista Fernando Henrique Cardoso, político fundador do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), ex-presidente da República, sociólogo, cientista político e professor universitário. Conti tem como entrevistadores convidados, Anselmo Góes, colunista do jornal O Globo, Ricardo Gandour, diretor de conteúdo do grupo Estado de São Paulo, Maria Rita Kehl, psicanalista e escritora, Lilia Schwarcz, historiadora e professora de Antropologia da USP, Sérgio D’Ávila, editor-executivo do jornal Folha de São Paulo.*

Fernando Henrique Cardoso ou FHC, ex-presidente da República do Brasil, eleito em 1994 e reeleito em 1998 pelo PSDB, que tem como um de seus principais rivais políticos Luiz Inácio Lula da Silva, participa do programa Roda Viva e trata de questões referentes à ideologia, ao posicionamento político e ao futuro do PSDB e também comenta sua intenção ao utilizar o lema “Yes, we care”, baseando-se no dito de Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, “Yes, we can”. Posteriormente, são colocadas perguntas sobre o livro mais recente de FHC, *A soma e o resto - um olhar sobre a vida aos 80 anos*, assim como sobre declarações controversas proferidas por ele durante seu primeiro mandato. Por fim, tratou-se do relacionamento do ex-presidente com grevistas e sem-terra.

3.7 Delimitação do corpus e procedimentos metodológicos

O corpus de trabalho desta dissertação é constituído por seis entrevistas, sendo três francesas e três brasileiras, recolhidas nos últimos três anos – entre novembro de 2010 e maio de 2012 – salvo única exceção, com ocorrência 2005, por motivo explicitado anteriormente.

Essas entrevistas tiveram como fonte direta a imprensa eletrônica (sites da internet), canal de comunicação que divulga os programas televisivos na íntegra.

O método de seleção dessas entrevistas é de natureza qualitativa e não possui qualquer pretensão à exaustão. Foram selecionadas seis entrevistas do total coletado e, posteriormente, foram separadas as sequências discursivas ininterruptas mais representativas ao objetivo dessa análise, ou seja, aquelas que apresentam situações favoráveis ao emprego de estratégias de polidez negativa. Vale ressaltar que a soma desses excertos totalizam 84min – cerca de 42min em francês e 42min em português. Realizada essa delimitação, o corpus foi convertido em objeto estável, ou seja, foi integralmente transcrito²⁰, conforme as normas propostas pelo projeto NURC. Cada entrevista é identificada por uma letra – de A a E – e os números que as acompanham remetem às linhas do texto transcrito (anexo respectivo).

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e explicativa por ter como objetivo central estudar a natureza dos atenuadores, bem como os mecanismos de funcionamento desses marcadores nas línguas francesa e portuguesa e examinar sua influência sobre as escolhas linguísticas dos participantes dentro de um contexto interacional. Por buscarmos identificar diferenças e semelhanças em ambas as línguas, relacionadas ao uso desses marcadores discursivos, como forma de manutenção da interação, pretendemos desenvolver uma análise comparativa das estratégias linguísticas de atenuação.

3.7.1 Normas de transcrição

Para a transcrição do corpus foram utilizadas as Normas de Transcrição do Projeto NURC (PRETI, 2008), conforme tabela:

²⁰ A transcrição integral das entrevistas encontra-se em anexo.

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO ²¹
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entoação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	::	podendo aumentar para ::: ou mais ao emprestarem os... éh::: ...o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda...
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	[ligando as linhas	A. na [casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram [lá... B. cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	" "	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... "O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós"...

TABELA 4. Normas de transcrição do projeto NURC.

Observações:

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.)
2. Fáticos: ah, éh, eh, ahn, ehn, uhn, tá (não por está: tá? você está brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa).
8. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.

²¹ * Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP No. 338 EF e 331 D2.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE ATENUAÇÃO EM FRANCÊS E PORTUGUÊS

Como a preservação da imagem pode ser compreendida como um conjunto de regras que indica o modo adequado como cada membro de uma comunidade deve comportar-se socialmente, aliando atitudes a normas, podemos dizer que as formas de preservação da imagem estão ligadas não só a determinada cultura, mas também à língua dessa sociedade. Assim, as estratégias de polidez entendidas como norma social têm grande influência sobre as escolhas linguísticas dos interagentes.

Neste estudo, como explicitado, analisamos entrevistas televisivas provenientes de programas franceses e brasileiros com políticos atuantes representantes de ambas as sociedades. Um tom de confrontação/polemização predomina no decorrer dessas interações, uma vez que há a abordagem de temas polêmicos. Dessa maneira, com o objetivo de colaborar com a sustentação do diálogo, resguardando tanto a imagem do falante quanto a do ouvinte, a cortesia manifesta-se através de um repertório de marcas linguísticas em que há diversas marcas de atenuação.

Partindo da classificação proposta por Kerbrat-Orecchioni (2005) em relação aos marcadores de atenuação, passaremos à análise dos *procedimentos substitutivos* e *acompanhadores* nas línguas francesa e portuguesa presentes nas entrevistas analisadas.

4.1 Análise dos procedimentos substitutivos de atenuação em francês

Os procedimentos substitutivos de atenuação consistem na troca de uma formulação explícita de um FTA por uma expressão mais suave. Em nosso trabalho, apresentaremos esses procedimentos respeitando, sempre que possível, a seguinte ordem: *atos de linguagem indiretos, desatualizadores modais, temporais e pessoais, pronomes pessoais e figuras de estilo (lítote ou eufemismo)*.

Uma das categorias de marcadores de atenuação que promovem a transformação de um FTA em uma construção menos ofensiva à face do interlocutor são os **atos de linguagem**

indiretos. No corpus examinado podemos citar como ocorrência dessa marca de atenuação os seguintes exemplos:

Entrevista A. (Fragmento 1)

PRÉSENTATRICE	132	[<u>je voudrais que vous répondiez</u> ²² pour que les choses soient CLAires...
	133	

Entrevista B. (Fragmento 2)

JOURNALISTE	246	alors François Hollande... on a l'impression... à vous voir:... que depuis dimanche soir... pour vous bah:... c'est un peu plié... un peu réglé... alors <u>je vouDRAIS</u> que vous écoutiez... c'était MARDi... et c'était dans L' AISNE...
	247	
	248	
	249	

No Exemplo 1, a entrevistadora Arlette Chabot, no intuito de conhecer a opinião da entrevistada, Marine Le Pen, sobre alguns posicionamentos polêmicos tomados no passado por seu pai, recorre à formulação indireta do enunciado de modo a atingir seu objetivo comunicativo, clareza, dissipação de ambiguidades, substituindo uma possível construção imperativa (*Répondez à la question*) por uma sugestão, corroborada pelo emprego do *conditionnel* e do subjuntivo.

No Exemplo 2, a jornalista Nathalie Saint-Cricq, almejando questionar uma suposta mudança de comportamento do candidato à presidência da França após sua vitória no primeiro turno, introduz o excerto de um vídeo²³ em que François Hollande discursa. Para alcançar seu propósito de modo menos incisivo, Saint-Cricq faz uso de uma formulação indireta (“*Je voudrais que vous écoutiez*”) empregando, da mesma forma, o *conditionnel* seguido do modo subjuntivo.

Outro tipo de marcador substitutivo de atenuação que se constitui como estratégia discursiva, frequente no corpus sob análise, são os **desatualizadores modais, temporais e pessoais**. Tais recursos são utilizados para indicar que o locutor afasta-se da situação de comunicação de modo a sinalizar o envolvimento em menor grau com aquilo que foi dito, o que pode ocorrer por meio do uso dos modos *conditionnel* e imperfeito de polidez, pelo

²² O sublinhado será utilizado para destacar o discurso reportado.

²³ No vídeo em questão, François Hollande realiza um discurso logo após o resultado do primeiro turno das eleições. Hollande fala com um tom veemente inabitual, pois é tido como candidato comedido que não impolga multidões.

emprego da impessoalidade e da indeterminação do sujeito do enunciado, bem como da voz passiva. Observe-se o seguinte exemplo:

Entrevista A. (Fragmento 3)

PRÉSENTATRICE	45 46 47 48	oui::... <u>il y a</u> l'aMOUR de cette fille et <u>il y a</u> la préféRENce familiale... comme disent vos ennemis...ahn... vos adverSAIres... donc... votre père a choisi sa fille comme <u>on fait</u> dans les pailles mailles... une transmission... comme ça... par filiation (...)
CANDIDATE	49 50	[personne... personne ne croit à ça madame:: Chabot... Jean Marie Le Pen s'est prononcé... ahn... en évaluant les:: qualités...
PRÉSENTATRICE	51	hum...
CANDIDATE	52	des deux:: candiDAts (...)
PRÉSENTATRICE	53 54	<u>il aurait pu dire</u> que vous n'étiez pas la meilleure... objectivement... il a jugé objectivement?
CANDIDATE	55 56 57	oui::... oui... je CROIS que c'est objectif... d'ailleurs... <u>il faut</u> bien l'admettre que::... l'ensemble de la classe politique... des... des... des politoLOGues... des journalistes... des analystes....
PRÉSENTATRICE	58	hum...
CANDIDATE	59 60 61	et même l'ensemble de nos adversaires politiques pensent que... effectivement je suis... la plus capable aujourd'hui... ahn...de::... ahn porter:: les idées qui sont celles de (...)
PRÉSENTATRICE	62 63	[est-ce que vous êtes médiatiquement mieux que Bruno Golniche?
CANDIDATE	64 65	[D'ÉLARGIR... D'ÉLARGIR... ahn... le::... l'électorat bien au-delà de l'électorat traditionnel...

A primeira forma de atenuação existente no exemplo acima inclui as expressões impessoais *il y a* (linha 45) e *il faut* (linha 55). Como, nesses casos, a mensagem não pode ser atribuída a nenhum sujeito, a enunciação constitui-se como uma marca de distanciamento, de não implicação do sujeito enunciadador. Desse modo, a entrevistadora apresenta como realidade plena a escolha da candidata Marine Le Pen à presidência da Frente Nacional, por haver uma relação de amor e uma preferência familiar entre ela e o atual presidente e fundador do partido, Jean-Marie Le Pen, seu pai. A natureza impessoal da declaração da apresentadora é corroborada pela indeterminação aparente do sujeito presente na linha 47, *on fait*, indicando um afastamento da falante em relação ao que diz. Em seguida, complementa seu discurso colocando uma pergunta (linha 53) em que emprega mais um marcador de atenuação, o desatualizador modal constituído pelo *conditionnel passé*, *il aurait pu dire*, o que confere ao seu questionamento uma condição hipotética, minimizando, dessa maneira, seu impacto. Em seguida, assim como fez inicialmente a entrevistadora, a candidata emprega uma construção

impessoal (linha 55) para defender como fato absoluto o caráter objetivo e imparcial que norteou sua escolha, embora inicie o enunciado com *je crois*, apresentando como argumento a concordância da classe política, bem como de outros profissionais, o que a qualifica como política competente, não como filha de Jean-Marie le Pen.

Ainda que não se trate de marcadores, a indefinição e a impessoalização do sujeito também ocorrem na escolha dos pronomes e substantivos empregados nesse fragmento.

No primeiro caso, temos a ocorrência do pronome indefinido *personne* (linha 49) e, no segundo caso, o emprego de *ensemble* (linhas 56 e 59), ambas as formas proferidas pela candidata, Marine le Pen.

Além disso, podemos destacar o cuidado apresentado pelas interagentes na seleção de substantivos de valor menos agressivo. A apresentadora reformula, por exemplo, *ennemis* por *adversaires* (linha 46), fórmula adotada, posteriormente, pela entrevistada (linha 59), o que denota a aceitação do termo. Nessa perspectiva, as escolhas lexicais do falante também indicam sinais de atenuação.

Outro procedimento de atenuação encontrado em nossa análise é a **voz passiva**, presentes na linha 13 (*elle a été affaiblie ::... abaissée*). No exemplo abaixo, o candidato François Hollande, tendo como propósito apresentar suas principais metas caso fosse vencedor, parte da exposição de uma série de características comprometedoras referentes à condição atual de seu país. Sua fala dá enfoque às ações às quais a França foi submetida, aos acontecimentos, e não a quem os praticou, o que denota uma espécie de apagamento do sujeito causador. Além disso, o candidato designa o país pelo pronome pessoal *elle*, distanciamento que reforça a dramatização. Por meio desses recursos, Hollande não expõe a face de seu adversário e, em contrapartida, protege a sua, buscando talvez ser reconhecido como um candidato prudente em suas ações, polido em suas palavras, porém crítico.

Entrevista B. (Fragmento 4)

CANDIDAT	12	moi j'ai les trois devoirs... celui ahn... de redresser la France et elle
	13	en a besoin... <u>elle a été affaiblie</u> ::... <u>abaissée</u> ... et donc:: le prochain
	14	président aura:: à redresser:: son économie... son industrie... nous
	15	avons eu... les chiffres du chômage... ils sont éloquents...

Como o corpus analisado constitui-se por entrevistas de caráter polêmico, observa-se o emprego constante de desatualizadores tanto por entrevistadores quanto por entrevistados, fato esse que pode ser justificado pelo distanciamento por eles provocado entre o falante e a

situação de comunicação, o que pode atribuir um menor grau de comprometimento às declarações dos sujeitos envolvidos na interação e, dessa maneira, uma redução de ameaça para as faces dos mesmos.

Em relação aos **pronomes pessoais**, como procedimento de atenuação, é importante salientar em francês a relevância do pronome *Vous* de polidez, que se apresenta como expressão de atenuação da brutalidade que pode significar uma conversação, partindo-se do pressuposto de que, ao se comunicar, os interagentes invadem mutuamente os “territórios”, ou seja, a intimidade do outro. Nesse sentido, podemos dizer que o emprego do pronome *Vous* denota uma atitude de deferência perante o interlocutor. Como o corpus analisado constitui-se por interações teoricamente assimétricas (entrevistador/entrevistado) desenvolvidas por interactantes com nenhum grau de intimidade, o pronome *Vous* é utilizado com exclusividade pelos mesmos. Alguns exemplos:

Entrevista A. (Fragmento 5)

PRÉSENTATRICE	22	alors... on l'a vu... et:: () <u>vous</u> êtes avocate... <u>vous</u> auriez pu choisir un autre métier...
	23	mais... forcément dans la famille Le PEN... on fait de la politique... c'est dans les
	24	gênes...

Entrevista B. (Fragmento 6)

PRÉSENTATEUR	03	soyez le bienvenu... on va déclencher le chronomètre::... d'abord <u>vous</u> avez::... une
	04	quaranTAINE de seCONdes... pour::... nous dire:: quelle est:: <u>votre</u> état d'esprit a
	05	dix jours du scrutin...

Entrevista C. (Fragmento 7)

JOURNALISTE	07	[<u>vous</u> allez vous exprimer devant un (numéro) particulier des français établis
	08	hors de France... et donc à l'ensemble... naturellement... des téléspectateurs
	09	mondiAUX de TV5...

Ainda no que tange aos pronomes pessoais, observamos nas falas examinadas uma alternância de uso das formas *On* e *Nous* como estratégia de proteção da face negativa dos interlocutores. Nessa perspectiva, é possível destacar alguns usos polidos do pronome *Nous* e de sua variante oral *On*, que consistem em utilizar esses procedimentos de coletivização, isto é, a personalidade do locutor se apaga em proveito de um enunciador representante da coletividade, em detrimento do emprego de *Tu* ou mesmo de *Vous*. Há uma espécie de jogo de aproximação e distanciamento, de inclusão e exclusão (ou individualização e coletivização) no caso dos pronomes pessoais. No fragmento 5, por exemplo, o individual *Vous* (linha 22) passa a ter um valor coletivo como o *On*, ocorrendo uma atualização.

Considerem-se, a propósito, os seguintes fragmentos:

Entrevista C (Fragmento 8)

PRÉSENTATEUR	174	vous êtes:... vous le savez... vous êtes ici sur une antenne
	175	mondiale... TV5 Monde... <u>on n'a PAS parlé</u> d'international...
	176	pendant la campagne et MÊme... penDANT le déBAT... reste à
	177	dire qu'au fond il n'y avait pas de VRAIES clivages... pas de
	178	VRAIES différences... entre les deux candidats finalistes que vous
	179	êtes... et IL y auRAIT-IL une rupture... si vous êtes réélu?

Entrevista C (Fragmento 9)

JOURNALISTE	184	[mais même pendant la campagne <u>on n'a pas parlé</u>
	185	d'international...

Nesse exemplo, para tratar do fato de que políticas internacionais não foram discutidas em nenhum momento durante a campanha eleitoral, o apresentador atenua a pergunta colocada a Nicolas Sarkozy considerando-se sujeito integrante do discurso. Desse modo, emprega o pronome *On* (linha 175 - *On n'a pas parlé*) em vez de *Vous* (*Vous n'avez pas parlé*), o que denota postura de solidariedade do entrevistador em relação ao entrevistado. O mesmo procedimento se dá quando o jornalista que também participa da troca comunicativa afirma *On n'a pas parlé d'international* (linha 185), incluindo-se da mesma forma, no discurso.

Outra estratégia de atenuação que ocorre por meio do emprego de pronomes pessoais pode ser observada no exemplo seguinte, em que a apresentadora interage com a interlocutora pela terceira pessoa (linhas 45 e 47). Assim, tem-se impressão de que se fala de Marine Le Pen, não com a candidata. Dessa forma, há uma espécie de desatualização pessoal, o que pode ser considerada como estratégia de atenuação, pois provoca distanciamento entre a pessoa da qual se fala e a situação comunicativa.

Entrevista A (Fragmento 10)

PRÉSENTATRICE	45	oui:... il y a l'aMOUR de <u>cette fille</u> et il y a la préféRENce familiale...
	46	comme disent vos ennemis...ahn... vos adverSAires... donc... votre père
	47	a choisi <u>sa fille</u> comme on fait dans les pailles mailles... une
	48	transmission... comme ça... par filiation (...)

Dentre os procedimentos de atenuação classificados por Kerbrat-Orecchioni (1996) mencionamos algumas construções retóricas, como a *lítóte*, que consiste em suavizar uma

ideia pela negação de seu contrário e o *eufemismo*, que minimiza o peso conotador de uma expressão pelo emprego de termos menos agressivos.

No fragmento 11, logo abaixo, discute-se o caso de um policial punido por ter tirado a vida de um contraventor, evento que desencadeou protestos de repúdio na classe policial francesa. O apresentador pretende conhecer a opinião de François Hollande a propósito do fato, adiantando que seus adversários acreditam tratar-se de uma presunção de legítima defesa. Segundo o candidato o que os policiais solicitam é que haja transparência e coerência no decorrer do processo. O entrevistador, por sua vez, no intuito de levar Hollande a se posicionar de maneira mais clara, confere maior abrandamento a sua pergunta por meio de uma figura de retórica, a lítote, como se pode observar na linha 97. O entrevistador poderia ter formulado sua indagação de forma direta: *Vous êtes contre cette condition?* Optou, ao contrário, por um procedimento que expusesse em menor grau a face de seu interlocutor, praticando, assim, um ato de polidez negativa. O próprio candidato adere à construção proferida pelo entrevistador fazendo uso dela, logo em seguida (linha 98), o que pode denotar que se sentiu salvaguardado dentro de tal elaboração.

Entrevista B (Fragmento11)

PRÉSENTATEUR	89 90 91	est-ce qu'il faut aller jusqu'à une PRÉsompTION de légitime défense... comme le propose Nicolas Sarkozy ? on sait que d'autres candidats le proposent aussi...
CANDIDAT	92 93 94 95 96	OUI... Marine Le PEN l'avait proposé... c'est ce que me disent les poliCIERS... là encore dans les organisations difféREntes... (euh non)... eh sur cette position... les autres NON... ce que:: demandent... les policiErs c'est qu'il y ait... une CLARté et une cohérence...
PRÉSENTATEUR	97	<u>donc vous n'êtes pas favorable</u> à cette condition... ?
CANDIDAT	98 99 100	[donc:: je ne suis pas favorable... par principe... à toute annOnce de légistation nouvelle... quand il se passe un accident... ou un fait divers...

Como o corpus em análise constitui-se por entrevistas televisivas que têm como objetivo principal atingir um público e seduzi-lo, pode haver uma preferência pela informação explícita em detrimento de um discurso de caráter mais subjetivo, de modo a tornar o conteúdo da interação acessível a maior parcela possível de pessoas. Talvez seja por essa razão que se localizou no corpus uma única ocorrência do emprego de procedimentos de atenuação de natureza retórica.

Nessa perspectiva, destacamos a importância do público, que se configura como o destinatário principal das entrevistas televisivas. Kerbrat-Orecchioni (1996, p.19) define esse terceiro integrante da interação como **tropo comunicacional**, que ocorre em situações em que um destinatário direto pode esconder outro principal, uma vez que o alocutário “alvo” não é aquele ao qual o emissor se refere. A autora considera o tropo comunicacional como procedimento atenuador, pois consiste em dirigir ao interlocutor 1(I1) enunciado efetivamente destinado ao interlocutor 2(I2). Tais enunciados costumam ser particularmente ofensivos para I2 e quase inócuos para I1.

No excerto 12, há exemplo claro da presença e da importância desse terceiro componente da interação. No entanto, não foram encontrados no corpus situações de ameaça e, por conseguinte, expressões de polidez negativa direcionadas aos telespectadores.

Entrevista C (Fragmento 12)

JOURNALISTE	07	[vous allez vous exprimer devant <u>un (numéro) particulier des français établis</u>
	08	<u>hors de France...</u> et donc à <u>l'ensemble... naturellement... des téléspectateurs</u>
	09	<u>mondiAUX de TV5...</u>

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2005, p.198), a polidez negativa pode ser de natureza compensatória, caso dos procedimentos de atenuação, ou abstencionista, que consiste em não cometer um FTA. Nesse sentido, observe-se o segmento abaixo:

Entrevista A (Fragmento 13)

PRÉSENTATRICE	245	hum... ahn... quand il y a une certaine presse d'extrême droite qui
	246	aujourd'hui vous insulte... <u>vous traite même de ::...</u> Rachida Dati qui
	247	va venir débattre avec vous... TOUTE A L'HEURE... y a un (club là)
	248	qui vous accuse... c'est quoi ces gens là ? C'est... c'est... c'est l'extrême
	249	droite que vous refusez PARCE QUE CE SONT DES GENS QUI ONT
	250	SOUTENU VOTRE PERE... vous les voulez plus dedans ... c'est cela
	251	que vous refusez ?

A apresentadora inicia seu turno deixando transparecer traços de hesitação (hum... ahn...), o que pode significar certa dificuldade de planejamento cognitivo desencadeado por um possível nível de tensão. Essa hipótese confirma-se com a introdução do tópico discursivo que pautará sua fala, o insulto apresentado por uma mídia contra a entrevistada Marine Le Pen (linhas 245 e 246). Consciente da ameaça desse assunto à face de sua interlocutora, a entrevistadora deixa de praticar um FTA ao não apresentar publicamente tal insulto (linha 246 – *Vous traite même de ::...*) e além disso, dá outra direção ao tópico discursivo, passando a

falar de Rachida Dati, convidada que iria debater algumas questões com Le Pen. O fato de a apresentadora ter evitado um FTA configura, portanto, um procedimento de polidez negativa, pois impediu a exposição da face da interlocutora.

Em relação às brincadeiras e ironias presentes nas interações, Orecchioni, em consonância com Goffman (1974, p. 98), afirma que essas estratégias contribuem para a atenuação de momentos de tensão aos quais todas as conversações estão expostas. Segundo o autor, « *De tels moments sont parfois un prétexte à « blaguer ». C'est là, dit-on, un moyen de relâcher la tension due à l'embarras ou à la cause de celui-ci. Mais, bien souvent, l'ironie est une manière d'affirmer que l'événement n'est pas à prendre au sérieux.* »

Foram encontradas, no corpus sob análise, algumas ocorrências desses procedimentos de atenuação. Julgamos importante ressaltar que os aspectos não-verbal (gestos) e paraverbal (prosódia) acompanham, obrigatoriamente, essas ocorrências.

Entrevista B (Fragmento 14)

PRÉSENTATEUR	22 23 24	aLORS... DEUX ou TROIS questions avant d'accueillir:: Nathalie Saint-Cricq::... d'abord sur le:: débat... Nicolas Sarkozy <i>est</i> ici... ((tousse))
CANDIDAT	25	han... <u>je ne je ne... je ne le vois pas</u> ... ((ton ironique))
PRÉSENTATEUR	26	[<u>dans les coulisses</u> ... ((ton ironique))
CANDIDAT	27	[oui... ah bon ((ton ironique))

Nesse segmento, a tensão inicial que normalmente impregna o início de todas as entrevistas é quebrada por conta de uma troca de comentários irônicos. O apresentador, tendo consciência de que introduziria um assunto polêmico, a saber, a recusa de François Hollande em participar de debates adicionais propostos por seu adversário político, Nicolas Sarkozy, realiza sua fala empregando, de maneira aparentemente equivocada ou, ao contrário, intencional, um tempo verbal incoerente²⁴ com a situação de comunicação em que está inserido (linha 23). Tanto que, logo após, tosse, talvez com o intuito de desviar a atenção dos ouvintes em relação à sua declaração. O entrevistado, François Hollande, mesmo hesitante, reage ironicamente (linha 25), mesma atitude tomada pelo apresentador (linha 26). A troca comunicativa é encerrada, mais uma vez, com um tom irônico, o que provoca risos, acalmando os ânimos dos interagentes.

²⁴ O verbo deveria ser conjugado no futuro: *Nicolas Sarkozy sera* ici.

Entrevista C (Fragmento 15)

CANDIDAT	347	[mais...moi aussi merCI:... et
	348	puis... merci pour le service que vous rendez:: à tous nos
	349	compatriotes qui sont à:... l'éTRANger... quand on est à
	350	l'étranger:... on se sent encore un peu plus franÇAIs:... on a un peu
	351	plus la nostalgie de son PAYs... <u>moi-même qui voyage</u>
	352	<u>énormément... ça me fait bien plaisir voir TV5...</u>
PRÉSENTATEUR	353	et bien... regardez TV5 Monde MÊme... LORSque vous êtes en
	354	France... merci d'être venu...
CANDIDAT	355	[((éclat de rire))
PRÉSENTATEUR	356	[sur ce plateau...
JOURNALISTE	357	[merci Nicolas Sarkozy...
PRÉSENTATEUR	358	EXcellente suite des programmes... sur les antennes de TV5
	359	Monde...
CANDIDAT	360	<u>merci pour vos concurrents...</u> ((rires))
PRÉSENT.+ JOURN.	361	[((rires))

No fragmento acima, a interação, em que predominou um caráter polêmico, encontra-se em vias de encerramento. O entrevistado, Nicolas Sarkozy, para encerrar sua participação agradece o convite, destaca a qualidade dos serviços prestados pela TV5 à comunidade francesa internacional e afirma que também costuma assistir ao canal em suas viagens constantes fora do país (linha 352). O apresentador destaca então que Sarkozy deve assistir ao canal mesmo quando está em território nacional. (linha 353). Sarkozy reage com um largo sorriso (linha 355) e encerra sua fala realizando uma “blague”, uma brincadeira, agradecendo a audiência dos concorrentes da TV5, o que provoca riso geral.

4.2 Análise dos procedimentos acompanhadores de atenuação em francês

Os procedimentos reparadores de atenuação consistem em fazer acompanhar um FTA de outros processos no intuito de minimizar a ameaça à face do interlocutor. Dentre os procedimentos acompanhadores de atenuação classificados por Kerbrat-Orecchioni (1996), observamos a presença no corpus da fórmula especializada de polidez negativa “*S’il vous plaît*”, assim como outras expressões de natureza similar, de *enunciados preliminares*, de *procedimentos reparadores*, *desarmadores*, *apaziguadores*, *modalizadores* e *minimizadores*.

No corpus da pesquisa, não se encontrou nenhum exemplo de fórmulas lexicalizadas de atenuação, tais como, *s’il vous plaît* e suas variáveis, nem mesmo aceitação de um pedido de desculpas.

Como as entrevistas possuem como base estrutural discursiva a *pergunta*, que representa, essencialmente, uma violação territorial verbal, ou seja, um ato ameaçador à face do interlocutor, e sua realização pertence ao script dos entrevistadores, coube exclusivamente a eles, no corpus sob análise, encontrar meios de atenuar esse ato invasivo. Nesse sentido, aplicaram como estratégia de atenuação, os **enunciados preliminares**, que consistem em anunciar o ato ameaçador antes de sua execução. Observem-se os fragmentos abaixo:

Entrevista B (Fragmento 16)

PRÉSENTATEUR	22	aLORS... <u>DEUX ou TROIS questions</u> avant d'accueillir:: Nathalie
	23	Saint-Cricq::... d'abord sûr le:: débat... Nicolas Sarkozy est ici...
	24	((tousse))

Entrevista B (Fragmento 17)

PRÉSENTATEUR	64	<u>une question</u> ...
--------------	----	-------------------------

Entrevista B (Fragmento 18)

PRÉSENTATEUR	127	<u>mais je vous repose la question</u> ... est-ce qu'il y a trop::...
	128	d'étrangers... aujourd'hui... sur le sol français?

Nos trechos apresentados, notamos a preocupação do entrevistador em atenuar seus questionamentos sinalizando previamente sua futura conduta verbal (linhas 22, 64 e 127).

O exemplo 19, logo abaixo, apesar de não se configurar como pergunta, ato de linguagem preferido ao uso de enunciados preliminares, é introduzido pelos termos *un mot*, que assume a função de um elemento de atenuação e minimização pela redução (o apresentador diz: (só) *uma PALAVRA*, o que significa que não se prolongará), uma vez que informa previamente ao interlocutor a intenção do falante de efetuar um comentário que o concernirá e que será, portanto, breve.

Entrevista C (Fragmento 19)

PRÉSENTATEUR	10	<u>un MOT</u> ... hier SOIR... le grand déBAT a été suivi par tous les
	11	télespectateurs de TV5 Monde... vous aviez dit... « je vais...
	12	EXPLOSER François Hollande... » la presse dit aujourd'hui... c'est
	13	match NUL...

No fragmento 20, o jornalista opta identicamente pela mesma estratégia (linha 262), porém, com o uso repetido do termo *un mot*, deixa evidentes as especificidades de sentido e funções que assume a palavra em cada uma de suas realizações. Dessa maneira, em sua primeira ocorrência, a palavra *mot* apresenta função pragmática, uma vez que se configura como enunciado preliminar enquanto que, no segundo caso, *mot* reassume seu valor semântico original.

Entrevista C (Fragmento 20)

JOURNALISTE	262	<u>UN MOT</u> ... <u>un mot</u> est revenu dans la campagne... c'est le mot
	263	frontière... ahn... on a senti que lorsque::... le l'Europe était
	264	évoQUÉE... c'était... ahn... avec une forme de:: dérogée... « Europe
	265	passoire »... etc... il y... il y a (...)

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1996, p. 58) os procedimentos de atenuação são acumuláveis. Nessa perspectiva, apresentamos o exemplo seguinte:

Entrevista C (Fragmento 21)

JOURNALISTE	331	[<u>UN MOT</u> ... <u>UN MOT</u>
	332	<u>SIMPLEMENT</u> ... VOUS AVEZ DIT CE MATIN SUR RTL... SI JE
	333	PERDS JE NE FERAI PLUS PARTIE DE LA... VIE PUBLIQUE...
	334	ça veut dire quoi?

Mais uma vez, vale observar o caráter pragmático que pode assumir o termo *un mot* dentro de uma interação (linha 331). Como o jornalista produz esse enunciado no momento em que a entrevista está chegando ao seu término, aumenta o tom de voz para se apropriar do

turno e, no intuito de suavizar essa intromissão, emprega o marcador de atenuação *simplement*. Há, nesse sentido, a ocorrência de duas situações de atenuação, o uso da palavra *mot*, como **enunciado preliminar**, bem como o emprego do **marcador de minimização** *simplement*.

Entrevista B (Fragmento 22)

PRÉSENTATEUR	110	<u>troisième question</u> ... ça n'est pas vraiment une question... c'est la
	111	Pique... de fin de campagne... et <u>y en aura une aussi pour Nicolas</u>
	112	<u>Sarkozy:: toute à l'heure:: je vous rassure...</u>

Nesse exemplo, para introduzir a pergunta, o apresentador utiliza inicialmente um enunciado preliminar (linha 110) para diminuir o impacto. Em seguida, explica que, na realidade, não se trata de uma pergunta, mas *la pique de fin de campagne*. Como *la pique*, nesse contexto, é um comentário provocativo, o entrevistador ameniza o FTA justificando que o adversário político do entrevistado será, da mesma forma, desafiado. Há, portanto, a suavização do FTA que ocorre mediante apresentação de uma justificativa da necessidade de sua ocorrência. O fragmento sob exame, da mesma forma que o anterior, apresenta o acúmulo de duas estratégias de atenuação, o **enunciado preliminar** e o **procedimento reparador**.

Observamos a presença de procedimentos de reparação em outros momentos.

Entrevista A (Fragmento 23)

PRÉSENTATRICE	119	[on va REvenir sur
	120	cette question... je VOUDrais qu'on termine là dessus (...)
CANDIDATE	121	[non... on va aller sur les réPONses SURtout (...)]
PRÉSENTATRICE	122	[parce que vous... y a PAS le (...)]
CANDIDATE	123	[sur l'EuROpe... <u>excusez-moi</u> ...]
PRÉSENTATRICE	124	oui...
CANDIDATE	125	et SUR l'euro... là enCOre... j'ai LU encore dans un journal ce matin...

Nesse excerto, Marine Le Pen discute sobre as graves consequências provocadas pela imigração massiva na França que, segundo a candidata, influenciou negativamente o país, tanto em termos financeiros quanto identitários. A apresentadora não parece satisfeita com a fala de Le Pen, pois acredita que a candidata desviou-se da pergunta por ela colocada. Assim, decide encerrar a discussão (linha 120) e introduzir um novo tópico discursivo, atitude correspondente com o papel que ocupa dentro da interação. Como entrevistadora e

entrevistada apresentam intenções comunicativas distintas, uma vez que a primeira deseja manter o tópico discursivo enquanto a segunda prefere encerrá-lo, dá-se início a uma série de assalto de turnos (linhas 120, 121 e 122). A entrevistada impõe-se na interação aumentando o tom de voz e, por fim, ganha o turno. Nesse momento, talvez consciente da disputa e do caráter de confronto que tomou a interação, Le Pen tenta minimizar sua atitude impositiva empregando um **marcador de reparação**, *excusez-moi* (linha 23).

Outra estratégia de atenuação colocada em prática pelos interactantes do corpus analisado são os **desarmadores**. Observe-se, nesse sentido, o próximo segmento:

Entrevista A (Fragmento 24)

JOURNALISTE	23	observateurs:... étrangers par exemple... dans Le Soir... quotidien
	24	BELge... ou Ici à la Suisse... ahn... "Hollande présidentiel Sarkozy en
	25	challenger" ahn... <u>dernière question sur ce point</u> ... ahn... il y a cinq
	26	ans sur ce même plateau vous étiez PLUtôt favoRI... vous êtes
	27	sportif... le fait d'être... outsider... ça vous convient?

Nesse ponto da entrevista, discutia-se o fato de Sarkozy estar em desvantagem na disputa eleitoral que travou contra François Hollande. Algumas questões já haviam sido colocadas pelos entrevistadores contemplando esse tópico. Desse modo, como a jornalista tem a intenção de realizar outra pergunta relacionada a esse fato, antecipa uma possível reação negativa de seu destinatário e tenta preveni-lo, destacando que será talvez a última pergunta sobre esse assunto (linha 25).

Kerbrat-Orecchioni (1996) contempla em sua classificação dos procedimentos de atenuação, os **apaziguadores**, espécie de agrado que acompanha o FTA de modo a minimizar seu caráter ameaçador. Em nossa análise, não encontramos representantes dessa categoria, talvez pelo fato de que a situação comunicativa da interação examinada não favoreça o emprego de tais procedimentos.

Outra estratégia de polidez negativa colocada em uso pelos interlocutores integrantes do corpus de nossa pesquisa são os **modalizadores** que, ao acompanharem uma asserção instauram certa distância entre o sujeito da enunciação e o conteúdo do enunciado, conferindo à declaração um aspecto menos definitivo, tornando-a mais polida.

Entrevista A (Fragmento 25)

CANDIDATE	217	non... je <u>je pense que</u> ::... ahn.. ce sont des (corpuscules) extrémistes::...
	218	radicaux::... ahn... et qui sont anachroniques et:: qui emPêchent
	219	effectivement le Front National... de:: donner une visibilité à son
	220	programme...

Entrevista A. (Fragmento 26)

CANDIDATE	240	[() parce que Bruno veut ouvrir le Front NatioNAL et
	241	accueillir TOUT le monde... moi <u>je crois qu'on</u> ne PEUT PAS accueillir
	242	tout le monde sans... ahn... devenir... ahn... pour le coup... ahn...
	243	incohérent... et repartir... dans::... le... ce que je appelais... le TUnnel
	244	sans fin de la diabolisation...

No exemplo 25 (linha 217), assim como no exemplo 26 (linha 241), o emprego de *je pense que...* e *je crois que...* que introduz ou prefacia a opinião do falante, indica que ele não assume integralmente a própria opinião e, nesse sentido, pode deixar indícios de que não está convicto da pertinência de sua afirmação, tornando seu efeito menos peremptório. Julgamos importante destacar que no corpus analisado prevaleceu o emprego das expressões *je pense que...* e *je crois que...*

Evidenciou-se também nos excertos, a preocupação do locutor em reduzir a impressão negativa que pode causar um FTA pelo uso dos **marcadores de minimização**: “Vous êtes *un peu* plus zen dans l'équipe?”, “J’essaie *simplement* d’avoir une réponse claire à une question *simple*”, “On a l’impression à vous voir que depuis dimanche soir pour vous c’est *un peu* plié, *un peu* réglé.”, “En général, vous êtes un *petit* peu prudent”, « Mais, vous m’avez pas répondu, je voudrais *juste* que vous disiez vous personnellement. », « *Juste* pour que les choses soient claires. », Je me permets *juste* une *petite* remarque, « Aucun changement pour les expatriés, *simplement* cette précision pour les exilés fiscaux, « Il est évident que quand vous faites un discours et y a aucune idée, ça fait *juste* de l’ennui. »

Entrevista B (Fragmento 27)

PRÉSENTATEUR	148	donc VOUS PENsez qu'il n'y a trop d'étrangers...
CANDIDAT	149	[MAIS
PRÉSENTATEUR	150	sur le sol franÇAIS... j'eSSAIE <u>simpleMENT</u>
CANDIDAT	151	[mais...vous... vous...vous me
	152	posez une question (...)
PRÉSENTATEUR	153	[d'aVOIR une réponse CLAIRE...
	154	à une question <u>SIMple</u> ...

Nesse exemplo, o apresentador procura diminuir o impacto de sua pergunta recorrente empregando os minimizadores *simplement* e *simple* (linhas 150 e 154).

4.3 Análise dos procedimentos substitutivos de atenuação em português

Quanto aos procedimentos substitutivos de atenuação, observados em língua portuguesa, no que tange especificamente aos **atos de fala indiretos**, houve apenas uma ocorrência.

Entrevista F (Fragmento 28)

ENTREVISTADOR	73	AnCElmo <u>você quer fazer a primeira perGUNta?</u>
JORNALISTA 1	74	quero... quero e: é: um pouco nessa linha aí Mário...

Nesse exemplo, o entrevistador, ao iniciar a distribuição de turnos, utiliza uma forma modal, substituindo uma colocação possivelmente mais injuntiva (*Faça a pergunta.*) por um ato de fala indireto, protegendo, desse modo, a face negativa de seu interlocutor. Trata-se da única ocorrência desse procedimento encontrada no corpus analisado. Isso pode ser justificado pelas características da situação interacional que regem o gênero entrevista, que tem por função fundamental, veicular informações. Ao fazer uso de atos de fala indiretos, o falante dá nuances de ambiguidade à sua intenção comunicativa, o que vem de encontro ao propósito desse tipo de interação.

Notou-se, em relação aos **desatualizadores modais, temporais e pessoais**, a preferência pelo emprego do futuro do pretérito. Observem-se os exemplos:

Entrevista F (Fragmento 29)

ESCRITORA	307	[...] em noventa e cinco quando o senhor assumiu... eu pessoalmente
	308	admirei muito... uma qualidade política... que é... a ausência de...
	309	demagogia na sua fa::la... no seu discurs::so... enfim... acho que isso
	310	podia politizar o Brasil... no entanto tem duas falas que foram... tão
	311	diretas que me chocaram... <u>eu gostaria</u> de:: perguntar... a ocasião das
	312	duas e por que ... a primeira foi... a sua referência... ahn... diante da
	313	greve dos petroleiros ... que o senhor te/ <u>teria que</u> ... quebrar a espinha
	314	DORsal... do movimento... essa eu ache::i... muito dura...

No exemplo anterior, a escritora convidada para entrevistar Fernando Henrique Cardoso, inicia sua fala ressaltando qualidades de seu interlocutor, atitude valorizadora da face positiva do mesmo. Todavia, tal direcionamento pode ser interpretado como uma espécie de atenuante pré-FTA, pois em seguida ameaça a face do entrevistado ao indagá-lo de forma crítica sobre algumas declarações chocantes efetuadas por Fernando Henrique, como presidente da República. Consciente do caráter ameaçador de suas perguntas, constrói o enunciado com futuro do pretérito (*eu gostaria, o senhor teria* - linhas 311 e 313), conferindo uma forma polida e atenuada à sua expressão e sinalizando um desejo não tão claro e determinado.

Na situação seguinte, ocorre processo semelhante ao anterior.

Entrevista E (Fragmento 30)

JORNALISTA1	114	é... NÃO .. mas... o que a gente sabe é o seguinte... é é... começou o
	115	governo Lula ... você foi... fundamenTAL... na criaÇÃO dessa
	116	candidatura Lula ... na iDEIa da... você <u>às vezes é apresentado</u> como
	117	radiCAL... mas eu não vejo como um radical... né... <u>quer dizer</u> ... na
	118	verDAde ... a guiNAda modeRAda foi... conduzida por você
	119	naquela época ... o Lula tinha dificuldades DENtro do PT ... tinha
	120	desGASte na opinião pública ... era o candidato que perDIA... né
	121	você ajudou a tornar o Lula palaTÁvel... aquela viTÓria... COM
	122	toda negociação com a equipe econômica anterior... que o Paloce
	123	participou e você também ... um momento::... importante da
	124	transição brasileira ... e assume aquele governo muito FORte ... NÉ...
	125	leGÍtimo ... renovação ... etc ... tinha TODO respaldo popular e
	126	institucioNAL... né... <u>de repente começa acontecer um negócio</u> que
	127	você deve ter uma visão crítica em relação a isso também ... porque
	128	<u>HOUVE de fato</u> ... né... um... um desvio ... um duto... se chamou de
	129	Valerioduto... né... com conTRAtos... fictícios de empresas estatais
	130	que iam paRAR... nos cofres do partido... né ... isso aconteceu e
	131	aconteceu de maneira sisteMÁTica ... eu <i>gostaria de saber</i> ... é
	132	é...euh vo/ você tinha muito poder no goVERno... inclusive::....
	133	conselhos...

Note-se que, inicialmente, o jornalista realiza atos que valorizam a face positiva de seu interlocutor. Na iminência de cometer um FTA, suaviza-o utilizando a expressão *às vezes*, seguida de **voz passiva** e posteriormente, emprega a construção *quer dizer*, todas estratégias que atenuam o risco do FTA (linhas 116 e 117). No caso das expressões *às vezes* e *quer dizer*, a atenuação decorre, no primeiro caso, da sinalização de incerteza demonstrada pelo falante; e, no segundo, por assinalar a atividade de planejamento verbal, provoca um efeito de imprecisão, propriedades que conferem ao enunciado um aspecto menos peremptório. Em

relação à voz passiva, ocorre minimização pela impessoalização da informação. Ao dar continuidade à sua fala, o jornalista pratica, mais uma vez, a mesma estratégia, ou seja, valoriza a face de seu interlocutor e, logo após, introduz um FTA atenuado. Para tanto, faz uso da expressão *de repente*, apresentando o fato como não planejado (linha 126), e de duas **estratégias de impessoalização**, o uso de um agente inanimado (linha 126 - *começa a acontecer um negócio*) e de uma oração sem sujeito (linha 128 – *Houve de fato*). Conclui sua explanação colocando finalmente sua pergunta lançando mão, novamente, de uma estratégia de atenuação, o futuro do pretérito (linha 131- *eu gostaria de saber*).

Para suavizar uma indagação, os falantes também podem fazer uso de outro desatualizador temporal, o **imperfecto** (linha 366) cujo procedimento de atenuação tem o mesmo valor que o futuro do pretérito, e confere ao discurso mais polidez. A presença de hesitações anteriores ao verbo podem significar que o falante busca, cognitivamente, a forma adequada para colocar sua pergunta sem expor a face de seu falante, tanto que dá continuidade à sua fala e acrescenta a expressão *quer dizer*, que também se configura como indicador de planejamento verbal.

Entrevista E (Fragmento 31)

JORNALISTA 2	366	[eu eu eu <u>eu queria</u> perguntar isso... <u>quer dizer</u> (...)]
--------------	-----	---

No trecho a seguir, o entrevistado, suaviza sua pergunta por meio de procedimentos de atenuação que se realizam com o uso do **futuro do pretérito composto** (linhas 45, 49 e 50), bem como com o emprego do mais-que-perfeito (linha 51), mais sutileza ao enunciado.

Entrevista D (Fragmento 32)

TITULAR 1	44	foi verDAdeiro... o relato feito pelo:: deputado RoBERTo JEfferson...
	45	sobre o enCONtro... que ele teve com o senhor em jaNEIro desse ano?
	46	<u>teria sido testemunhado</u> pelos ministros... enTÃO ministros... José
	47	Dirceu... e... Aldo Rebelo ... e o aTUal ministro ainda... Walfrido dos
	48	MAres Guia... ele diz... especificamente que ele conTOU a... ao senhor
	49	o que se paSSAva... sobre as irregularidades no Congresso... é::... que
	50	o senhor <u>teria ficado</u> muito emocioNAdo... que o senhor <u>teria até</u>
	51	<u>choRAdo</u> ... e que o senhor o abraçou... agradecendo... as informações
	52	que ele <u>havia passado</u> ... isso aconteceu?

Em relação ao emprego dos **pronomes pessoais**, foram notadas diferenças de emprego no que tange às formas de tratamento *Senhor* e *Você*. O pronome *Você* é habitualmente

utilizado dentro e fora do campo da intimidade, entre iguais ou de superior para inferior, e *Senhor* denota forma de respeito ou cortesia. Observem-se os exemplos abaixo:

Entrevista D (Fragmento 33)

ENTREVISTADOR	01	boa noite... presiDENTE
ENTREVISTADO	02	boa noite...
ENTREVISTADOR	03	obrigado pela presença do <u>senhor</u> ... aqui

Entrevista E (Fragmento 34)

ENTREVISTADORA	01	oh <u>Zé você</u> disse que...você disse que... o PSDB usou isso. u usou seu
	02	nome ... ah::: te DEMOnizou ... vamos dizer... na camPAnha ...

Entrevista F (Fragmento 35)

ENTREVISTADOR	04	presidente de noventa e cinco... a dois mil e dois... Presidente... eu vi
	05	uma pesquisa interna... recentemente ... do::: PSDB ... e que
	06	sistematicamente de dois mil e dois até hoje essas pesquisas
	07	mostram... elas mostram que a opinião pública considera que o PSDB é
	08	um partido que defende mais os Ricos.. do que os pobres e que o PT
	09	defende mais os pobres do que os ricos ... isso foi feito a partir de...
	10	quando o <u>senhor</u> DEIXa a presidência ...

No segmento 33, assim como no 35, os entrevistadores endereçam-se ao entrevistado empregando o pronome *Senhor* (linhas 03 e 10, respectivamente), na maioria das vezes acompanhado pela forma de tratamento *presidente*. No entanto, nota-se que no fragmento 32 a apresentadora refere-se ao entrevistado utilizando seu apelido seguido pelo pronome de tratamento informal *Você*. Nesse sentido, podemos afirmar que há mais deferência entre os interagentes em relação aos dois primeiros casos. Esse fato pode ser explicado, se forem considerados os aspectos de simetria que envolvem essas interações.

Nas entrevistas D e F, participam, respectivamente, o presidente em exercício, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, símbolos do mais alto poder político do país. Ambos ocupam posição social superior a dos demais integrantes da conversação, o que provoca atitude de deferência dos entrevistadores em relação aos entrevistados. Trata-se de interação assimétrica. Tanto que o emprego dessas formas de cordialidade não é recíproco, uma vez que o tratamento *Você* é convencionalmente aceito em nossa cultura e não se caracteriza como expressão de impolidez.

Já na entrevista E, há a participação do ex-ministro da Casa civil, José Dirceu, cargo que deixou de ocupar devido a suspeitas de corrupção durante a vigência do governo Lula. Nota-se que a apresentadora procura mostrar certa intimidade com relação ao entrevistado,

afinal, quando se dirige diretamente ao político utiliza sempre seu apelido. Os outros participantes preferem chamá-lo por seu sobrenome, Dirceu. Há, nesse caso, a configuração de uma relação mais simétrica e, portanto, menos cortês. Constatamos que o pronome *Você* foi empregado pelos falantes da interação analisada com sentido de impessoalidade.

Entrevista D (Fragmento 36)

JORNALISTA 1	132	presidente... <u>se</u> é um denunciismo vaZIO::... e <u>se</u> :: o deputado Roberto
	133	Jefferson não tem:: razão em nada do que ele falou... POR QUE
	134	QUE... o ex-ministro José Dirceu acabou caindo?
ENTREVISTADO	135	eu num tô dizendo que é denunciismo vazio... eu tô dizendo que <u>você</u>
	136	tem uma mistura de denúncias que são veRÍdicas... e quando se apura
	137	<u>você</u> chega à conclusão... que elas têm indícios de provas... a::: a:::
	138	que que DÃO BASE para uma grande investigação::... mas eu estou
	139	dizendo que quando se coloca tudo no mesmo TAcho... <u>você</u> POde...
	140	veja... eu... por exemplo... já afaSTEI... quase cinquenta servidores
	141	públicos... CERTAMENTE no meio desses... tem gente inocente...
	142	CERTAMENTE... mas eu fui obrigado a aFAStar porque estavam
	143	envolvidos... sabe... junto com outras pessoas... no mesmo local de
	144	trabalho... CERTAMENTE... nós cometemos erros... E <u>EU ACHO</u> que
	145	na política... é mu::ito difícil <u>você</u> fazer julgamento precipitado e
	146	julgar as pessoas... <u>eu ACHO</u> que há... uma tentativa de jogar
	147	suspeiÇÃO em cima de todo MUNdo... sabe sem que <u>você</u> TENHA
	148	um compromisso de provar...

No contexto dessa interação, o jornalista coloca uma pergunta controversa a respeito de alguns políticos protagonistas da crise do mensalão que ocorreu durante o governo Lula, suavizando-a com a utilização da partícula hipotética *se* (linha 132). O presidente Lula, ao responder, emprega o pronome *você* para referir-se aparentemente ao seu interlocutor. No entanto, é possível notar com o desenrolar de sua explanação que não se dirige ao seu alocutário direto, mas às pessoas em geral, atribuindo ao pronome *Você*, dessa maneira, um sentido impessoal por meio de um ato de generalização do sujeito.

Aparentemente, o falante se dirige ao jornalista, mas tem como interlocutor alvo, os telespectadores, prática que pode ser caracterizada como **tropo comunicacional**, fenômeno que implica uma verdadeira inversão na hierarquia normal dos destinatários. Na intervenção posterior realizada pelo candidato, percebe-se nitidamente que se endereça a alguém que não se encontra entre os interactantes (linhas 151 e 152).

Entrevista D (Fragmento 37)

ENTREVISTADO	150	EU SÓ ACHO que as denúncias devem ser feitas quando tiver prova... <u>se não tiver prova... por favor... SAbE... peça pra polícia investigar antes de denunciar... porque... senão... você pode exeCRAr a VIda de uma pessoa::... sabe... e depois provar que é inocente e não recuperar mais esse crédito</u>
	151	
	152	
	153	
	154	

Além disso, faz uso mais uma vez do pronome *você* (linha 152) como procedimento de generalização, desse modo, comunica sua mensagem, porém, de modo menos implicativo.

Julgamos pertinente retomar o fragmento 36 para observar os contextos de emprego dos pronomes pessoais *eu* e *nós* empregados pelo entrevistado. Percebe-se que ao tratar de atitudes consideradas positivas para um político, individualiza o discurso ([...] *eu... por exemplo... já afasTEI... quase cinquenta servidores públicos... CERTAMENTE no meio desses... tem gente inocente... CERTAMENTE... mas eu fui obrigado a aFAStar porque estavam envolvidos... sabe... junto com outras pessoas... no mesmo local de trabalho.*), porém, ao referir-se a fatos negativos, pluraliza ([...] *nós cometemos erros*). O processo de atenuação se completa com o uso dos modalizadores (linhas 144 e 146 – *eu acho que...*) que, por tratar-se de marcadores acompanhadores de atenuação, serão discutidos no próximo tópico.

Notou-se a presença das estratégias acima discutidas também nas outras duas entrevistas examinadas, bem como a utilização de outro recurso de impessoalização textual, o uso do **agente inanimado**. Talvez pelo fato de os entrevistados serem representantes do mundo político, essa estratégia foi empregada com certa regularidade.

Entrevista E (Fragmento 38)

JORNALISTA1	132	eu <u>gostaria de saber... é é...euh vo/ você tinha muito poder no goVERno... inclusive::... <u>conselhos...</u></u>
	133	
ENTREVISTADORA	134	[Guilherme... a pergunta... por favor
	135	
JORNALISTA1	136	<u>comissões é é... passavam por você ... a minha curiosidade é a seguinte ... VENdo esse esse desvio sisteMático ... havia uma doutrina de que o esTAdo precisa fortalecer o partido... <u>houve</u> vista GROssa... <u>houve</u> distração... por que que <u>houve</u> uma GRANde um de/ grande desvio sistemático... <u>houve</u> né... qual é a tua avaliação disso?</u>
	137	
	138	
	139	
	140	
	141	

O jornalista, nesse trecho, fala a respeito de um dos fatos propulsores da crise do mensalão, o desvio de dinheiro que foi apelidado pela mídia por Valérioduto. Percebe-se que

efetua uma série de rodeios antes de colocar sua pergunta, o que provoca a intervenção da entrevistadora (linhas 134 e 135). O jornalista faz uso de múltiplos procedimentos de atenuação, alguns já discutidos em nossa análise, como o emprego do futuro do pretérito (linha 132) e o de orações sem sujeito (linhas 138, 139 e 140). Ademais, utiliza outro recurso de impessoalização do discurso, o **agente inanimado**. (*[...] conselhos... comissões é é... passavam por você*; havia uma doutrina de que *o esTado precisa fortalecer o partido* - linhas 133 e 136, 137 e 138, respectivamente), além de colocar em prática a estratégia de anunciar a sua intenção (*a minha curiosidade é a seguinte* - linha 136), deixando claro ao interlocutor qual é o seu papel. Apesar de a pergunta concernir um tema polêmico, configuração favorável à execução de um FTA, o uso dessas estratégias em conjunto, certamente, reverteu a situação, preservando a face do interlocutor, que reagiu com naturalidade.

Em relação aos procedimentos de polidez negativa que envolvem as **figuras de estilo**, foram encontradas as seguintes ocorrências:

Entrevista D (Fragmento 39)

TITULAR 1	98	[(então) o senhor prometeu a ele um cheque em branco...
	99	
ENTREVISTADO	100	<u>não é verdade</u> ... essa história de chequ/ (...)

Entrevista F (Fragmento 40)

ENTREVISTADOR	36	[ou o o PSDB... realmente defendeu mais os ricos que os pobres?
	37	
ENTREVISTADO	38	<u>[não... isso não é verdade</u> ...não defendeu mais os ricos...não...[...]

Nas situações em questão, os entrevistados, ao serem indagados a respeito de assuntos controversos, atenuam suas respostas e, consequentemente, protegem a face de seus interlocutores, servindo-se do procedimento retórico de atenuação **lítote** (linhas 100 e 38, respectivamente). Desse modo, em vez de afirmarem tratar-se de uma *mentira*, atenuam a declaração pela negação de seu oposto, dizendo *não é verdade*.

Não foram encontradas em nossa análise ocorrências de **eufemismos**, o que também se verificou no corpus relativo à língua francesa, talvez por esse tipo de procedimento não ser muito eficiente no contexto de entrevistas televisivas, que parece privilegiar um discurso mais claro e objetivo.

No que tange às brincadeiras e ironias consideradas como procedimentos de atenuação, em alguns momentos, no decorrer das entrevistas, tais estratégias foram

empregadas. É o que pode ser observado nos segmentos abaixo, em que o entrevistado reagiu a perguntas provocativas com humor, minimizando suas consequências negativas.

Entrevista F (Fragmento 41)

HISTORIADORA	167	não... por isso que o senhor falou que era mais fácil falar do futuro do
	168	euro:: do que sobre o PSDB? ((riso irônico))
ENTREVISTADO	169	NÃO... o que eu disse foi o seguinte...
	170	((risos ao fundo))
ENTREVISTADO	171	veja como é... como é engraçado... ISSO É O MUNDO MODERNO
	172	não é... eu estava enTRANdo para fazer uma conferência... lá em
	173	Buenos Aires num jantar ...

Entrevista F (Fragmento 42)

JORNALISTA 3	199	o senhor acha que... chegar à classe média... chegar a essa... à classe
	200	C... essas novas classes m/ médias que o senhor cita no arTigo... o
	201	senhor vai conseguir com esse... “ yes... we care...” eu eu acho que
	202	noventa e nove por cento do povão não entendeU o que o senhor quis
	203	dizer...
ENTREVISTADO	204	[mas imagina se eu vou dizer isso pro
	205	povo?
	206	((risos))
ENTREVISTADO	207	só se eu fosse débil menTAL... né?
	208	((risos))

4.4 Análise dos procedimentos acompanhadores de atenuação em português

Quanto aos procedimentos de atenuação acompanhadores em língua portuguesa, em relação, especificamente, às **fórmulas de polidez** foram encontradas duas ocorrências das mesmas.

Entrevista E (Fragmento 43)

ENTREVISTADORA	134	[Guilherme... a
	135	pergunta... <u>por favor</u>

Entrevista F (Fragmento 44)

ENTREVISTADO	151 152 153 154 155	[o problema do PSBD é o segundo... porque... eu tô fora há muitos anos da jogada... então... precisa ter uma coordenação.... e não tem ninGUÉM que diga... eu exPREsso o partido... e se você não expressa o conjunto.. você não tá dizendo uma coisa que IMEDIATAMENTE os outros aceitem... tem que... coordenar
JORNALISTA 3	156	certo (...)
HISTORIADORA	157	[por isso que o senhor disse que é:: mais fácil falar (...)]
JORNALISTA 3	158	[presidente, o senhor
ENTREVISTADO	159 160	[quem responde? quem eu respondo?
HISTORIADORA	161	NÃO... É SÓ UMA per/ por isso que o senhor falou...
ENTREVISTADO	162	[o Sérgio?
HISTORIADORA	163 164	[que era mais fácil falar sobre o futuro::
JORNALISTA 3	165 166	[não... <u>por favor</u> ... ((realiza gesto de permissão))

No primeiro caso (linha 135), o emprego da fórmula de polidez *por favor* atenua o FTA praticado pela entrevistadora que, na ocasião, invade o turno do jornalista efetuando um ato diretivo (*a pergunta* ou *(faça) a pergunta*).

Já na ocorrência posterior (linha 166), ao contrário, não se trata de um procedimento de atenuação, mas de um FFA. No contexto, após o entrevistado finalizar sua fala, o jornalista Sérgio Dávila dava início à sua participação (linha 156) quando tem seu turno assaltado pela intervenção da historiadora Lilia Schwarcz (linha 157). Instala-se então certa desorganização no prosseguimento da interação e, como manda os bons preceitos, o cavalheiro passa seu direito à palavra à dama, restabelecendo-se novamente o equilíbrio interacional.

Após algumas trocas conversacionais, a historiadora, reconhecendo sua intromissão, tenta reparar o FTA cometido pedindo desculpas (linha 174). Trata-se, nesse caso, de um **procedimento reparador** de atenuação, único exemplar dessa categoria encontrado no corpus.

Entrevista F (Fragmento 45)

HISTORIADORA	174	<u>desculpa</u> ... Sérgio.... ((pede desculpa pela tomada de fala))
--------------	-----	--

Kerbrat-Orecchioni (1996) afirma que o falante, ao anunciar previamente uma intenção comunicativa, minimiza o impacto que pode causar sua declaração à face do interlocutor, uma vez que o deixa consciente do papel e do propósito por ele assumido em

determinada interação. A autora denomina esse procedimento de atenuação como **enunciado preliminar**. Nessa perspectiva, considerem-se os exemplos:

Entrevista E (Fragmento 46)

ENTREVISTADORA	21	[EU VOU FAZER UMA
	22	PERGUNTA... eu vou fazer uma pergunta... super deliCAda... super
	23	deliCAda...
TITULAR 2	24	[() eu só não quero monopolizar isso aqui...
	25	então eu espero pra falar...
ENTREVISTADORA	26	não... eu vou fazer uma pergunta super delicada... o teu nome... vo/
	27	o o teu nome virou sinônimo... MESmo... de saTÂ... satanização...
	28	MAI comparando... veja bem... mal comparANDo... o SimoNAL
	29	passou a vida dele... sem poder se recuperar ... o nome dele virou
	30	uma PRA-GA ... você não tem medo que aconteça isso com o seu e
	31	e seja uma uma situação irreversível?

Nesse fragmento, a entrevistadora deixa claro em seu discurso o que pretende realizar, ou seja, fazer uma pergunta (linhas 21 e 22). Além de reforçar sua intenção pelo intermédio da repetição do enunciado preliminar (linha 26), a jornalista apresenta uma avaliação prévia do rigor de sua colocação, qualificando-a como *delicada*. Deixa, assim, o interlocutor em alerta em relação a um possível desconforto que suas palavras podem causar, atenuando, desse modo, a rudez das mesmas.

No exemplo a seguir, o entrevistador usa três sequências de enunciados preliminares para indicar suas intenções ao interlocutor (linhas 13, 16 e 23), precavendo-o dos riscos aos quais será submetido, o que configura-se, portanto, como estratégias de polidez negativa.

Entrevista D (Fragmento 47)

ENTREVISTADOR	13	presiDEN::te... eu vou começar direto ao ponto... desde que surgiu esta
	14	CRISE poLítica... o senhor deu algumas declaraÇÕES... em cadeia
	15	nacioNAL... em entreVISTas... em aberturas de eventos do próprio
	16	goVERno... mas eu creio que:: que falta perguntar... pra comeÇAR...
	17	a:: seguinte questão... o:: seNHOR tem::... de modo:: geRAL... se
	18	declarado uma pessoa... que não teve conhecimento dos fatos
	19	relatados... pelo ex-deputado Roberto Jefferson... e das principais
	20	deNÚncias que se apresentaram neste peRÍodo::... de outro LAdo... o
	21	senhor tamBÉM tem dito em algumas ocasiões que:: muito DIssso... é
	22	o que o senhor classificou recentemente... ainda em Mar del Plata...
	23	como denunciismo vaZIO... a perGUNta é::... o senhor não tem
	24	neNHUma responsabiliDAde? é possível à sociedade brasileira
	25	entender isso... que o presiDENte da rePÚblica... NÃO tem nenhuma
	26	responsabiliDAde sobre estes FATos que... que escandaliZAM a
	27	naÇÃO?

Não foram encontrados no corpus procedimentos desarmadores de atenuação, conforme propõe Kerbrat-Orecchioni (1996).

No que tange os **apaziguadores**, encontramos uma única ocorrência:

Entrevista F (Fragmento 48)

ENTREVISTADOR	403 404	[naquela GREve... eu me lembro que eu... que eu fiz uma capa até com o senhor na Veja... o senhor com... capacete de:::...
ENTREVISTADO	405	de petroleiro?
ENTREVISTADOR	406	de soldado...
	407	((risos velados))
ENTREVISTADO	408	Ah:: bom... por quê?
ENTREVISTADOR	409 410	[porque as forças armadas entraram... e houve sessenta e sete demissões que foram escolhidas de militantes da CUT...
ENTREVISTADO	411	<u>Ô MEU AMIGO</u> ...o que que você faz na luta política? ((tom irônico))
ENTREVISTADOR	412	<u>É ISSO QUE EU TAVA</u> ((risos sem graça)) <u>só</u> perguntando... <u>é isso</u>

Nessa situação, ocorre uma situação constrangedora que coloca em risco a face do presidente. Durante a interação, o entrevistado procurou valorizar sua imagem de político democrata e bem relacionado com todas as classes, inclusive com a força sindical. Todavia, essa representação que se procurou construir no decorrer da entrevista é abalada quando o presidente, por conta de uma greve dos petroleiros que eclodiu durante seu mandato, é fotografado portando um capacete, imagem que ganhou a capa da revista *Veja*. Como o presidente afirma não se lembrar do fato, pergunta se era um capacete de petroleiro, mas ao contrário, era o de soldado. Essa contradição provoca risos entre os presentes e o clima desafiador é potencializado quando o entrevistador relata que, na ocasião, houve a participação das forças armadas e a demissão de sindicalistas. O presidente, então, antes de realizar uma pergunta provocadora para seu interlocutor, abrandando o FTA tratando-o de *meu amigo* (linha 411). O entrevistador, por sua vez, também abrandando o tom desafiador e irônico que tomou o discurso empregando alguns marcadores de atenuação (linha 412), a saber, oração impessoal, pronome indefinido, ambos desatualizadores pessoais, e o **marcador de minimização** *só*.

Os marcadores de minimização parecem reduzir a ameaça constituída pelo FTA.

Entrevista E (Fragmento 49)

ENTREVISTADORA	367	pera um <u>pouquinho</u> <u>só</u> ... vamos terminar esse bloco ... e assim que voltar você é o primeiro a perguntar... tá bom... Sérgio...
	368	

Entrevista F (Fragmento 50)

HISTORIADORA	161	NÃO... É <u>SÓ</u> UMA per/ por isso que o senhor falou...
--------------	-----	--

Entrevista E (Fragmento 51)

ENTREVISTADORA	353	deixa eu <u>SÓ</u> fazer uma pergunta... você ainda
----------------	-----	---

Entrevista F (Fragmento 52)

HISTORIADORA	161	NÃO... É <u>SÓ</u> UMA per/ por isso que o senhor falou...
--------------	-----	--

Entrevista F (Fragmento 53)

ENTREVISTADO	251	não... não... se eu fo/ se fosse isso eu seria um um::: pretensioso baNAL... quer dizer imagina eu... eu conheço <u>um pouquinho</u> de história... a história começou muito ANtes e vai vai... muDANdo e tal...
	252	
	253	
	254	

Entrevista D (Fragmento 54)

TITULAR 1	185	[LÁ... ele <u>só</u> tá se defendendo... presidente... desde que ele voltou... ele não fez um aTAque... tá numa defensi::va... que deveRÁ levá-lo à cassação (...)
	186	
	187	
	188	

Entrevista E (Fragmento 55)

TITULAR 2	24	[() eu <u>só</u> não quero monopolizar isso aqui... então eu espero pra falar...
	25	

Entrevista D (Fragmento 56)

ENTREVISTADO	150	EU <u>SÓ</u> ACHO que as denúncias devem ser feitas quando tiver prova... se não tiver prova... por favor... SAbem... peça pra polícia investigar antes de denunciar... porque... senão... você pode exeCRAr a VIda de uma pessoa::... sabe... e depois provar que é inocente e não recuperar mais esse crédito
	151	
	152	
	153	
	154	

Todos os fragmentos acima são exemplos de FTAs atenuados. Como são pedidos, expressão da vontade do falante que deseja invadir o território do interlocutor, são suavizados pela presença dos minimizadores.

Em relação aos **modalizadores verbais**, que assinalam que a opinião exposta deve ser tratada a partir de um viés pessoal, oferecendo um caráter menos definitivo ao enunciado, de modo a dar mais liberdade ao interlocutor; protegendo, assim, sua face, foi eleita pelos participantes das interações analisadas a expressão *eu acho que* e algumas variações dessa forma.

Entrevista D (Fragmento 57)

ENTREVISTADO	78	<u>EU ACHO</u> que:::... o Roberto Jefferson... foi cassado exatamente
	79	porque não provou:::... o mensalão... <u>E NÃO acredito</u> ... que tenha
	80	existido essa... barbaridade na política nacional... ah::: pode ter outro
	81	tipo de corrupÇÃO ... pode ter outro tipo de envolviMENTo... mas já tá
	82	provado que o mensalão... ah:: ah::: vai:::... <u>eu acho que</u> a CPI vai
	83	constatar que não tem... vão cassar deputados por outras razões... eu
	84	estou convencido disso... não vão cass/ cassar... por causa de de
	85	mensalão... e e:: portanto <u>eu acho que</u> :::... o o:: Roberto Jefferson
	86	prestou... ah... ah:::... e somente depois da CPI é que a gente vai ter
	87	claro isso... um desserviço à nação brasileira... porque a PARTIR
	88	DAÍ... nós tivemos... ah:::... uma:: uma poLítica de se joGAR
	89	susPEIção em cima de todo mundo (a priori) (...)

Ao empregar os modalizadores verbais, o locutor evidencia que se trata de opinião particular, à qual se associa a manifestação de incerteza. É o que se verifica a seguir na fala do presidente Lula em relação ao mensalão.

Um outro procedimento de atenuação observado em nosso corpus é a construção de enunciados que transmitam a ideia de dúvida. Observem-se os segmentos abaixo:

Entrevista D (Fragmento 58)

TITULAR 1	219 220	[essa história do Banco do Brasil <u>pode ser</u> o fio da meada (...)]
ENTREVISTADO	221 222	[essa história do Banco do Brasil... <u>PODE SER</u> ... vamos ESPERAR para ver se é...

Entrevista F (Fragmento 59)

ENTREVISTADOR	275	MAS TEM DUAS EXPRESSÕES QUE O SENHOR USA EM
	276	RELAÇÃO A... AO LULA ESPECIFICAMENTE o senhor disse
	277	que ele demonstrou... abre aspas “CERTO RESPEITO pelas
	278	instituições”... talvez seja um exagero o CERTO respeito... ele
	279	RESPEITOu as instituições...
ENTREVISTADO	280	sim... respeitou
ENTREVISTADOR	281	e SEGUNDO o senhor diz que ele tem uma postura... típica dos
	282	stalinistas... que é esconder o paSSAdo... esconder que as correntes
	283	fizeram no pa/ outras correntes fizeram no passado... talvez seja
	284	exagero porque os stalinistas MATAVAM outras correntes ...

No exemplo, o entrevistador titular emprega a expressão *pode ser* (linha 220), assim como o faz, logo a seguir, o entrevistado (linha 221), conferindo ao enunciado um teor menos peremptório, atenuando ambas as afirmações.

Outra constatação referente aos procedimentos de atenuação deve-se ao fato de se ter observado como estratégia de preservação de face, perguntas colocadas na forma negativa. É o que podemos verificar a seguir:

Entrevista D (Fragmento 60)

ENTREVISTADOR	72	mas o senhor <u>não disse</u> também que era denunciismo vaZIO?
---------------	----	---

Entrevista D (Fragmento 61)

TITULAR 2	90	[mas presidente... <u>ele não era</u>
	91	aliAdo do governo?

Entrevista D (Fragmento 62)

TITULAR 1	237	a expectativa do senhor é que <u>não</u> teve? a sensação é que <u>não</u> teve?
-----------	-----	--

Nota-se que as perguntas colocadas na forma negativa são menos incisivas, protegendo desse modo, a face negativa dos falantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estratégias de polidez existem em todas as sociedades, porém, suas condições de aplicação e formas variam, com maior ou menor intensidade, de um grupo a outro, afinal, cada cultura possui um perfil comunicativo que a caracteriza.

De acordo com essa perspectiva, podemos dizer que o funcionamento das interações obedece a certos mecanismos e princípios universais, uma vez que em todas as sociedades existem procedimentos de polidez que asseguram aos interlocutores, a harmonia em suas interações. Por outro lado, para orientar o comportamento adequado de seus membros, cada comunidade estabelece um conjunto de normas sociais e desenvolve estratégias para amenizar ou evitar possíveis tensões existentes na interação verbal. Essas práticas sociais e discursivas diferem muito entre si, portanto, nesse caso, não se pode falar em universalidade.

Assim, compreender o lugar e o papel que desempenha a polidez verbal como princípio regulador das relações interpessoais pode ser determinante para o êxito do objetivo pretendido em uma troca comunicativa, pois as condições, o modo, o momento e as circunstâncias em que ocorrem os atos de polidez variam de uma cultura para outra. Mas esse é um objeto de estudo que pertence à área das ciências sociais e da antropologia.

Do ponto de vista das realizações lingüísticas e discursivas, nas diversas situações de interação face a face, a autoimagem de seus participantes é perigosamente exposta. Desse modo, com o intuito de evitar ou mesmo amenizar as situações que perturbem o fluxo normal da interação verbal, são adotados procedimentos de polidez negativa que auxiliam na proteção da imagem pública do locutor assim como do interlocutor.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou melhor compreender os mecanismos de polidez negativa que regem as interações verbais nas línguas francesa e portuguesa, a partir da observação do comportamento lingüístico de seus falantes em situação comunicativa de confronto. Para tanto, após uma revisão não exaustiva das correntes lingüísticas que deram origem aos estudos da interação, examinamos alguns procedimentos conversacionais de atenuação a partir do arcabouço teórico apresentado por Catherine Kerbrat-Orecchioni (1996) que os classifica, de acordo com sua função, em substitutivos ou acompanhadores, em entrevistas televisivas.

O estudo, após análise de alguns procedimentos, permitiu observar que a tipologia dos marcadores encontrados em francês e em português apresentam semelhanças nas realizações

lingüísticas, isto é, nos procedimentos substitutivos e acompanhadores de atenuação, como o uso do pretérito perfeito (*conditionnel*), minimizadores do tipo *peu, petit, só um*, provavelmente porque ambas as línguas têm em comum a origem latina. No entanto, percebemos as condições de produção, ou seja, a dinâmica não é a mesma: em português faz-se uso abundante como estratégia de polidez negativa perguntas construídas na forma negativa do tipo *você não acha que, P não seria uma tentativa de.., .não é verdade*, bem como enunciados que transmitam dúvida, o que confere um caráter menos peremptório ao discurso, preservando assim a face negativa do interlocutor, práticas discursivas que não foram encontradas no corpus francês. Além disso, percebeu-se uma maior tendência em português ao emprego de procedimentos de generalização ou universalização do ato, caso dos pronomes pessoais, notadamente o jogo entre *você* e *nós*, *eu* e *nós* ou *eles* e *nós*. Ao generalizar, o interlocutor não assume a responsabilidade do objeto do enunciado, desincumbe-se, desindividualiza-se de modo a distribuir sua responsabilidade.

Já o uso social dos procedimentos de atenuação nas línguas analisadas difere-se, uma vez que a conduta social se manifesta em prática verbal. Nesse sentido, aos olhos dos brasileiros, os franceses podem ser considerados como mais objetivos em suas trocas comunicativas, como no caso estudado aqui, pois tendem a se manifestar de forma mais direta. Enquanto os brasileiros, podem ser vistos como propensos a fazer rodeios e encenações antes de atingir o ponto principal. É o que sugere algumas formas observadas e também o uso dos fáticos e outros marcadores não verbais (sorrisos, prosódia). É possível que a objetividade discursiva do francês possa ser interpretada pelos brasileiros como ameaça à sua face, por seu caráter mais incisivo, e do mesmo modo, o caráter mais evasivo do discurso brasileiro, possa ser entendido como ausência de polidez negativa e percebido pelos franceses como constituído por precauções desnecessárias.

Para finalizar, optamos pela metodologia comparatista por consideramos extremamente pertinente a problemática do intercultural, visto que a compreensão do funcionamento das interações em sociedades distintas é fundamental para o desenvolvimento de uma comunicação harmoniosa.

Kerbrat-Orecchioni (2005) afirma existir uma variação linguística e, da mesma forma, uma variação cultural que atua em diversos níveis (prosódico, mimo-gestual etc.) e que entender esses fenômenos nas culturas próximas (ocidentais) como prática social, torna a interação mais eficaz e evita mal entendidos, ao mesmo tempo em que, entendê-los como

fenômenos linguísticos, descrevendo-os, coloca-se como questão fundamental ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua.

O presente estudo se propôs a apontar algumas perspectivas acerca dos procedimentos de atenuação em francês e português em um contexto específico de realização, entrevistas televisivas. Não pretendemos aqui esgotar as discussões em relação a esse assunto, devido à complexidade das formas e à relevância do mesmo em contexto interacional. Nossa intenção está voltada para a possibilidade de termos delineado alguns apontamentos que possam contribuir para futuras análises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS²⁵

BLUM-KULKA, Soshana. Pragmática del discurso. In: VAN DIJK, Teun. (comp.). *El discurso como interacción social*. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 67-99.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978/1987.

CHARAUDEAU, Patrick. *L'interlocution comme interaction de stratégies discursives*. *Verbum*, VII, fasc. 2/3, p. 165-183, 1984.

_____. *O discurso das mídias*. Trad. Angela S.M. Corrêa. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

FAVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. de Oliveira. “Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas”. In: PRETI, Dino (org.). *Estudos da língua falada – variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999.

FRASER, Bruce. Perspectives on politeness. In: *Journal of Pragmatics*, vol. 14, Apr, 1990.

GRICE, H Paul. Logic and conversation. In: Cole, P & Morgan, J L (eds). *Syntax and semantics*. Volume 3. New York: Academic Press, 1975.

GOFFMAN, Erving. *Les rites d'interaction*. Paris, Les Editions de Minuit, 1974.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *La conversation*. Paris: Ed. Seuil, 1996.

_____. *L'implicite*. Paris: Armand Colin, 1986.

_____. *La Question*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1991.

_____. *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin, 2005.

_____. *Les interactions verbales*. Paris: Armand Colin Éditeur 1994.

LAKOFF, Robin T. *Language and woman's place*. New York: Harper and Row, 1975.

LEECH, Geoffrey N. *Principles of pragmatics*. London & New York: Longman, 1983/1996.

LEITE, Marli Q. Cortesia e descortesia: a questão da normatividade. . In: PRETI, Dino. *Cortesia Verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008. (Projetos Paralelos – NURC/SP; v.9).

²⁵ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

LE NOUVEAU PETIT ROBERT. *Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris: Le Robert, 2007.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. Tradução de Luís Carlos B. & Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 1984/2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

PICOCHÉ, Jacqueline. (Ed.) *Dictionnaire Étymologique du Français*. Paris: Le Robert, 2002.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003. v.2.

PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 6. Ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

_____. **Cortesias verbal**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2008.

_____. **Interação na fala e na escrita**. 2. Ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

REYES, Graciela. *A pragmática lingüística: el estudio del uso del lenguaje*. Barcelona: Montesinos, 1990.

REY, Alain. (Ed.) *Le Robert Micro: Dictionnaire de la Langue Française*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1998.

ROSA, Margaret de Miranda. **Marcadores de atenuação**. São Paulo: Contexto, 1992.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SILVA, Luiz. A. da. Conversação: modelos de análise. In: SILVA, Luiz A. (Org.). **A língua que falamos – português: história, variação e discurso**. São Paulo: Ed. Globo, 2005. p. 31-71.

TRAVERSO, Véronique. **L'Analyse des conversations**. Paris: Nathan, 1999. (Collection 128)

URBANO, H. *et al.* **Perguntas e respostas na conversação**. In: CASTILHO, A.T. (Org.). *Gramática do Português Falado*, vol. III. Campinas: UNICAMP, 75-98, 1993.

VIDAL, M. Victoria Escandell. **Introducción a la pragmática**. Barcelona, Ariel lingüística, 1993.

ANEXOS

ENTREVISTA (A)

Programa: À vous de juger

Entrevistada: Marine le Pen

Entrevistadora: Arlette Chabot

Data da emissão: 09.12.2010

Duração do excerto: 15min45

Tema: Candidatura de Marine Le Pen à presidência da Frente Nacional.

PRÉSENTATRICE	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19	bonsoir à tous... merci ahn... de nous rejoindre... dans quelques jours ahn::... au milieu du mois prochain... je veux dire... Marine Le Pen devrait succéder à son père à la présidence du Front National... il y a élection ahn... au Front National... alors... est-elle différente de son père?... aujourd'hui elle est... plus populaire... un sondage ahn... l'indique tel envie de changer le Front National... que veut-elle faire de ce mouvement... qui perturbe la vie politique française depuis... a peu près... trente ans... Marine Le Pen répondra:: à ces questions... sera aussi interpellée par le socialiste Manuel Valls... débattrà avec l'ancienne garde des Sceaux Rachida Dati... et répondra:: aussi aux questions des lecteurs du Parisien aujourd'hui en France... et puis... dans une deuxième partie d'émission... nous intéresserons aux socialistes... aux difficultés qu'ils ont... dans l'organisation ahn... de leur primaire... on rajoutera des éditorialistes () et on parlera aussi de la droite::... comment est-elle organisée déjà pour deux mille et douze... avec Christian Jacob... le nouveau président du groupe UMP à l'Assemblée Nationale... mais d'abord... que va devenir le Front National si Marine Le Pen... était élue dans quelques jours... présidente du Front National... d'abord un portrait de Marine Le Pen... () ((vidéo: 1min43s / 11min24))
PRÉSENTATRICE	20	bonsoir Marine Le Pen...
CANDIDATE	21	bonsoir...
PRÉSENTATRICE	22 23 24	alors... on l'a vu... et:: () vous êtes avocate... vous auriez pu choisir un autre métier... mais... forcément dans la famille Le PEN... on fait de la politique... c'est dans les gènes...
CANDIDATE	25 26 27 28	j'étais avocate::... durant un certain nombre d'années... j'ai vu beaucoup d'injustices... et:: (en somme)... toute::... cette::... injustice... je me suis dit que c'était possible de::... la changer... de l'atténuer... ahn... en allant... ahn... en en avant... plutôt que
PRÉSENTATRICE	29	[hum...
CANDIDATE	30 31	de réparer les peaux cassées... ahn::... en... en... en amont... pardon... plutôt de réparer les peaux cassées en aval... voilà...
PRÉSENTATRICE	32	hum...
CANDIDATE	33 34	donc::... c'est vrai que c'est un virus la politique... l'intérêt par les autres (...)
PRÉSENTATRICE	35 36	[VOTRE FAMILLE... on parlait que de politique chez vous?
CANDIDATE	37 38 39	oui::... je suis tombée dedans quand j'étais petite... c'est incontestable... mais c'est un virus... ahn::... l'AMOUR... de notre pays... l'amour:: de son peuple...
PRÉSENTATRICE	40	hum...

CANDIDATE	41 42 43 44	ahn... le:: besoin de ne pas rester uniquement dans une posture égoïste... à s'intéresser à soi-même... mais s'intéresser à ce qu'on peut apporter aux autres... ÇA c'est la politique avec un grand P je crois que c'est d'un air noble...
PRÉSENTATRICE	45 46 47 48	oui::... il y a l'aMOUR de cette fille et il y a la préféRENce familiale... comme disent vos ennemis...ahn... vos adverSAIres... donc... votre père a choisi sa fille comme on fait dans les pailles mailles... une transmission... comme ça... par filiation (...)
CANDIDATE	49 50	[personne... personne ne croit à ça madame:: Chabot... Jean Marie Le Pen s'est prononcé... ahn... en évaluant les:: qualités...
PRÉSENTATRICE	51	hum...
CANDIDATE	52	des deux:: candiDAts (...)
PRÉSENTATRICE	53 54	il aurait pu dire que vous n'étiez pas la meilleure... objectivement... il a jugé objectivement?
CANDIDATE	55 56 57	oui::... oui... je CROIS que c'est objectif... d'ailleurs... il faut bien l'admettre que::... l'ensemble de la classe politique... des... des... des politoLOgues... des journalistes... des analystes...
PRÉSENTATRICE	58	hum...
CANDIDATE	59 60 61	et même l'ensemble de nos adversaires politiques pensent que... effectivement je suis... la plus capable aujourd'hui... ahn...de::... ahn porter:: les idées qui sont celles de (...)
PRÉSENTATRICE	62 63	[est-ce que vous êtes médiatiquement mieux que Bruno Golniche?
CANDIDATE	64 65	[D'ÉLARGIR... D'ÉLARGIR... ahn... le::... l'électorat bien au-delà de l'électorat traditionnel...
PRÉSENTATRICE	66	[hum...
CANDIDATE	67 68 69 70 71 72 73	du Front National... je vois PAS pourquoi tout le monde aurait le droit de le penser en gros SAUF Jean Marie Le Pen... il a fait une analyse OBJECTive... il lui imPORte évidemment que le Front National est en avenir parce que le Front National... PORte des idées... il a CRÉE ce mouvement... il l'a dirigé durant QUARANTE ans et... il n'y a... euh... je CROIs... auCUne préférence familiale... aucune conception... filiale ahn... dans ce choix là...
PRÉSENTATRICE	74 75 76 77	alors... il a fait un choix objectif... et vous... est-ce que vous avez FAIT... ou est-ce que vous SAvez FAire la différence entre... Jean Marie Le Pen... président du Front NatioNAL... et Jean Marie Le Pen... mon père?
CANDIDATE	78	oui... d'ailleurs je l'appelle Jean Marie Le Pen quand...
PRÉSENTATRICE	79	[oui
CANDIDATE	80 81	[je parle du président du Front National...
PRÉSENTATRICE	82 83 84	[c'est la RAISON pour LAquelle... ça veut dire que... vous savez de la distance que vous avez de lui QUAND même?

CANDIDATE	85 86 87 88 89 90	ahn je suis bien sûr caPAble d'avoir de la distance... () il n'aime pas... nous ne sommes PAS la même personnalité... il est Jean Marie... je suis Marine... nous n'avons pas le même ÂGE... nous n'avons PAS eu le MÊME PARcours... même si nous avons fait... si nous avons fait... ahn... les mêmes:... les mêmes ÉTUdes... je crois que nous avons... une relation en même temps... ahn... respectueuse et équilibrée...
PRÉSENTATRICE	91 92 93 94	alors... ahn... vous dites "je veux DE-diaboliser le Front National" ahn:... mais... franchement... à qui la faute si... ahn... ce parti a été diabolisé... si ce n'est... aux iDÉes... et notamment à votre père... et à ses dérapages ?
CANDIDATE	95 96 97 98 99 100	non... () la DIAbolisation dont le Front National a été l'objet:: depuis:... maintenant:... auprès de QUARANte ans... ahn... est une proFONde injustice... ah... c'est vrai que:... nos adversaires politiques... ça les arrangeait bien... il faut bien admettre ahn... pour se débarrasser de NOUs... ou donner de nous l'iMAge d'un mouvement... ahn... dont on a tout dit... raciste...
PRÉSENTATRICE	101	[ahn... vous n'avez rien fait pour démentir non plus ahn::...
CANDIDATE	102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114	[xénophobe... antisémite... ahn... ahn... bon... auJOURd'hui... madame Chabot... ahn... en réalité... le Front National a poSÉ sur la table... des problèmes dont TOUT le monde admet aujourd'hui qu'ils MÉRITAIENT d'être posés sur la table... parce que ils sont... LES GRANDS PROBLÈMES ahn... de notre pays... la MONDIALISATION... je vous rappelle que dès mille neuf cent quatre- vingt-huit... nous faisons une affiche... la mondialisation... « les immigrés ENtrent... les emplois sortent... » je crois qu'on était assez proche déjà de la réalité... nous soulevons le problème de l'immigration... en disant... cette immigration... eh... MAssive... elle est DÉSORganisée... elle est ANArchique... elle VA avoir de conséquences GRAves... tant sur le plan de l'équilibre de nos finances... de nos BUDGETS... mais également sur le plan ahn:... de:... notre identité (...)
PRÉSENTATRICE	115	c'est une bonne question et une mauvaise réponse
CANDIDATE	116	[non
PRÉSENTATRICE	117	[comme disait Laurent Fétis...
CANDIDATE	118	[oui
PRÉSENTATRICE	119 120	[on va REvenir sur cette question... je VOUDrais qu'on termine là dessus (...)
CANDIDATE	121	[non... on va aller sur les réPONses SURtout (...)
PRÉSENTATRICE	122	[parce que vous... y a PAS le (...)
CANDIDATE	123	[sur l'EuROpe... excusez-moi...
PRÉSENTATRICE	124	oui...
CANDIDATE	125	et SUR l'euro... là enCOre... j'ai LU encore dans un journal ce matin...
PRÉSENTATRICE	126	hum...
CANDIDATE	127 128 129	un GRAND quotidien... qui DIT ::... « Marine Le PEN... les mêmes idées extrêmes que son père »... alors... je LIS... QU'EST-CE QUE je vois... ahn... elle est contre l'Europe...
PRÉSENTATRICE	130	hum... oui...
CANDIDATE	131	elle est contre l'euro
PRÉSENTATRICE	132	[je voudrais que vous répondiez pour que les choses

	133	soient CLAires...
CANDIDATE	134	[mais... maDAME... c'est important parce que
PRÉSENTATRICE	135 136	[oui... et le reste aussi... c'est important...
CANDIDATE	137 138 139 140 141	[je ne vois pas ce qu'il y a d'extrême... dans le FAIT de s'opposer à la mondialisation... de s'opposer au mondialisme... de s'opposer à l'ULTRAlibéRALisme... de s'opposer au Libre ÉCHANge... qui SONT en TRAIN objectivement de détruire notamment notre culture (...)
PRÉSENTATRICE	142 143 144 145 146 147 148 149	mais non... revenons... parce que vous êtes assez lucide et vous savez de quoi je PARle... ahn... je reviens sur le fameux TREIZE SEPTEMBRE MILLE NEUF CENT QUATRE-VINGT-SEPT... il y a des déRAPAgés de votre père... celui qui... dont TOUT LE MONDE se souvient... c'est éviDEmment... ahn... quand il dit... "JE NE DIS PAS QUE LES CHAMBRES A GAZ NON PAS EXISTEES... JE CROIS QUE C'EST UN POINT DE DETAIL... DE L'HISTOIRE DE LA SECONDE GUERRE MONDIALE..." alors... pour que les choses soient CLAires...
CANDIDATE	150	((rires))
PRÉSENTATRICE	151 152	Ce SOIr... est-ce que pour VOUs... c'est un POINT DE DETAIL... est-ce que c'est UN DERAPAGE?
CANDIDATE	153	NON... non... mais je l'ai déjà DIT cela (...)
PRÉSENTATRICE	154	non... mais dites pour que ça soit CLAIR...
CANDIDATE	155	mais ça c'est CLAIr...
PRÉSENTATRICE	156	[ce n'est PAS un point de déTAIL?
CANDIDATE	157 158 159 160 161	je l'ai déjà DIT... et si existe encore la MOINDre ambiguïté... c'est des gens de:::... bonne FOI... parce que ceux qui sont de mauvaise foi on les convaincra pas... le Front National... n'a RIEN à voir... madame Chabot... NI de PRÈS NI de LOIN... avec l'idéoloGie Nazie... qui FÛT une ABOMination...
PRÉSENTATRICE	162	hum...
CANDIDATE	163	c'est clair?
PRÉSENTATRICE	164 165	mais vous m'avez pas répondu... je voudrais juste que vous disiez VOUS personnellement (...)
CANDIDATE	166 167 168	je vous ai dit NON... je n'ai PAS la MÊME vision ahn... de:::... cette période de... ahn... l'histoire que mon père... je suis née... moi... en mille neuf cent (...)
PRÉSENTATRICE	169 170 171 172	[mais ça c'est faCile... bah... vous êtes... vous êtes JEUNE... MAIS vous pouvez avoir effectivement... et vous n'avez PAS la même vision de L'HISTOIRE...
CANDIDATE	173 174	[() c'est pas terminé ((rire jaune))
PRÉSENTATRICE	175 176 177 178	[non PAS PARCE QUE VOUS N'AVEZ vécu... non... non... mais juste pour que les choses soient claires... pas parce que vous n'avez pas vécu... mais parce que vous avez regardé l'histoire (...)
CANDIDATE	179 180 181	[JE L'AI DIT... JE L'AI DIT... je n'ai PAS... la MEME VISION QUE MON PERE SUR CETTE PERIODE de... de l'histoire...

PRÉSENTATRICE	182 183 184 185 186 187	je me permets juste une petite remarque... la première phrase a été prononcée en mille neuf cent quatre vingt sept... je l'ai dit... il a récidivé en deux mille cinq... c'est en DEUX mille et cinq que vous avez pris ces distances... on vous a entendu effectivement toute l'heure... vous avez mis du TEMps pourquoi? parce que c'est votre père... vous aviez peur de... de vous démarquer de lui?
CANDIDATE	188	parce que...
PRÉSENTATRICE	189	[pourquoi vous avez attendu si longtemps?
CANDIDATE	190 191 192	non... à l'époque on ne m'a pas posé la question... depuis... admettons qu'on me l'a posée A peu PRÈS HUIT MILLE deux cent soixante cinq fois...
PRÉSENTATRICE	193	hum...
CANDIDATE	194	voilà...
PRÉSENTATRICE	195	[MAIS... avouez que c'est imporTANT...
CANDIDATE	196	[mais à l'éPOque... on ne me l'a posée pas... voilà...
PRÉSENTATRICE	197	[avouez que c'est important...
CANDIDATE	198	bahn... voilà....
PRÉSENTATRICE	199	hum... vous dites dans la phrase...
CANDIDATE	200	[pour vous...
PRÉSENTATRICE	201 202 203 204	[tout à l'HEUre "il a conservé cette liberté de parole... ahn... il en connaît le danger..." le danger c'était la diabolisation et des conséquences électorales... parce que des gens se sont détournés de vous... parce que c'était insupportable ces phrases...
CANDIDATE	205 206 207 208 209 210 211	Je je PENse que:... ahn... il faut éviter... ahn... il a existé un certain nombre de suspicions à notre égard... il faut éviter de nourrir la suspicion... voilà mon opiniON... les français attendent de nous que... nous apportons des réponses à leur préoccupations... et:... elles sont multiples... et:... je voudRAIs conserVER:: ahn... mon énerGie... mon dynamisme:... ma volonté et mes effORTs... à répondre aux préoccupations ACTUELLES des français...
PRÉSENTATRICE	212 213 214 215 216	hum... ça veut dire que si vous êtes élue présidente du Front NatioNAL... vous allez vous DÉBarrasser d'un certain nombre de gens... du petit groupe... ou d'individus... ahn... qui... ont cette image de:... négationnis::te:: d'antisémi::te:: de raciste... vous n'en voulez PLUS au Front National... ou vous n'en voulez pas au Front National... s'il y en a?
CANDIDATE	217 218 219 220 221 222 223	non... je je pense que:... ahn.. ce sont des (corpuscules) extrémistes:... radicaux:... ahn... et qui sont anachroniques et:: qui emPÊchent effectivement le Front National... de:: donner une visibilité à son programme... notamment à son programme... économique et social... à son programme... de dÉFENSE de l'identité... ahn... et et... voilà... mais enfin... ce ne sont que quelques dizaines de bras cassés... ahn... madame Chabot...
PRÉSENTATRICE	224	hum...
CANDIDATE	225 226	ça n'est PAS le Front National...le... le... le Front National... ahn... ça n'est pas cela... et j'aimerais d'ailleurs le dire ce soir (...)
PRÉSENTATRICE	227	mais... oui... bien sûr...
CANDIDATE	228 229	QUE... que... les adhérents du Front National soutiennent Marine Le Pen... qu'ils soutiennent... ahn... Bruno Golniche... ahn... ils:: ne::

CANDIDATE	230 231 232 233 234	peuvent pas être réduit... Dieu merci... d'ailleurs... à ces quelques bras cassés qui sont d'ailleurs à L'EXTÉRIEUR de notre mouvement... et qui cherchent À Y entrer... pour tenter d'avoir... une AUDIENCE que je n'entends PAS... en ce qui me concerne... si je suis présidente du Front National... leur donner...
PRÉSENTATRICE	235 236	oui... ça veut dire que ce sont::... c'est votre différence avec Bruno Golniche... par exemple?
CANDIDATE	237	oui... il y en a d'autres... il en (...)
PRÉSENTATRICE	238 239	[non MAIS CELA... JE RESTE... ON FINI SUR CE SUJET... SANS (...)]
CANDIDATE	240 241 242 243 244	[() parce que Bruno veut ouvrir le Front NatioNAL et accueillir TOUT le monde... moi je crois qu'on ne PEUT PAS accueillir tout le monde sans... ahn... devenir... ahn... pour le coup... ahn... incohérent... et repartir... dans::... le... ce que je appelais... le TUnnel sans fin de la diabolisation...
PRÉSENTATRICE	245 246 247 248 249 250 251	hum... ahn... quand il y a une certaine presse d'extrême droite qui aujourd'hui vous inSULte... vous traite même de ::... Rachida Dati qui va venir débattre avec vous... TOUTE A L'HEURE... y a un (club là) qui vous accuse... c'est quoi ces gens là ? C'est... c'est... c'est l'extrême droite que vous refusez PARCE QUE CE SONT DES GENS QUI ONT SOUTENU VOTRE PERE... vous les voulez plus dedans ... c'est cela que vous refusez ?
CANDIDATE	252 253 254 255 256 257 258	non... parce que:: ahn...s'ils avaient véritablement soutenu mon père ils seraient au sein du Front et ils n'y sont pas... bon... ils veulent encore une fois y entrer::... ahn par conséquent ahn::... ils m'ont pris en grippe c'est le moins qu'on puisse DIre... dans un cadre d'une campagne dont... on peut admettre qu'elle a été très vioLENte mais enfin... vous savez... je:: vous dis... moi je suis vécu quarante et deux ans au près de Jean-Marie Le Pen... et j'ai le cou dur et l'estoMAC:: bien accrochés
PRÉSENTATRICE	259 260	hum... ça veut dire que même aujourd'hui vous êtes capable de dire... lui c'est lui moi c'est moi... à propos de votre père...
CANDIDATE	261 262	oui... bien sûr et il dit la même chose d'ailleurs... il dit elle c'est elle ((rires)) et moi c'est moi...
PRÉSENTATRICE	263 264	alors... ni raciste... ni antisémite... c'est ça que vous dites mais... on va DIre... vous restez xénophobe... avec les étrangers dehors...
CANDIDATE	265	[mais pourquoi...]
PRÉSENTATRICE	266	le Front National d'aujourd'hui... il est xénophobe...
CANDIDATE	267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278	mais non... parce que la xénophoBIE c'est la HAINE de l'étranger... nous ne HAÏssons perSONne... ah... nous aimons notre PAYS... nous aimons notre PEUPLE... et nous considérons que... L'IMMIgration... MASSIVE... puisque... plus de::... dix millions d'étrangers sont entrés sur notre territoire en trente ans... cette immigration massive... ahn... ahn... entraîne...è è est un MAL pour notre pays... nous avons CINQ MILLIONS de chômeurs...ahn... Madame Chabot... et nous continuons à emporter... ah... des... des... des perSONnes pour poser à la baisse sur les salaires des français... la PRESENCE de cette immigration... PESE sûr notre budget... PARCE qu'en France à la différence des autres pays... quand un étranger vient... qu'il SOIT d'ailleurs en situation LEGALE... OU I-LLE-GALE... ET BIEN... NOUS ACCUEILLONS

	279	LEURS ENFANTS DANS LES ECOLES... NOUS LES SOIGNONS A
	280	CENT POUR CENT... ALORS MEME QU'UN QUART DE NOS
	281	PROPRES COMPATRIOTES... N'ARRIVENT PLUS A SE SOIGNER
	282	CORRECTEMENT PAR MANQUE D'ARGENT... LES
	283	CLANDESTINS SONT PRIS EN CHARGE A CENT POUR CENT ...
PRÉSENTATRICE	284	hum...
CANDIDATE	285	POUR LEURS SOINS... NOUS LES LOGEONS DANS DES
	286	LOGEMENTS SOCIAUX... NOUS LEUR ACCORDONS DES
	287	ALLOCATIONS FAMILIALES... NOUS LES LEUR ACCORDONS
	288	DES AIDES SOCIALES... DE TOUTE SORTE... NOUS-N'AVONS-
	289	PLUS-LES-MOY-ENS... NOUS SOMMES A SATURATION... MAIS
	290	CE N'EST PAS CONTRE LES IMMIGRES...
PRÉSENTATRICE	291	[vous posez...
	292	vous posez le problème de l'immigration dans ces termes... ce n'est pas
	293	être xénophobe... selon vous ?
CANDIDATE	294	[mais non madame Chabot... ce n'est pas contre les
	295	immigrés que nous en avons... c'est:... contre cette poLITique
	296	d'immigration DANS LES SEULS RESPONSABLES SONT... LES
	297	POLI-TI-QUES QUI L'ONT MIS EN ŒUVRE ahn... depuis TRENTE
	298	ans... voilà...
PRÉSENTATRICE	299	alors... vous voulez faire évoluer le Front NatioNAl... l'ouvrir... c'est-à-
	300	dire... vous voulez faire quoi ? un parti populiste comme on voit les
	301	partis euh... euh... certains disent d'extrême droite... mais vous n'aimez
	302	pas dire que vous êtes d'extrême droite...
CANDIDATE	303	mais POURquoi... parce que c'est FAUX::... je je... cette...
PRÉSENTATRICE	304	[il n'est pas de
	305	droite ?
CANDIDATE	306	on nous a situé () à l'extrême drOite... ahn de manière PARFAitement
	307	ARTificiELLE... et selon quelle grille de lecture... avons-nous des
	308	positions plus EXtrémistes... en gros on serait la DROITE mais... en
	309	plus EXTRÊme...
PRÉSENTATRICE	310	[parce
	311	que le Front ce que c'était (()) la vieille extrême droite française... dont
	312	vous clayonnez aujourd'hui... c'est ça...
CANDIDATE	313	[mais
	314	non Madame Chabot... la droite... elle est ultra libérale...
PRÉSENTATRICE	315	hum...
CANDIDATE	316	nous ne sommes pas... elle est pour le libre change... nous ne le sommes
	317	pas... elle continue... ahn::... dans une politique d'immigration... nous
	318	sommes contre... elle a mis en place la discrimination positive... nous
	319	sommes contre... ahn... elle est en train... ahn... de:: ruiner notre
	320	économie... et de faire peser TOUTES les forces sur les classes
	321	moyennes... nous trouvons ça scandaleux... nous n'avons RIEN à voir
	322	avec la droite... alors sinon c'est quoi l'objectif... l'extrême droite
	323	c'est... ahn... un mot péjoratif... ah... qui vise à décrédibiliser... celui à
	324	QUI on l'applique...
PRÉSENTATRICE	325	populiste c'est plus acceptable...
CANDIDATE	326	bah oui... si le populisme c'est... comme je le crois... DEFENDRE LE
	327	PEUPLE... CONTRE LES ELITES... DEFENDRE LES OUBLIÉS::

	328	CONTRE L'ÉLITE... AHN QUI EST EN TRAIN DE:: LEUR SERRER
	329	LA GORGE... oui... alors... DANS CE CAS LÀ... MOI... je suis
	330	populiste...
PRÉSENTATRICE	331	hum... alors il y a sûrement une enquête d'opinion qui vous a:: réjouit...
	332	c'est-à-dire que vous avez::... ahn... une image qui est bien meilleure
	333	que celle de votre père qu'il amenait... la VOTRE aussi est en train de
	334	s'améliorer... c'est un sondage... ahn... IPSOS...ahn réalisé... ahn...
	335	pour le Point... voilà... vingt-sept... ahn... pour cent d'opinions
	336	favoRABLES... ce n'est... jaMAIS arrivé... vous pensez que c'est parce
	337	que votre::... meSSAge commence un peu à passer ou::... c'est ça ?
CANDIDATE	338	évidemment que les faits nous donnent raison... ahn...(...)
	339	[EST-ce que c'est du...
PRÉSENTATRICE	340	EXCUSEZ-MOI... il y a des gens qui disent que c'est du
	341	ripolnage...c'est-à-dire que Marine Le Pen elle est plus jeune... elle
	342	parle difféREMMENT... donc au Front... y a... un chef un petit peu...
	343	âgé avec une tradition qui s'en va et donc elle parle autrement... elle est
	344	plus jeune... elle est moderne... elle est mère de famille... donc c'est du
	345	ripolnage quoi ?
	346	non ahn... Madame... moi je suis... je défends les idées du Front
	347	National... j'essaie d'y apporter une plus-value... je crois que le nom
	348	ahn... de::... "Le Pen" incarne... la lutte contre l'immigration... la lutte
	349	contre l'insécurité qui gangrène notre société... et la défENSE de la
	350	NATION... à cela j'aimerais ajouter ahn... une plus-value et que peut-être
	351	le prénom Marine... incarne ahn notre pro... notre PROJET...
	352	économique et social... le PROGRÈS... économique et social... que
	353	NOUS pouvons apporter aux français... ALORS MEME QUE...
	354	JUGEONS... excusez-moi... l'arbre à... l'arbre à ses fruits... ni
	355	l'UMP... ni le PS n'ont plus AUCUNE crédibilité en matière...ahn de
	356	projet économique et sociAL... ils ont... LIVRÉ notre pays à la
	357	mondialisation... ahn... ils proposent d'ADAPTER notre pays à la
	358	mondialisation... et sont en train quasiment de demander au peuple
	359	français... de s'ASSImiler aux populations étrangères que nous avons...
	360	ahn ACCUEILLIS... eh... leur:: biLAN est TRISTE.. et sérieux...
	361	madame:: Chabot... cinq millions de chômeurs... sept millions de
	362	travailleurs PAUVRES... un QUART que je vous disais des français qui
	363	ne se soignent plus correctement... parce qu'ils n'ont plus les
	364	MOYENS... la moitié de l'industrie disparue... dans les trente dernières
	365	ANNÉES... ahn... plus de... des services publiques... à un véritable
	366	effondrement... un niveau de vie... qui lui aussi c'est effondré... une
	367	protection sociale... ahn... qu'ils sont en train
PRÉSENTATRICE	368	hum...
CANDIDATE	369	d'attaquer à coups de privatisations... le petit commerce
PRÉSENTATRICE	370	[alors...vous
	371	[on voit des
CANDIDATE	372	disparitions... les agriculteurs on voit des disparitions... les pêcheurs on
	373	voit disparitions... LA CLASSE MOYENNE FUT PENALISEE (...)
PRÉSENTATRICE	374	[ça c'est... c'est la catasTROphe du plafond
	375	national... je l'écoute... oue...
CANDIDATE	376	[mais non Madame... ce sont les CHiffres (...)

PRÉSENTATRICE	377	[alors... je reviens (...)]
CANDIDATE	378 379 380	[et la situation et le constat ACTUEL... ÇA C'EST LA REALITE DE LA POLITIQUE DE L'UMP ET DU PS... depuis trente ans...]
PRÉSENTATRICE	381 382 383 384 385 386 387 388 389 390	alors... vous dites à leur parti... pour le mot populiste ne vous fait pas peur... je () si vous sentiez proche d'un certain nombre... ahn... des mouvements:: qui sont apparus dans des PAYS et même des ÉLUS... qui viennent... vous n'aimez pas ce mot... de l'extrême droite... on souhaite qu'ils vont même siéger... au Parlement Européen... donc qui se présentent comme des Partis Populistes... y a des points communs avec vous... comme ces mouvements... suisses qui viennent d'organiser un référendum... après le référendum sur les minarets... un référendum qu'il a gagné sur l'expulsion des étrangers... qui ont commis ahn... des crimes... on s'arrête une minute ()

ENTREVISTA (B)

Programa: Des paroles et des actes

Entrevistado: François Hollande

Entrevistador: David Pujadas

Jornalista: Nathalie Saint-Cricq

Data da emissão: 23.04.2012

Duração do excerto: 13min

Tema: Candidatura de François Hollande à presidência da França.

PRÉSENTATEUR	01	bonsoir François Hollande...
CANDIDAT	02	bonSOIR...
PRÉSENTATEUR	03 04 05	soyez le bienvenu... on va déclencher le chronomètre::... d'abord vous avez::... une quaranTAINE de seCONdes... pour::... nous dire:: quelle est:: votre état d'esprit a dix jours du scrutin...
CANDIDAT	06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21	conFIANT... les conditions... qui ont été révélées par le premier tour:: m'ont placé en tête... la gauche a fait un résultat... bien meilleur que dans les précédents scrutins et j'ai vocation à rassembler les français... en même TEMps je suis mobilisé... parce que::... ce sont... nos concitoyens qui vont décider... et RIEN n'est fait... rien n'est joué... tant que le peuple n'a pas parlé... et je n'anticipe rien... en même temps je suis prêt... moi j'ai les trois devoirs... celui ahn... de redresser la France et elle en a besoin... elle a été affaiblie::... abaissée... et donc:: le prochain président aura:: à redresser:: son économie... son industrie... nous avons eu... les chiffres du chômage... ils sont éloquents... SECOND DEVOIR c'est de mettre de la justice... là où on l'a manquée... pendant:: ces dernières années... dans toutes les décisions publiques... et puis le troisième devoir... c'est de:: rassembler les français sûr une grande cause... et j'ai considéré depuis de long moi... que c'était au tour de la jeunesse... que nous devons::... consacrer tous nos efforts...
PRÉSENTATEUR	22 23 24	aLORS... DEUX ou TROIS questions avant d'accueillir:: Nathalie Saint-Cricq::... d'abord sur le:: débat... Nicolas Sarkozy est ici... ((tousse))
CANDIDAT	25	han... je ne je ne... je ne le vois pas... ((ton ironique))
PRÉSENTATEUR	26	[dans les coulisses... ((ton ironique))
CANDIDAT	27	[oui... ah bon ((ton ironique))
PRÉSENTATEUR	28 29 30 31 32	[et l'aurait pu venir s'asseoir:: en face de vous... vous vous présentez François Hollande comme le candidat du changement... pourQUOI ne PAS CHANGER... aLORS... la TRAdition... pourquoi ne pas accepter plusieurs débats... on n'a PAS BIen comPRIS... VOUS REDOUtez la confrontation?
CANDIDAT	33	vous organisez un dÉBAT...
PRÉSENTATEUR	34 35	la seMAINE proCHAIne... il y aura... UN SEUL débat... mais pourQUOI pas plus?
CANDIDAT	36	[Il va... il va... durer
PRÉSENTATEUR	37	[un seul débat c'est la tradition
CANDIDAT	38	il va durer deux heures... deux heures et deMIE...
PRÉSENTATEUR	39	sans doute...

CANDIDAT	40	bon... je ne voulais pas vous faire concuRRENCe... vous voulez que
	41	j'allais où? faire d'autres débats avec qui... avec:: Nicolas Sarkozy?
PRÉSENTATEUR	42	vous pensez que les français ne:: l'auRAient pas souhaité?
CANDIDAT	43	mais les français::...ahn... ils ont toujours un grand déBAT...
PRÉSENTATEUR	44	mais vous êtes le candiDAT du changement...
CANDIDAT	45	oui mais je ne veux PAS changer toutes les RÈgles... pourQUOI ? ce
	46	qui s'est fait depuis des années:: ahn... des quinquennats...
	47	septennats... devrait... aujourd'hui être modifié? VOUS SAVEZ...
	48	celui qui demande généralement plusieurs débATS... n'est PAS celui
	49	qui est dans la meilleure des positions... je me souviens... ahn::...
	50	en deux mille sept... Ségolène Royal avait demandé deux... il a eu
	51	qu'UN... Gys-Car-Destin en mille neuf cENT quatre-vingt un... il
	52	avait demandé deux... il n'a eu qu'un...
PRÉSENTATEUR	53	bon...vous ne voulez pas changer d'avis...
CANDIDAT	54	mais NON... c'est pour ça que je vous retrouverai avec beaucoup de
	55	plaisir mercreDI... et nous pourrons débattre de tout::... ahn ...sur
	56	votre autorité...
PRÉSENTATEUR	55	alors::... question d'actualité en attendant... on a vu ... dans le
	56	journal que les policiers ont manifesté pour protester contre la mise
	57	en examen:: d'un de leur collègue... mise en examen pour HOMIcide
	58	volontaire... ces manifestations... c'est rarissime... est-ce que c'est
	59	choQUANT...ahn... de voir des policiers... manifester... en
	60	uniforme... avec des voitures de service contre une décision de
	61	justice sachant que ce type de manifestation esT iLLÉgale dans ces
	62	conditions là...
CANDIDAT	63	on peut importer ce jugement...
PRÉSENTATEUR	64	une question...
CANDIDAT	65	mais en même temps::... il faut::... connaître la situation que vivent
	66	ces policiers... j'ai reçu:: toutes les organisations... cet après-midi...
	67	elles sont diffÉREntes dans leur sensibilité... les témoignages sont
	68	les MÊmes... les effectifs ont baissé... depuis ahn... cinq ans...
	69	conditions de travail très difficiles... allez dans ces quartiers:: ahn...
	70	où il y a... une vioLENce... des agressIons... et ni respEct... c'est
	71	dUr... et quand il y a en plus ahn... interventions ahn... un
	72	policier::... se trouve::... je ne veux pas... moi-même... m'immiscer
	73	dans cette procédure... mis en examen... je suis pour que... la
	74	JUSTIce soit indépendante... c'est elle qui a... déciDÉ... le parquet
	75	() pas fait appel... ÇA c'est la jusTIce... et en même TEMps... le
	76	policier... mis en examen... doit pouvoir continuer ...à travaiLLer...
	77	il est... euh... présumé InnoCENT comme tout... concitoyen mis en
	78	examen et c'est que... je DIS aux policiers... c'est que... la
	79	PRÉsomption d'innocence devrait être toTALE... pour les policiers
	80	comme pour les autres concitoyens... et POUR les policiers ÇA
	81	signifierait... que::... à l'avenir... sans qu'il soit besoin qu'ils
	82	manifestent... il y ait non seulement une protection juriDIque...
	83	apportée par le Ministère de l'Intérieur...
PRÉSENTATEUR	84	hum...
CANDIDAT	85	c'est que sera fait d'ailleurs dans le cas d'esPÈce...
PRÉSENTATEUR	86	hum...

CANDIDAT	87 88	mais::... en pLUs... le maintien du salaire et de l'indemnité... ET que les policiers puissent être à CHAque insTANT respectés...
PRÉSENTATEUR	89 90 91	est-ce qu'il faut aller jusqu'à une PRÉsompTION de légitime défense... comme le propose Nicolas Sarkozy ? on sait que d'autres candidats le proposent aussi...
CANDIDAT	92 93 94 95 96	OUI... Marine Le PEN l'avait proposé... c'est ce que me disent les poliCIERS... là encore dans les organisations diffèREntes... (euh non)... eh sur cette position... les autres NON... ce que:: demandent... les policiErs c'est qu'il y ait... une CLARté et une cohérence...
PRÉSENTATEUR	97	donc vous n'êtes pas favorable à cette condition... ?
CANDIDAT	98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109	[donc:: je ne suis pas favorable... par principe... à toute annOnce de législation nouvelle... quand il se passe un accident... ou un fait divers... nous avons trOp souffErts ces dernières années pour que je réédIte cette expérience... s'il y a nécessité... là encore ...de corrigEr... nous le ferons... de la concertation... c'est PAS ce que demande... l'ensemble des organisations syndicales... ce qu'elles deMANDent... c'est que la présomption d'innocence... permette aux policiers qui peuvent être un moMENT... mis:: dans cette situation par la jusTIce... puissent::... continuer à travailler... par ailleurs... nous devons faire::... que la jusTIce et la police... soient n'ont PAS opposées l'une à l'autre... mais... puissent TRAVailler ensemble...
PRÉSENTATEUR	110 111 112 113 114 115 116 117	troisième question... ça n'est pas vraiment une question... c'est la PIque... de fin de campagne... et y en aura une aussi pour Nicolas Sarkozy:: toute à l'heure:: je vous rassure... votre PIque de CAMPagne... François Hollande... c'est::... votre TENDANce... à l'esQUIve... plusieurs rePRIses vous aVEZ::... éviTÉ de dire ce que vous pensiez... qu'elle était votre conviction parfois lorsqu'on vous posait... PLUsieurs FOIS... la question... même à plusieurs jours d'intervalle... vous en voulez un eXEMple?
CANDIDAT	118	donnez ahn::... j'aTTENDS la PIque...
PRÉSENTATEUR	119 120	voil voici la pique... ((vidéo 06:06 – 7:19)) « pensez-vous François Hollande qu'il y a TROP... d'étrangers sur notre territoire?
CANDIDAT	121 122	et qui est responsable de la politique::... de l'immigration depuis dix ans? si c'était Nicolas Sarkozy?
PRÉSENTATEUR	123 124	mais votre analyse à VOUS... sur le NOMbre d'étrangers sur le sol français...
CANDIDAT	125 126	[mon analyse c'est... c'est que nous devons... c'est un devoir... qui est intéGRER ceux qui sont ici...
PRÉSENTATEUR	127 128	mais je vous repose la question... est-ce qu'il y a trop::... d'étrangers... aujourd'hui... sur le sol français?
CANDIDAT	129 130 131 132 133	il y a...ahn trois millions d'étrangers... sur le sol français... mais il y a:: aussi beaucoup d'enFANTS... qui:: sont français et qui:: auront:: ahn nécessité à... être:: bien intégrés si nous voulons avoir un grand pays... qui effectivement... peut avoir un aTOUT... de cette nouvelle::... génération qui arrive et (...)
PRÉSENTATEUR	134	[mais vous dites que c'est TROP ou c'est UN atout?
CANDIDAT	135	nous devons aVOIR des RÈgles...

PRÉSENTATEUR	136 137	Nicolas Sarkozy et Marine Le Pen disent... « aujourd'HUI... il y a TROP- d'étran-GERS sur le sol français »
CANDIDAT	138	()
PRÉSENTATEUR	139	JEAN-LUC MÉLENChon par exemple DIT (...)
CANDIDAT	140	[()
PRÉSENTATEUR	141	[« non, il n'y a pas trop d'étrangers sur le SOL FRANÇAIS »
CANDIDAT	142	[re re re reprenez la question...
PRÉSENTATEUR	143	[quel est VOUS VOtre sentiment?... VOUS...
CANDIDAT	144 145	Y A TROP D'ETRANGERS... donc ça veut dire qu'il faut... expulser ce qui SONT LA... en situation réguliÈre?
PRÉSENTATEUR	146	vous François Hollande...
CANDIDAT	147	[MAIS... (non mais) je... vous... vous avez ma réPONse...
PRÉSENTATEUR	148	donc VOUS PENsez qu'il n'y a trop d'étrangers...
CANDIDAT	149	[MAIS
PRÉSENTATEUR	150	sur le sol franÇAIS... j'eSSAIE simplement
CANDIDAT	151 152	[mais...vous... vous...vous me posez une question (...)
PRÉSENTATEUR	153 154	[d'aVOIR une réponse CLAIRE... à une question SIMple...
CANDIDAT	155 156	qui en en soi... ne peut pas porter de ::... réPONse... » ((fin de la vidéo))
PRÉSENTATEUR	157 158	voilà... d'autres ont posé la question et ils ont pas eu plus de réponses... pourQUOI cette tendance à l'esquive?
CANDIDAT	159	[()
PRÉSENTATEUR	160 161	[le sujet c'est pas tellement les étrangers (...)
CANDIDAT	162 163 164	bah...vous y revenez... je vais le faire enCOre... et c'est moi qui vais vous piquer...SI::euh... il y A::... une immigration... légale sur le territoire (...)
PRÉSENTATEUR	165	non mais... François Hollande...
CANDIDAT	166 167 168	[si les ÉTRANGERS sont en situation LÉGALE... on dit qu'il y en a trOp... ça veut dire il faut EXpulser ceux qui sont en situation légAle? NON (...)
PRÉSENTATEUR	169 170	[c'est une CONVICtion qu'on vous demande...
CANDIDAT	171	ce n'EST pas une conVICtion...
PRÉSENTATEUR	172	SI (...)
CANDIDAT	173	NON (...) MOI je n'expulserai pas
PRÉSENTATEUR	174	[un sentiMENT...
CANDIDAT	175	je n'EX-PUL-serai pas... des étrangers qui sont en situation légale...
PRÉSENTATEUR	176 177	[là on parle de poliTIque...()
CANDIDAT	178 179	[je vous parle de DROITS...
PRÉSENTATEUR	180	une conVICtion... un senTIMENT...
CANDIDAT	181 182	mais... je ne fais PAS... de convictions et de sentiMENTs... je PARle... de DROITS... et de situations... il y a des étranGERS qui

	183	sont en situation RÉguliÈre... je ne les exPULSE pas...
PRÉSENTATEUR	184	mais VOUS au fond de vous qu'en pensez-vous?
CANDIDAT	185 186	je je vous DIS... QUE... ON NE PEUT PAS... EXPULSER... UN ETRANGER QUI EST EN SITUATION... REGULIÈRE...
PRÉSENTATEUR	187	on ne connaÎtra pas votre conviction...
CANDIDAT	188	mais...eh JE N'AI PAS A AVOIR des convictions (...)
PRÉSENTATEUR	189 190	[est-ce qu'il y a trOp... selon vous d'étranGERS en France?
CANDIDAT	191	[ça veut dire
PRÉSENTATEUR	192 193	[certains disent OUI d'autres disent NON...
CANDIDAT	194 195 196	[si je vous répond... si je vous réponds OUI... il y a trop d'étranGERS... aLOrs ça veut dire QUOI? quelle est votre réPONse? il y a trop d'étrangers... qu'est-ce que je FAIs?
PRÉSENTATEUR	197	 pas moi qui suis candidat à la présidentielle...
CANDIDAT	198 199 200 201 202 203 204	[D'ACCORD... VOUS N'ETES PAS (POLITICIEN)... VOUS ETES JOURNALISTE DONC::... vous posez cette quesTION... MA réPONse... c'est que... les étrangers qui sont en situation... réguliÈre sur notre territoire... ne seront pas... expulsés... en revanche... les étrangers qui sont en situation... I-Rré-guliÈre... qui n'ont PAS à Être sur notre territoire seront (...)
PRÉSENTATEUR	205	[ça on a BIen compris...
CANDIDAT	206 207 208 209 210	seront... NON... NON... LAIssez-moi termiNER... seront reconduits à la frontière... je ne peux pas Être plus CLAIRE... plus SIMPLE... les étrangers qui sont en situation... qui auront des drOIts... sont là... les situations qui... ahn...les les étrangers qui n'ont pas de...
PRÉSENTATEUR	211	[OUI FRANçois Hollande... mais...
CANDIDAT	212	[droits ne seront plus là...
PRÉSENTATEUR	213	comprenez BIEN de quoi il s'agit (...)
CANDIDAT	214	je comprends parFAItement...
PRÉSENTATEUR	215 216 217	[Ce... c'est:: de votre... on essaie de... de...sonDER vos... vos... vos convicTIONS... votre::... vo votre conviction proFONde... et vous NE- NOUS- la- DItes toujours pAs...
CANDIDAT	218 219 220 221	[mais ((bégaïement))... vraiment là je pense que nous avons une différente conception... je n'ai pas à donner un sentiMENT... est-ce qu'il a trop d'étrangers... j'ai dit... j'ai dit...(.)
PRÉSENTATEUR	222 223	[il faut donner une conviction comme on donne des convictions...
CANDIDAT	224 225	[vous savez... si..si je dis...
PRÉSENTATEUR	226	[sur des sujets de la vie puBLIque...
CANDIDAT	227 228 229 230	mais je ne suis paS:: un commentaTEUR de la vie puBLIQUE... je suis le prochain Président de la République si les français en décident... et donc ils doivent SAvoir que les étrangers qui sont en situation réguliÈre... resteront en France... tant que leur titre de

	231 232	séjour... le leur permettra... et CEUX qui ne sont pas en situation... RÉgulièrE seront... reconDUITS à la frontière...
PRÉSENTATEUR	233 234	((soupire)) première séquence... nous ()... nous accueillons Nathalie Saint-Cricq ((musique))
PRÉSENTATEUR	235	bonsoir Nathalie::...
JOURNALISTE	236	bonsoir DaviD...
PRÉSENTATEUR	237	alors... vous avez (...)
JOURNALISTE	238	François Hollande... bonSOIR...
CANDIDAT	239	[bonsoir...
PRÉSENTATEUR	240 241 242 243 244 245	on va pas dire une durée fixe puisque on raisonne en TEMps de paroles... vous voyez le chronomètre... il est déclenché... le temps de parole sera exactement le même... pour François Hollande et pour Nicolas Sarkozy... donc on va dire que vous avez une di::ZAIne de minutes du TEMPS de parole de François Hollande... Nathalie...
JOURNALISTE	246 247 248 249	alors François Hollande... on a l'impression... à vous voir::... que depuis dimanche soir... pour vous bah::... c'est un peu plié... un peu réglé... alors je vouDRAIS que vous écoutiez... c'était MARdi... et c'était dans L'AISNE...
CANDIDAT	250 251 252	((vidéo 10:08-10:17)) « je pense que nous allons gagner l'élection présidentielle... ((cries)) JE LE SENS... JE LE VOIS... JE L'ESPERE... JE LE VEUX... » ((fin de la vidéo))
JOURNALISTE	253 254 255	alors... en général vous êtes un petit peu... prudent... plus prudent... ahn... c'était pour:: dynamiser les FOULes... ou c'est parce que vous pensez vraiment que... ça y est ?
CANDIDAT	256 257 258 259 260 261	je PENse... je l'ai dit que toutes les conditions sont réuNIES pour gagner... mais nous ne l'avons PAS encOre remporté l'ÉLEction... y a:: dix jours de campagnes qui:: nous séparent du... chOIx des français... ça va veNir... mais c'est vrai que le mouveMENT est à NOtre faveur... je ne parle PAS de sonDAGES... je PARle de ce qui c'est passé:: au premier tour...
JOURNALISTE	262 263	et vous êtes un peu plus (ZEN) dans l'équipe... il y a une espèce de::... () (...)
CANDIDAT	264 265 266 267 268 269 270 271	[il a pas besoin... là aussi euh... d'imPREssion... il y a des FAITS qui euh::... se sont produits... une élection de premier tour qui m'a placé en tête... candidat sortant qui est second... première fois dans l'histoire... de la cinquième république... et::... euh::... également un total de voix de gauche qui me donne::... une base... et puis ce... souci du rassemblement qui est le mien... OUI je sens quelque chose qui se PASse... et::... je:: veux... je ne fais pAs non PLUS un communiqué de viCTOIre... ça... ça seRA :: le six mai...
JOURNALISTE	272	d'accord...

ENTREVISTA (C)

Programa: L'Invité

Entrevistado: Nicolas Sarkozy

Entrevistador: Patrick Simonin

Jornalista: Philippe Dessaint

Data da emissão: 03.05.2012

Duração do excerto: 13min40

Tema: Candidatura de Nicolas Sarkozy à presidência da França.

PRÉSENTATEUR	01 02 03	édition spéciAle... élections présiDENTielle à trois jours du second tour... invité exceptionnel le TV5 Monde... Nicolas Sarkozy... candidat à l'élection présidentielle...
JOURNALISTE	04	bonjour Nicolas Sarkozy... merci d'être de NOtres... vous avez...
CANDIDAT	05 06	[bonjour... merci de m'inviter surtout...
JOURNALISTE	07 08 09	[vous allez vous exprimer devant un (numéro) particulier des français établis hors de France... et donc à l'ensemble... naturellement... des téléspectateurs mondiAUX de TV5...
PRÉSENTATEUR	10 11 12 13	un MOT... hier SOIR... le grand déBAT a été suivi par tous les téléspectateurs de TV5 Monde... vous aviez dit... « je vais... EXPLOSER François Hollande... » la presse dit aujourd'hui... c'est match NUL...
CANDIDAT	14 15 16 17 18	non... non... je ne... ((rire jaune)) vous... vous savez... il faut pas croire à tout ce que disent ces journalistes... franchement... ((rire)) ce n'est pas de mon expression de... de dire ÇA... mais comme (tenue) d'orientation de la presse si la presse dit match nul c'est que ça a dû bien se passer pour moi...
PRÉSENTATEUR	19	vous êtes CHallenGER?
CANDIDAT	20 21 22	bahn... oui... mais ça me va très bien... chuis... je suis challenger... mais vous saVEZ... ceux qui décident c'est pas les observateurs... sont les français...
JOURNALISTE	23 24 25 26 27	observateurs::... étrangers par exemple... dans Le Soir... quotidien BELge... ou Ici à la Suisse... ahn... "Hollande présidentiel Sarkozy en challenger" ahn... dernière question sur ce point... ahn... il y a cinq ans sur ce même plateau vous étiez PLUtôt favoRI... vous êtes sportif... le fait d'être... outsider... ça vous convient?
CANDIDAT	28 29 30 31 32 33 34	mais:: très honnêtement... qu'est-ce qu'il fait dire... que y a un favori qui s'est fait... eh est:: -ce que les français sont déjà prononcés? ou est-ce que c'est des commentateurs ? au premier tour j'avais dit qu'aurait une participation immense... tous les commentateurs disaient... que ça n'intéressait pas... quatre-vingts pourcent de participation... au premier tour on a dit qu'aurait un RÉFÉRENDUM anti-Sarkozy... ça se termine vingt-huit monsieur Hollande... vingt-sept pour moi
PRÉSENTATEUR	35	[vingt-sept... hum
CANDIDAT	36 37	mais vous veRREZ que le... le:: deuxième tour comment ça va se passer... ahn... je sais bien... que quand j'ai déclaré ma

	38	candidaTure... on m'a dit... mais pourquoi tu es candidat... tu es
	39	battu... tu seras même pas au second tour... mais (dites on peut) avoir
	40	des déçus alors ((rire))
PRÉSENTATEUR	41	monsieur le président... un miLLION cent cinquante Mille français
	42	inscrits... à l'étranger... sont des français donc qui votent... qui ont
	43	PAS... PARticipé autant qu'on l'aurait souhaité au premier TOUR::...
	44	vous leur avez notamment promis d'étendre (...)
JOURNALISTE	45	[SOIXANTE- DEUX POUR CENT
	46	D'ABSTENTIONS... pour le préciser...
CANDIDAT	47	[oui mais
PRÉSENTATEUR	48	[d'ETENdre... oui...
CANDIDAT	49	parce qu'il faut dire que pour eux c'est plus diffiCile parce que... le
	50	bureau de vote est parfois éloigné:: et y a la queue au bureau de
	51	vote... mais ces français... leurs votes sont très imporTANts parce
	52	qu'ils sont au CŒUR du monde... ils sont au CŒUR de la RÉAlité du
	53	monde... et moi TOUT mon projet repose... sur le refus du DÉNI...
	54	le DENi de la crise... DENi de l'Europe... le DENi du monde... porté
	55	par mon adversaire socialiste... donc il est TRÈS important... que
	56	pour le DEUXième tour... TOUS les français d'étranger... expriment
	57	leur choix pour les cinq années à venir... par un vote...
PRÉSENTATEUR	58	vous aviez promis ici () il y a cinq ans... la gratuité scolaire pour les
	59	français de l'étranger... cette gratuité a été:: geLEe à DEUX députés
	60	notamment un UMP un socialiste... avait dénoncé le coût... disant...
	61	si on l'étendez... ça va coûter SEPT-CENT MILLIONS... d'euros...
	62	monsieur Hollande veut revenir sur cette disposition...
CANDIDAT	63	bahn::... c'est très bien (...)
PRÉSENTATEUR	64	[offrir des BOURses (...)
CANDIDAT	65	c'est TRÈS bien... c'est très bien... d'abord::... soyez précIS... j'avais
	66	promis quelque chose que j'ai tenue... est-ce que c'est biEN le cas?
PRÉSENTATEUR	67	en parTie...
PRÉSENTATEUR	68	pour le lycée...
CANDIDAT	69	[non... je:: je::...
PRÉSENTATEUR	70	[vous voulez l'étendre aux coLLÈges ?
CANDIDAT	71	non... non... non... je... j'ai dit que chaque année on ferait une année
	72	de PLUS:: et malgré QUATre années de CRise... on a fait la gratuité
	73	aux lyCÉES... pourquoi j'ai voulu la gratuité aux lycées? parce que
	74	c'est le moment aussi le plus CHER... si j'avais commencé à la
	75	maternelle on m'aurait dit... c'est le moment c'est le moins CHER...
PRÉSENTATEUR	76	hum...
CANDIDAT	77	je continueRAI... monsieur Hollande veut faire des BOURses... c'est
	78	son choix... c'est un choix... égalitariste... de monsieur Hollande... je
	79	voudrais vous dire une chose... quand on est en métroPole... les
	80	études dans établissements publics c'est graTUIT... pourquoi PARce
	81	qu'on représente la France à l'étranger... on DÉfend ses intérêts
	82	économiques ou culturelles ou linguistiques... pourquoi on devrait
	83	paYER? est-ce que C'EST AUX entreprises de payer? (...)
PRÉSENTATEUR	84	[(mais sans) conditions de reSSOURces ?
CANDIDAT	85	mais attendez... je comprends pas (...)

JOURNALISTE	86	[les entreprises (devaient) PAYER aux enfants(...)]
CANDIDAT	87 88 89 90	[QUAND VOUS METTEZ vos enfants... au lycée public... est-ce qu'on vous demande une condition de reSSOURces monSIEUR? pourquoi voulez vous traiter plus mal... un français établi à l'étranger ?
JOURNALISTE	91	[donc (...)]
CANDIDAT	92 93 94 95 96 97 98 99	[vous devriez au conTRAire penser... qu'il a déjà PLEIN d'inconvéniENTS... des avanTages... mais plein d'inconvéniENTS... vous- MÊMES... on vous demande PAS votre fiche de PAIE... quand vous inscrivez votre enfant au lycée... pourQUOI... vous MÊmes... correspondants... à New Delhi... à Londres ou à MaDRID... on devrait vous demander votre fiche de paie? quel est le raisonneMENT? vous pensez que les français de l'étranger ont moins de DROITS que les français de métroPOle?
JOURNALISTE	100 101	et vous proposez de... d'étendre cette gratuité:: aux collèges... si vous êtes réélu...
CANDIDAT	102 103 104 105 106 107 108	exacteMENT... parce que les mêmes causes... de la gratuité aux lyCÉES sont aux coLLÈges... MAIS QU'EST-CE que j'essaie de faire... monsieur Hollande n'a que le mot "égalité" à la bouche... EST-CE QUE vous ne croyez pas que c'est l'égalité? que quelqu'un qui scolarise ses enfants dans un lycée... dans un collège puBLic... qu'il SOIT... À L'ÉTRANger ou en France soit soumis aux mêmes condiTIONS? c'était pas le cas... j'ai réparé cette injustice...
PRÉSENTATEUR	109	[sur la fiscalité financière...
JOURNALISTE	110 111 112 113	[oui... sur la la fiscalité... beaucoup de questions chez les EXpatriés... par rapport à ce que vous avez dit sur les exILÉS fiscaux... où faites-vous... la césUre... et est-ce QUE... les français établis hors de France paieront PLUS d'impôts... dans l'avenir?
CANDIDAT	114 115 116 117 118 119	[non... c'est très simple... les français... EXpatriés... leur situation ne changera pas... QU'EST-CE qu'un expatrié... c'est quelqu'un qui part à l'étranGER... pour exercer un contrat de traVAIL... pour développer son entreprise... pour conclure des marchés... pour être ENseignant dans un lycée... pour Animer une alliance culturelle... pour être diplomate... que sais-je enCOre ? (...)]
JOURNALISTE	120	donc pour eux... pas d'impôt en PLUS ?
CANDIDAT	121	[pour ceux-là... absoluMENT auCUN changement...
JOURNALISTE	122	et pour les exilés fiscaux (...)]
PRÉSENTATEUR	123 124	[PAS de... pas de... de ::... de rattrAPages sur les différences d'imPÔTS sur les patriMOInes?
CANDIDAT	125 126 127 128 129	[ABSOLUMENT... absolument aucun changement... en revanche en ce qui concerne l'exilé fiscal...et l'exilé fidèle c'est qui? ce quelqu'un qui veut GARder la nationalité française... mais qui veut éCHapper à la fiscalité française... donc il part à l'étranger... pour SEULE raison... de ne pas payer d'impôts (...)]
PRÉSENTATEUR	130	[vous êtes d'accord avec monsieur Hollande... ça se voit...
CANDIDAT	131 132	[à ce moment LÀ ((longue pause)) pourquoi je suis d'accord avec monsieur Hollande?
PRÉSENTATEUR	133	il veut également faire payer les exilés fiscaux...
CANDIDAT	134	non... non... non... non... non...NON... c'est... dans ce CAS là vous

	135	dites que monsieur Hollande est d'accord avec MOi... à ma
	136	connaiSSANce je suis président de la république... et il ne l'est pas
	137	enCORE... c'est les franÇAIS qui décident... donc c'est dans ce SENS
	138	LÀ que ça se présente... bon... et bien... s'agissant de celui qui... par
	139	exemple... va habiter en BelGIque... non pas pour exercer un
	140	traVAIL... non pas pour développer ces affAires... non pas pour
	141	animer une entrePRIse... non pas pour exercer une resPONSabilité...
	142	mais pour échapper à la nationalité... là... pour échapper à la
	143	fiscalité... fiscalité et nationalité c'est liÉ... alors qu'est-ce qu'on fera?
	144	on dira à cette personne en Belgique... combien avez-vous payé
	145	d'imPÔTs ? avec quel revenu ? pour le REvenu de son... ahn... ahn
	146	capital... et... en fonction de cela... on lui impliquera... la
	147	difféRENce... en termes d'impôts français... entre ce qu'il aurait payé
	148	en France et ce qu'il a payé en Belgique (...)
PRÉSENTATEUR	149	[et on va pas
	150	renégocier les ACCORDS avec la BelGIque ou Luxembourg:: etc...
	151	le PAYS...
CANDIDAT	152	[le... bien sûr
PRÉSENTATEUR	153	la Suisse où il y a de nombreux exilés fiscaux comme le demande
	154	François Hollande également?
CANDIDAT	155	[mais... mais::... nous allon/... mais pourquoi vous parlez de
	156	François Hollande? c'est... c'est bahn... François HoLLANde... veut
	157	faire une... une... une tranche marginale à soiXANte QUINze pour
	158	cent... vous le poseREZ la question sur cette tranche margiNAle... je
	159	ne sais...
JOURNALISTE	160	[c'est un million
	161	d'euros...
CANDIDAT	162	pas parce qu'il veut FAire... en ce qui... en ce qui me concerne...
	163	bon... moi... c'est pas ma... ma:: ma proposition... je la trouve
	164	d'ailleurs démagogique et... pour tout dire... ridiCULE... il a
	165	d'ailleurs lui-même corriGER... en disant que de toute manière il
	166	n'appliquera pas... alors que la taxe sur les exils fisCAUX... je le
	167	feRAI... MAIS que... où est-ce que j'ai trouvé cette idée? aux Etats-
	168	Unis d'AméRIque... ils le font... celui qui est:: français... qui a les
	169	avantages de la nationalité... quand il se fait opérer... il reVIENT en
	170	France... quand il a un problème dans le pays où il se trouve... il
	171	reVIENT en France... NATIONALité et FISCALité sont liées...
	172	donc... AUCUN changement pour les expatriés... simplement cette
	173	précision pour les exilés fiscaux...
PRÉSENTATEUR	174	vous êtes::... vous le savez... vous êtes ici sur une antenne
	175	mondiale... TV5 Monde... on n'a PAS parlé d'internatioNAI...
	176	pendant la camPagne et MÊme... penDANT le déBAT... reste à dire
	177	qu'au fond il n'y avait pas de VRAIES clivages... pas de VRAIES
	178	différences... entre les deux candidats finalistes que vous êtes... et IL
	179	y auRAIT-IL une rupture... si vous êtes réélu?
CANDIDAT	180	écoutez... ahn... moi j'ai proposé trois débats...
PRÉSENTATEUR	181	oui... je m'en souviens...
CANDIDAT	182	parce que je pensais qu'un seul débat ne permettait pas d'épuiser
	183	l'ensemble de sujets...

JOURNALISTE	184	[mais même
	185	pendant la campagne on n'a pas parlé d'international...
CANDIDAT	186	l'ensemble de sujets... ahn... on n'a PAS parlé de logement... on n'a
	187	PAS parlé de santé... on n'a PAS parlé de sécurité... on n'a PAS
	188	parlé d'international...
JOURNALISTE	189	hum...
PRÉSENTATEUR	190	mais est-ce qu'il y aurait une vraie rupture ?
CANDIDAT	191	[MAIs... si j'ai... si j'ai... vouLU ahn .. ces débATS... monsieur
	192	HoLLANDe ne les a pas voulus... bon... je peux PAS débattre::...
	193	tout SEUL... la rupture... je l'ai faite (...)
JOURNALISTE	194	[est-ce que c'est plutôt consensuel::
CANDIDAT	195	NON....
JOURNALISTE	196	[ou il y a une vraie différence (...)
CANDIDAT	197	[non...
JOURNALISTE	198	en politique internationale entre les deux?
CANDIDAT	199	regardez sur l'Afghanistan... par exemple... monsieur Hollande veut
	200	revenir sur la parole de la France... et partir SEUL (...)
PRÉSENTATEUR	201	[c'est une question de délai mais il est
	202	d'accord pour retirer les troupes...
CANDIDAT	203	mais... la question des délais... elle elle est maJEUre... quand on est
	204	dans une coalition avec ses alliés on ne les laisse pas comme ça... on
	205	ne PARt pas (...)
PRÉSENTATEUR	206	[mais
	207	monsieur Obama veut garder encOre
CANDIDAT	208	[on ne part pas
PRÉSENTATEUR	209	[une présence miliTAire amériCAIne au-
	210	delà de deux mille quaTORze...
CANDIDAT	211	[non... non... je sais ce que veut monsieur ObaMA...
	212	j'en ai parlé avec lui encore il y a QUINze JOURS... nous sommes
	213	d'accord... il n'aura plus d'actions combaTTANtes:: à la fin:: deux
	214	mille TREIze... l'Armée Française restera là-BAS... jusqu'à la fin
	215	deux mille TREIZE... en bon ordre... dans l'honneur et la dignité (...)
PRÉSENTATEUR	216	[il n'aura pas (...)
CANDIDAT	217	en deux mille TREIze... NOUS... renDRONT... le contrôle de la
	218	sécurité de l'Afghanistan... aux afGHANS... bon... ahn... donc je
	219	regrette qu'on a pas été au FOND de ces dossiers là... moi je
	220	continuerai la politique que j'ai... engagée... qui est un grAnd
	221	changement notamment en AFRIque... regardez les élections en Côte
	222	d'IVOIre... regardez les élections au SénéGAL... regardez les
	223	élections au GaBON (...)
PRÉSENTATEUR	224	vous regrettez le discours de DAKAR... par eXEMple...
CANDIDAT	225	[sur... sur quoi ?
PRÉSENTATEUR	226	sur ::... supposer::...
PRÉSENT. + JOURN.	227	[UN AFRICAIn QUI N'EST PAS ENTRE DANS L'HISTOIRE ?
CANDIDAT	228	bah... écoutez:: ahn... l'Afrique est un continent:: magnifique... c'est
	229	la jeunesse du monde... il y aura deux milliards d'habitants dans::
	230	dans trente ans... en Afrique... elle n'a pas la PLAce... que l'AFRIque
	231	deVRAIT AVOIR (...)

JOURNALISTE	232	[ce discours est de la
	233	politique ... Nicolas Sarkozy... vous reprononceriez
CANDIDAT	234	[CHaque fois...
JOURNALISTE	235	[ce même disCOurs?
CANDIDAT	236	CHaque fois que vous faites un discours:: il y a des idées... ça fait
	237	polémique...
JOURNALISTE	238	hum...
CANDIDAT	239	il est évident que quand vous faites un discours et y a aucune idée...
	240	ça fait juste de l'ennui...
PRÉSENTATEUR	241	quand vous revenez... vous reviendrez... et vous rediriez ce
	242	discours ?
CANDIDAT	243	[je ne fais rien de...
PRESENTATEUR	244	oui...
CANDIDAT	245	d'insultANT... et par ailleurs nombreux sont ceux... qui ont compris
	246	ce discours... ALORS vous saVEZ... après::... y a la polémique... y
	247	a les petites phrases... mais bon... perdons pas du temps avec ça...
PRÉSENTATEUR	248	QU'EST-ce qu'il feRAIt la difféRENce ? c'est l'INEXpérience de
	249	François HoLLANde finaleMENT?
CANDIDAT	250	non::...le... l'inexpérience n'est pas un déFAUt... ça peut
	251	s'acquÉRir...
JOURNALISTE	252	parce que ObaMA quand il a été élu n'avait jamais été miNISTre...
CANDIDAT	253	exactement... deux mille six... mais... la la question n'est pas
	254	l'inexpérience de François HoLLANde... la la la question si on a une
	255	à poser puisqu'on m'a interrogé c'est de savoir pourquoi François
	256	Mitterrand à quatorze ans n'a confié auCune responsabilité exécutive
	257	à François Hollande...
PRÉSENTATEUR	258	il n'a pas la CARRURE... selon vous?
CANDIDAT	259	... c'est votre expression... c'est pas la mienne...
PRÉSENTATEUR	260	c'était celle de Bernadette ChiRAC notaMMENT...((rire ironique))
CANDIDAT	261	... si vous la posez cette question... ce qu'elle se pose...
JOURNALISTE	262	UN MOT... un mot est revenu dans la campagne... c'est le mot
	263	frontière... ahn... on a senti que lorsque::... le l'Europe était
	264	évoQUÉE... c'était... ahn... avec une forme de:: dérogée... « Europe
	265	passoire »... etc... il y... il y a (...)
CANDIDAT	266	[non... ce n'est
	267	pas du tout une f/ (...)
JOURNALISTE	268	[dans cette
	269	polémique un (euro) scepticisme ?
CANDIDAT	270	c'est pas du tout une forme dérogée... si nous avons fait l'Europe c'est
	271	pour protéger la civilisation européenne... pour dÉFENDre les
	272	européens et porter un projet et un idéal humaniste...
JOURNALISTE	273	hum...
CANDIDAT	274	si nous avons (...)
JOURNALISTE	275	[le mot FRONTIÈRE
CANDIDAT	276	[SI NOUS AVONS (...)
JOURNALISTE	277	ça n'existait PAS dans ce dÉBAT...
CANDIDAT	278	si nous avons décidé... d'abaisser nos frontières intra-européens...
	279	c'est pour que l'Europe défende les frontières...

JOURNALISTE	280	hum...
CANDIDAT	281 282 283 284 285 286 287 288 289	NOUS N'AVONS PAS DECIDE de renoncer aux frontiÈres... nous avons décidé que nous eXERCERions notre souveraineté... ENSEMBle... le mot frontière n'est pas un gros mot:: les gens ne veulent pas d'une Europe passoire... les gens ne veulent PLUS de la concurrence déloyAle... les gens ne veulent PLUS du DUMPING... monéTAire... fisCAL... sociAL... les AGRICulteurs n'en peuvent PLUS... d'avoir des RÈgles et des normes... et dans le même temps une EuROPE... qui accepte les proDUits venants... des pays où ils sont fabriQUÉS... sans respecter aucune règle et aucune norme...
PRÉSENTATEUR	290 291 292 293 294	[oui...un un un mot hier... y a eu un échange assez vif avec François HoLLANde sur cette question de centre de rétention... il A ce maTIN sur une radio DIt... qu'il LE... maintienDRAIT de manière très ferme... ça vous conVAINc?
CANDIDAT	295 296 297 298 299 300 301	mais... ((ton ironique)) François Hollande essaie::... ahn l'art du changement des PIEds... il a fait une Lettre... à Terre d'Asile... expliQUANt qu'il ne les maintiendrait pas... que les centre de res/ de rétentions seraient des EXceptionS... pris la main dans le sac du mensonge... et il vient corriger... BON... les français jugeRONt... est-ce qu'on peut faire confiance à un homme qui change de pied à ce point là?
JOURNALISTE	302 303 304 305	nous sommes à... trois jours de de cette élection... quEL que SOIT:: le président élu... ahn... à l'internationale il représentera un pays où un électeur sur cinq un français sur cinq... a voté pour l'extrême droite... ça affaiblirRA la place de la France?
CANDIDAT	306 307 308	je ne pense pas qu'un électeur sur cinq soit d'extrême droite... ils ont voté pour des candiDats que la République autorisait à se présenTER::... y a pas de SOUS-citoyens à mon aVIs...
JOURNALISTE	309	aham...
CANDIDAT	310 311	ces gens-là ((sourire)) il faut bien leur PARler... il faut bien leur dire quelque CHOse (...)
PRÉSENTATEUR	312 313 314	[() il faut créer un mouvement HUmaniste au centre de l'UMP... on en reparlera après le second tour...
CANDIDAT	315	mais::... je me sens très humaniste...
PRÉSENTATEUR	316	hum...
JOURNALISTE	317	oui...
PRÉSENTATEUR	318	on est donc (...)
CANDIDAT	319 320 321 322 323 324 325 326 327	[MAIs est-ce que vous croyez que::... on peut dire à six millions et demi de français qu'ils ont eu tort ? VOUS MÊmes... TV5... est-ce que vous mettez une écriture en disant... que ceux qui ont voté pour le Front Nationale on ne les regarde PAs? pourquoi VOUS vous pouvez vous adresser aux téléspectateurs... de France... et moi je ne pourrai pas me... m'adresser aux électeurs de France? FAItes-vous une différence vous- mêmes lorsque vous parlez... dans vos journaux télévisés... aux électeurs de Nicolas Sarkozy et aux électeurs du Front Nationale? ((sourire ironique))
PRÉSENTATEUR	328	((soupon))

JOURNALISTE	329	hum... alors (...)
PRÉSENTATEUR	330	[Nicolas Corz/Sarkozy... merci (...)]
JOURNALISTE	331 332 333 334	[UN MOT... UN MOT SIMPLEMENT... VOUS AVEZ DIT CE MATIN SUR RTL... SI JE PERDS JE NE FERAI PLUS PARTIE DE LA... VIE PUBLIQUE... ça veut dire quoi?
PRÉSENTATEUR	335	[il avait déjà dit...
CANDIDAT	336 337 338 339 340	[non... non... non... j'avais déjà dit::... je...je.. ça veut dire... ça veut dire... tout ce que ça veut DIRE... c'est-à-dire qu'on s'enGAge dans une élection pour gaGNEr::... et que le choix c'est issu du peuple français... si c'était un autre choix... bahn... je ferai autre chose... voilà... ((sourire))
PRÉSENTATEUR	341	merci Nicolas Sarkozy (...)
JOURNALISTE	342	[merci Nicolas Sarkozy ((sourire)) (...)]
PRÉSENTATEUR	343	[d'être venu sur le plateau de TV5 Monde (...)]
JOURNALISTE	344 345 346	[nous avons reçu François Hollande la semaine dernière... nous étions ravis de vous accueillir les DEUX fInAListes donc de cette élection avec vous...
CANDIDAT	347 348 349 350 351 352	[mais...moi aussi merCI::... et puis... merci pour le service que vous rendez:: à tous nos compatriotes qui sont à::... l'éTRANger... quand on est à l'étranger::... on se sent encore un peu plus franÇAIs::... on a un peu plus la nostalgie de son PAYs... moi-même qui voyage énormément... ça me fait bien plaisir de voir TV5...
PRÉSENTATEUR	353 354	et bien... regardez TV5 Monde MÊme... LORSque vous êtes en France... merci d'être venu...
CANDIDAT	355	[((éclat de rire))]
PRÉSENTATEUR	356	[sur ce plateau...
JOURNALISTE	357	[merci Nicolas Sarkozy...
PRÉSENTATEUR	358 359	EXcellente suite des programmes... sur les antennes de TV5 Monde...
CANDIDAT	360	merci pour vos concurrents... ((rires))
PRÉSENT.+ JOURN.	361	[((rires))]

ENTREVISTA (D)

Programa: Roda Viva

Entrevistado: Luiz Inácio Lula da Silva

Entrevistador: Paulo Markun

Titular 1: Augusto Nunes

Titular 2: Heródoto Barbeiro

Jornalista 1: Roseli Tardeli

Jornalista 2: Rodolfo Konder

Data da emissão: 08.11.2005

Duração do excerto: 10min

Tema: O escândalo do “mensalão”

ENTREVISTADOR	01	boa noite... presiDENTE
ENTREVISTADO	02	boa noite...
ENTREVISTADOR	03	obrigado pela presença do senhor... aqui
ENTREVISTADO	04 05 06 07 08 09 10 11 12	Markun... eu é que devo agradecer... porque:: é uma honra participar do Roda Viva... quando está comemorando seu miLÉsimo programa... e::... no ano em que se comemora::... trinta anos... da morte do Vlado... que era diretor da TV CulTura quando fizeram a primeira entrevista comigo... não deu para vocês perceBERem... mas::... as minhas pernas estavam tremendo... porque quando acenderam a LUZ e colocaram o microfone na minha fren::te... quase que eu desmaio ali... mas... de qualquer forma... é uma aleGRia poder estar participando com VOCÊS do Roda Viva... nesse momento hisTÓrico do Roda Viva...
ENTREVISTADOR	13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27	presiDEN::te... eu vou começar direto ao ponto... desde que surgiu esta CRISE poLítica... o senhor deu algumas declaraÇÕES... em cadeia nacioNAL... em entreVISTas... em aberturas de eventos do próprio goVERno... mas eu creio que:: que falta perguntar... pra comeÇAR... a::: seguinte questão... o::: seNHOR tem::... de modo:: geRAL... se declarado uma pessoa... que não teve conhecimento dos fatos relatados... pelo ex-deputado Roberto Jefferson... e das principais deNÚncias que se apresentaram neste peRÍodo::... de outro LAdo... o senhor tamBÊM tem dito em algumas ocasiões que:: muito DIssso... é o que o senhor classificou recentemente... ainda em Mar del Plata... como denunciismo vaZIO... a perGUNta é::... o senhor não tem neNHUma responsabiliDAde? é possível à sociedade brasileira entender isso... que o presiDENTE da rePÚblica... NÃO tem nenhuma responsabiliDAde sobre estes FATos que... que escandalizAM a naÇÃO?
ENTREVISTADO	28 29 30 31 32 33 34 35	NÃO... primeiro... o presiDENTE da rePÚ::blica... tem TOda a responsabiliDAde... ou seja... pe/ pelo bem ou pelo MAL::... não tem COMO o presidente da república dizer que:: não tem responsabiliDAde... sabendo ou não saBENdo... o presidente da rePÚblica... tem que TER responsabilidade e tem que MANDAR APURAR... este é o paPEL do presidente da república... uma coisa... que eu acho... extremaMENTe GRAve é que ninGUÉM traz na testa... escrito... “eu vou praticar um ato ilícito... eu vou fazer

	36	corrupção”... porque quando o o:: deputado Roberto Jefferson fez a
	37	denúncia... ele foi cassado exatamente... porque:: não provou as
	38	denúncias que ele FEZ... no que diz respeito... por exemplo... aos
	39	mensalões... o que ele provou... é que o PT teve uma PRÁTICA de
	40	financiaMENTo de campanha... totalmente contra a história do
	41	PRÓprio partido... e isso está sendo apurado na CPI...
TITULAR 1	42	presidente... uma DÚvida aqui... que o Brasil tem há:: pelo menos
	43	seis meses é o seguinte... foi verDAdeiro... o relato feito pelo::
	44	deputado RoBERTo Jefferson... sobre o enCONtro... que ele teve
	45	com o senhor em jaNEIro desse ano? teria sido testemunhado pelos
	46	ministros... enTÃO ministros... José Dirceu... e... Aldo Rebelo ... e o
	47	aTual ministro ainda... Walfrido dos MAREs Guia... ele diz...
	48	especificamente que ele conTOU a... ao senhor o que se paSSAva...
	49	sobre as irregularidades no Congresso... é::... que o senhor teria
	50	ficado muito emocioNAdo... que o senhor teria até choRAdo... e
	51	que o senhor o abraçou... agradecendo... as informações que ele
	52	havia passado... isso aconteceu?
ENTREVISTADO	53	veja aconte/(...)
TITULAR 1	54	[foi a primeira VEZ... que o senhor ouviu falar em...
ENTREVISTADO	55	[veja...
	56	aconteceu sem a presença...
TITULAR 1	57	[mensalão
ENTREVISTADO	58	aconteceu sem a presença do Zé Dirceu... aconteceu na presença do
	59	Walfrido dos Mares Guia ... aconteceu na presença do líder do
	60	PTB::... e do Líder do governo... ATUAL líder... Arlindo
	61	Chinaglia... ORA... na medida que há:: essa essa insinuação... ou
	62	essa afirmação de um depuTado ... o que é que eu fiz? nós
	63	tínhamos o:: Aldo Rebelo como líder do governo no ConGResso...
	64	nós tínhamos o Arlindo Chinaglia... como líder do::: como como::
	65	como líder DO PT... e EU... peDI aos dois que explicassem se era
	66	verdade... ELES... CATEGORICAMENTE... disseram que isso...
	67	era uma peça de ficção que não existia mensalão... dentro do
	68	Congresso Nacional... e:: pelo que consta até aGOra... ATÉ
	69	AGORA... não foi... provado que tem mensalão... tem quinhentos e
	70	treze deputados... ATÉ agora... o que FOI CASSADO... foi cassado
	71	porque... contou uma inverdade sobre o Congresso Nacional...
ENTREVISTADOR	72	mas o senhor não disse também que era denunciismo vaZIO?
ENTREVISTADO	73	eu ACHO eu acho que... ah... eu:: posso entrar aí depois que eu
	74	falar do
ENTREVISTADOR		[pois
	75	não...
ENTREVISTADO	76	do...da da segunda parte da pergunta dele...
ENTREVISTADOR	77	pois não...
ENTREVISTADO	78	EU ACHO que::... o Roberto Jefferson... foi cassado exatamente
	79	porque não provou::... o mensalão... E NÃO acredito... que tenha
	80	existido essa... barbaridade na política nacional... ah::: pode ter
	81	outro tipo de corrupÇÃO ... pode ter outro tipo de envolviMENTo...
	82	mas já tá provado que o mensalão... ah:: ah::: vai::... eu acho que a
	83	CPI vai constatar que não tem... vão cassar deputados por outras

	84	razões... eu estou convencido disso... não vão cass/ cassar... por
	85	causa de de mensalão... e e:: portanto eu acho que::... o o:: Roberto
	86	Jefferson prestou... ah... ah::... e somente depois da CPI é que a
	87	gente vai ter claro isso... um desserviço à nação brasileira... porque
	88	a PARTIR DAÍ... nós tivemos... ah::... uma:: uma poLítica de se
	89	joGAR susPEIção em cima de todo mundo (a priori) (...)
TITULAR 2	90	[mas presidente... ele não era
	91	aliAdo do governo?
ENTREVISTADO	92	[era ... era ... era ...
TITULAR 2	93	[Roberto Jefferson e o PTB não faziam parte da base aliada do
	94	governo?
ENTREVISTADO	95	puxa-vida ... mas o FernanDinho Beira-Mar era filho da mãe dele...
	96	e nem portanto... era o filho que ela queria TER... ela queria ter
	97	outro filho...
TITULAR 1	98	[(então) o senhor
	99	prometeu a ele um cheque em branco...
ENTREVISTADO	100	não é verdade... essa história de cheque/ (...)
TITULAR 1	101	[não... o senhor declaROU isso na
	102	saída do jantar...
ENTREVISTADO	103	[eu não
	104	declaREI... eu não declarei... não declarei... não declarei Augusto...
	105	e você sabe que eu não sou de declarar... ACONTECE que como
	106	presidente da república... não sou EU o primeiro a me queixar...
	107	todos se queixam... é que as pessoas vêm conversar com o
	108	presidente... e depois cada um... lá fora... interpreta aquilo que acha
	109	que é melhor pra ele interpretar... EU NÃO FIZ UMA REUNIÃO
	110	com Roberto Jefferson... eu fiz uma reunião... com A MESA...
	111	DA::... Câmara dos Deputados... TODOS OS deputados ... TODOS
	112	os deputados... e em NENhum momento... foi discutido... cheque::
	113	em branco... eu eu so/ sou casado com a dona Marisa há trinta em
	114	um anos... e o único CHEque em branco... ALIÁS... o único cheque
	115	quem utiliza o meu... lá... é a dona Marisa... ah:: não não teria
	116	nenhum sentido (...)
TITULAR 1	117	[agora o senhor falou num
	118	sentido simbólico...
ENTREVISTADO	119	[não não faLEI...e não faLEI
TITULAR 1	120	[mas foi depois de um janTAR da casa dele...
ENTREVISTADO	121	[eu nu/ nu/
	122	não foi jantar... foi num café da maNHÃ... com a Mesa da Câmara...
TITULAR 1	123	o senhor nunca jantou com ele?
ENTREVISTADO	124	com:::...
TITULAR 1	125	com Roberto Jefferson... na casa dele?
ENTREVISTADO	126	[janTEI:: ... janTEI::... jantei na casa
	127	DE::le... jantei na casa dele em dois mil e QUATro...
TITULAR 1	128	[então não foi depo::is desse jantar?
ENTREVISTADO	129	não não não não... essa conversa surgiu AQUI::... neste salão aqui
	130	do... embaixo... sabe num café da manhã... com a presiDÊNCIA da
	131	Câmara... e Todos os membros da Mesa..... eu:::... pra mim dar um
		cheque em branco é muito difícil...

JORNALISTA 1	132 133 134	presidente... se é um denunciismo vaZIO:... e se:: o deputado Roberto Jefferson não tem:: razão em nada do que ele falou... POR QUE QUE... o ex-ministro José Dirceu acabou caindo?
ENTREVISTADO	135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148	eu num tô dizendo que é denunciismo vazio... eu tô dizendo que você tem uma mistura de denúncias que são veRÍdicas... e quando se apura você chega à conclusão... que elas têm indícios de provas... a::: a::: que que DÃO BASE para uma grande investigação:... mas eu estou dizendo que quando se coloca tudo no mesmo TAcho... você POde... veja... eu... por exemplo... já afastEI... quase cinquenta servidores públicos... CERTAMENTE no meio desses... tem gente inocente... CERTAMENTE... mas eu fui obrigado a aFAStar porque estavam envolvidos... sabe... junto com outras pessoas... no mesmo local de trabalho... CERTAMENTE... nós cometemos erros... E EU ACHO que na política... é mu::ito difícil você fazer julgamento precipitado e julgar as pessoas... eu ACHO que há... uma tentativa de jogar suspeiÇÃO em cima de todo MUNdo... sabe sem que você TENHA um compromisso de provar...
TITULAR 1	149	mas presidente(...)
ENTREVISTADO	150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160	EU ACHO... portanto eu ACHO... que o papel da CPI:... neste instante... é o de apurar... a CPI tá instaLADA... têm três CPIs... elas têm que investigar:... depois disso vai cair na mão do Ministério Público... que vai investiGAR... se preciSAR a Polícia Federal investiGAR... vai investiGAR... depois disso vai cair na mão do Supremo Tribunal Federal que vai julgar... É ASSIM que que funciona... EU SÓ ACHO que as denúncias devem ser feitas quando tiver prova... se não tiver prova... por favor... SAbe... peça pra polícia investigar antes de denunciar... porque... senão... você pode exeCRAR a VIda de uma pessoa:... sabe... e depois provar que é inocente e não recuperar mais esse crédito
	161	((todos pedindo a palavra))
JORNALISTA 1	162	MAS ELE FALOU... mas... presidente... presidente
ENTREVISTADO	163	tem a questão do Zé Dirceu que você perguntou
TITULAR 1	164	sim... sim... exatamente essa...
ENTREVISTADO	165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179	veja... o:: Zé Dirceu... primeiro quando aconteceu a denúncia sobre o Waldomiro... .. que até agora também não se provou NAdA... tá no processo de investigação... é verdade que o Zé Dirceu queria sair... do governo... eu disse “ZÉ... mas se você:... tá dizendo que não tem nada com o Waldomiro... e você vai sair... porque estão atacando o WaldoMIro... ou seja... você não consegue montar um goVERno... porque a cada um que for denunciado você tiRAR... ou seja...você troca todo mundo... todo MÊS...” e o Zé Dirceu ficou... na segunda FAse... quando começaram a atacar muito o Zé Dirceu... EU:... tive uma reunião com Zé Dirceu... e disse ao Zé Dirceu... “Zé Dirceu... eu acho que chegou o momento... sabe... de você penSAR... se não é melhor você voltAR para o Congresso NacioNAL... porque lá:... está o cen::tro... do deBAte... sobre... a crise... e você:... é um deputado que teve mais de quinhentos mil VOTOS... você é uma figura de PEso nacionAL... portanto lá:... eu

	180	acho que você VAI PODER... fazer muito mais do que se ficar
	181	DENTRO do governo... sen::do vidraça da nossa oposição...” e o Zé
	182	Dirceu tomou a decisão... de voltar para o Congresso Nacional...
ENTREVISTADOR	183	[presidente...
	184	nesse nesse aspecto (...)
TITULAR 1	185	
	186	[LÁ... ele só tá se defendendo... presidente... desde que ele voltou...
	187	ele não fez um aTAque... tá numa defensi::va... que deveRÁ levá-
	188	lo à cassação (...)
ENTREVISTADO	189	(((suspiro)) eu não sei... eu não sei... eu
	190	não sei... qual é a Táctica... ou qual é a estratégia... esse negócio de
	191	tática e de estratégia... sempre me confunde... mas de qualquer
	192	forma... eu acho que o Zé Dirceu TEM... experiência política...
	193	porque feliz do pa::is... que tem um político... da magnitude do Zé
	194	Dirceu... TEM coragem... e inteliGÊNcia... pra fazer o
	195	enfrentamento... se ele estabeleceu que a tática neste momento é
JORNALISTA 2	196	ESSA (...)
TITULAR 1	197	presidente... presidente (...)
ENTREVISTADOS	198	[o senhor seria testemunha de defesa dele... presidente?
	199	eu sou:::... porque agora... QUAL É A PROVA QUE TEM
	200	CONTRA O ZÉ DIRCEU? agora eu pergunto pra você...Rau/...
TITULAR 1	201	Augusto Nunes... qual é a acusação que tem contra o Zé Dirceu ?
ENTREVISTADO	202	de ele ter comanda::do... o esque::ma de repasses::... de ver::bas...
	203	[o
TITULAR 1	204	esquema de mensalão...
ENTREVISTADO	205	[do PT:: a partidos...
TITULAR 1	206	não... não... ele (...)
ENTREVISTADO	207	[repassa de VERbas... evidentemente houve... não é?
	208	(...)
TITULAR 1	209	[a acusação...
ENTREVISTADO	210	não houve... ATÉ agora... não houve (...)
TITULAR 1	211	[não... repasses de verbas... SIM... ora (...)
ENTREVISTADO	212	[até agora não houve.. veja (...)
TITULAR 1	213	ué... isso (é admitido) pelo DeLÚbio (...)
ENTREVISTADO	214	[QUAL ERA A TESE... QUAL ERA A TESE ORIGINAL? A
	215	TESE ORIGINAL::... ERA QUE VOCÊ TINHA DINHEIRO
TITULAR 1	216	PÚBLICO... sabe... nas contas do PT (...)
ENTREVISTADO	217	e é o que está::... (...)
TITULAR 1	218	[até agora não tem...(.)
ENTREVISTADO	219	o que tá tá tá...(provado) na CPI (...)
TITULAR 1	220	[até agora não tem... até agora não tem... até agora... até aGOra (...)
ENTREVISTADO	221	[essa história do
JORNALISTA 2	222	Banco do Brasil pode ser o fio da meada (...)
ENTREVISTADO	223	[essa história do Banco do Brasil... PODE SER...
JORNALISTA 2	224	vamos ESPERAR para ver se é...
ENTREVISTADO	225	agora... presidente...
	226	[O QUE EU NÃO POSSO É DAR COMO VERDADE
	227	ISSO... SABE POR QUÊ? porque senão eu estarei cometendo

	226 227 228	injustiça:... eu acabei de dizer:... tem um relator: fazendo umas afirmações... tem o Banco do Brasil... fazendo outras afirmações... agora... com BASE... nas duas informações é que vai ser julgado
JORNALISTA 2	229	presidente?
ENTREVISTADO	230 231 232 233 234 235 236	O ZÉ DIRCEU... FOI ACUSADO... DE MONTAR UMA QUADRILHA... pelo Roberto Jefferson... e sobretudo uma quadrilha para pagar mensalão... EU TÔ ESPERANDO... QUE O CONGRESSO NACIONAL... PELOS SEUS QUINHENTOS E TREZE DEPUTADOS... PELO SEU PRESIDENTE... OU POR QUEM QUER QUE SEJA... DÊ A SOCIEDADE BRASILEIRA... O VEREDICTO FINAL... AFINAL... TEVE OU NÃO... MENSALÃO?
TITULAR 1	237	a expectativa do senhor é que não teve? a sensação é que não teve?
ENTREVISTADO	238 239	[EU TENHO CERTEZA QUE NÃO TEVE

ENTREVISTA (E)

Programa: Roda Viva

Entrevistado: José Dirceu

Entrevistadora: Marília Gabriela

Titular 1: Paulo Moreira Leite

Titular 2: Augusto Nunes

Jornalista 1: Guilherme de Fiúza

Jornalista 2: Sérgio Lório

Data da emissão: 01.11.2010

Duração do excerto: 13min34

Tema: Campanha eleitoral de Dilma Rousseff para a presidência do Brasil e o “mensalão”.

ENTREVISTADORA	01 02	oh Zé você disse que...você disse que... o PSDB usou isso. u usou seu nome ... ah::: te DEMOnizou ... vamos dizer... na camPANha ...
ENTREVISTADO	03	SIM
ENTREVISTADORA	04 05	mas eu não vi NINGUÉM... da camPANha do PT... te defender publicamente... na própria campanha
ENTREVISTADO	06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20	não a campanha entrou... com pedido de direito de resposta... na justiça eleitoral e eu entrei... infelizmente a justiça eleitoral MUDOU... o seu próprio entendimento que tinha uma resolução anteriOR... e disse que quem não é candidato...não pode ter direito de resposta ... que pra vocês jornalistas que conhecem... a legislação sabe que isso é um abSURdo... COMO É QUE EU NÃO TENHO DIREITO DE RESPOSTA? se o Serra me apresenta de maneira coVARde porque eu não tenho como responder eu não sou candiDAtO... até não tenho como responder... e fica me apresentando reiteradamente... no/ não sei pra QUE? porque não deu um voto pra ele isso... UM VOTO... aliás ele perdeu voto da juventude brasileira da inteligência do país... com esse tipo de campanha... fora campanha obscurantista... com exploração religiosa ... que ele perDEU... ele TINHA... ele perdeu... é só olhar o resultado eleitoral (...)
ENTREVISTADORA	21 22 23	[EU VOU FAZER UMA PERGUNTA... eu vou fazer uma pergunta... super deliCAda... super deliCAda...
TITULAR 2	24 25	[() eu só não quero monopolizar isso aqui... então eu espero pra falar...
ENTREVISTADORA	26 27 28 29 30 31	não... eu vou fazer uma pergunta super delicada... o teu nome... vo/ o o teu nome virou sinônimo... MESmo... de saTÂ... satanização... MAI comparando... veja bem... mal comparRANDo... o SimoNAL passou a vida dele... sem poder se recuperar ... o nome dele virou uma PRA-GA ... você não tem medo que aconteça isso com o seu e e seja uma uma situação irreversível?
ENTREVISTADO	32 33 34	não... porque eu não me considero:::... nessa situação que você tá::: me dizendo eu tenho apoio no país ... vamos VER... se eu não TENho apoio no país nos PRÓximos anos?
TITULAR1	35	[agora... Dirceu...
ENTREVISTADO	36	[e MUItO

TITULAR 1	37	[disc/ como é que você acabou...
ENTREVISTADO	38	[e MUITO apoio
TITULAR1	39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49	como é que você acabou... como é que você acabou nessa situação porque você ...eu eu perguntei assim... o que você FEZ ... porque realmente vamos dizer assim ... não é que:... tem uma presunção de culpa aqui... eu quero saber o seguinte... exa/ exatamente ... você participava da articulação política ... o mensalão tá liGado à articulação política do governo... ou... ou seja o que for ... a gente sabe que... vamos dizer assim... houve dinheiro... onde as pessoas pegavam diNHEIRO... precisavam de dinheiro ... era conta de camPAnha ... seja o que for ... eu quero saber o SEU papel nessa articulação... como que você acaba de repente descrito desta maneira(...)?
ENTREVISTADO	50	[estão (...)
TITULAR1	51	[aonde é que não TÁ?
ENTREVISTADO	52	estão nos depoimentos (...)
TITULAR 1	53	não... oh (...)
ENTREVISTADO	54 55	NÃO mas... estão no no no... LEia o processo... que você vai encontrar (...)
TITULAR2	56 57	[mas pra quem NÃO leu?
ENTREVISTADO	58 59 60 61	as próprias pessoas acuSAdas dizem que eu não tive participação ... porque a o/... participação você tem que proVAR... certo... além de eu ter a presunção de inocência... CABe a quem me acusa provar ... não há NAda... nos autos... que comprove (...)
TITULAR1	62 63	[dessa articulação... dessa articulação poLítica... você diz?
ENTREVISTADO	64 65	[NÃO... que eu fui () eu estou sendo acusado de CHEfe de uma quadrilha... não há NAda nos autos (...)
TUTULAR 2	66 67	[agora... você não disse que o mensalão não existiu
TITULAR 1	68	[mas como a ()
ENTREVISTADO	69	[não existiu o mensalão
TITULAR2	70	mas COMo não existiu? (...)
ENTREVISTADO	71 72	[não... mas você tá dizendo que existiu... me dá o direito de dizer que NÃO existiu (...)
TITULAR2	73	[NÃO NÃO... o Jax Wagner tá dizendo que existiu (...)
ENTREVISTADO	74 75	[não... Jax Wagner não disse que existiu o mensalão (...)
TITULAR2	76	NÃO... ele discute se houve pagamentos periódicos...
ENTREVISTADO	77	[o Jax Wagner disse que houve casa caixa dois
TITULAR 2	78 79	[regulares... só isso
ENTREVISTADO	80	não... para parlamentar NÃO ... o Jax Wagner não disse isso
TITULAR2	81 82	[MAS COMO NÃO?
ENTREVISTADO	83 84	para eleiÇÃO ele não disse que houve pra... comprar parlamentar ...lê... eu li... eu fiz questão de ler (...)

TITULAR2	85	[SIM... a gente tinha parlamentares... ali
ENTREVISTADO	86	[não... NÃO...
TITULAR2	87 88	vamos aos nomes... João Paulo Cunha ... VAI de repente acontece aquela história do celular lá... de cinquenta mil... tal ...
ENTREVISTADO	89	[não
TITULAR2	90	[de onde vinha aQUIlo?
ENTREVISTADO	91 92 93 94 95	não o dinheiro vi::nha das empresas... que f/ pres/ que emprestaram nos bancos e repassaram para o PT ...e foi para o BANco e repassado para os deputados ... os deputados iam lá pegar dinheiro LEgal .. apresentavam carTEIra ... eles não sabiam a origem do dinheiro ...
TITULAR2	96	eles não sabiam ... mas:::
ENTREVISTADO	97 98 99 100 101	eu tô diZENdo ... esse dinheiro não é dinheiro para comprar parlamenTAR... é dinheiro para campanha eleitoRAL... eu... me reCUso a não ser que me apresente uma PROva ... que houve compra de deputados para votar ... por QUE que o governo precisava comprar deputados?
TITULAR 2	102	então nós temos quarenta injustiÇAdos no Supremo
ENTREVISTADO	103 104	não .. esse ... isso ... quem vai dizer é o Supremo ... eu não posso dizer ...
JORNALISTA 1	105 106 107 108 109 110 111 112	[eu acho que... essa questão às vezes eu vejo ela um pouco mal:: colocada ... a questão do mensalão ... porque:: ... é muito difícil a opinião pública trazer é... simular uma corte::... fazer::... de novo esse processo ... o processo está correndo... vai vir um julgamento ... o que mais me impreSSiona... nesse episódio... é que você hoje por exemplo poderia tar sentado na cadeira da DILma... né ... começou um (...)
ENTREVISTADO	113	generosidade tua
JORNALISTA1	114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133	é... NÃO .. mas... o que a gente sabe é o seguinte... é é... começou o governo Lula ... você foi... fundamenTAL... na criaÇÃO dessa candidatura Lula ... na iDEIa da... você às vezes é apresentado como radiCAL... mas eu não vejo como um radical... né... quer dizer... na verDAde ... a guiNAda modeRAda foi... conduzida por você naquela época ... o Lula tinha dificuldades DENTro do PT ... tinha desGASte na opinião pública ... era o candidato que perDIA... né você ajudou a tornar o Lula palaTÁvel... aquela viTÓria... COM toda negociação com a equipe econômica anterior... que o Paloce participou e você também ... um momento::... importante da transição brasileira ... e assume aquele governo muito FOрте ... NÉ... leGÍtimo ... renovação ... etc ... tinha TODO respaldo popular e institucioNAL... né... de repente começa acontecer um negócio que você deve ter uma visão crítica em relação a isso também ... porque HOUE de fato... né... um... um desvio ... um duto... se chamou de Valerioduto... né... com conTRATos... fictícios de empresas estatais que iam paRAR... nos cofres do partido... né ... isso aconteceu e aconteceu de maneira sisteMÁTica ... eu gostaria de saber... é é...euh vo/ você tinha muito poder no goVERno... inclusive::... conselhos...

ENTREVISTADORA	134 135	[Guilherme... a pergunta... por favor
JORNALISTA1	136 137 138 139 140 141	comissões é é... passavam por você ... a minha curiosidade é a seguinte ... VENDo esse esse desvio sistemÁTico ... havia uma doutrina de que o esTAdo precisa fortalecer o partido... houve vista GROssa... houve distração... por que que houve uma GRANde um de/ grande desvio sistemático... houve né... qual é a tua avaliação disso?
ENTREVISTADO	142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154	veja bem... talVEz... tudo que você relatou explique porque eu fui transformado no principal alvo ... desse episódio de caixa dois... e porQUÊ que... o outro episódio de caixa dois não tem corrupÇÃO ... não TEM formação de quaDRilha... foi desmemBRAdo... e está na justiça comum ... que é do Eduardo Azevedo de noventa e oito ... e porque ESSE::: ganhou::... formação de quaDRilha... corrupção aTiva... ficou no Supremo ... eu não TENho foro privilegiado ... eu não era ministro nem depuTAdo... eu tinha que tá na justiça comum... eu já fui julGAdo na justiça comum por enriquecimento ilícito... e improbidade administrativa e fui absolVido na primeira e segunda estância... e... e a deciSÃO... do poder judiciário é CRítica com relação a denúncia... é só LER... os autos que estão ... talvez explique... eu... me considero... vítima... de um processo político
TITULAR2	155	[agora:::
ENTREVISTADO	156 157 158	por CAUsa do papel que eu ocuPAva na hisTÓria da esquerda no PT no goVERno ... eu NUNCA disse ... NUNCA pretendi ... nunca movi... uma PALha ...
TITULAR2	159	[agora...Dirceu... Dirceu
ENTREVISTADO	160	para ser candidato... não é possível...em dois mil e cinco
TITULAR 2	161	[Dirceu... Dirceu...
TITULAR 1	162 163	[mas como você viu
ENTREVISTADO	164 165	[pensar em candidatura em dois mil e dez(...)
TITULAR 1	166	mas como você viu
TITULAR 2	167	[Dirceu...
JORNALISTA 1	168 169 170	esse duto que aconteceu ... você como... como ministro chefe da casa civil... HOUE de fato uma relação... PÉssima... promíscua entre estado e partido ?
ENTREVISTADO	171	não... estado NÃO... houve
JORNALISTA 1	172	SIM:::
ENTREVISTADO	173	Não
TITULAR1	174	contratos com a Caixa Econômica
ENTREVISTADO	175	[não não não
ENTREVISTADORA	176 177	[então falando dessa essa... essa::: caixa PREta... que ninguém MEXe direito...
ENTREVISTADO	178	[não não não... não não não...
ENTREVISTADORA	179	[oh Zé ?
ENTREVISTADO	180 181	uma coisa é caixa dois... que precisa de reforma política e espero que faça o PT e o governo... o presidente Lula e o PT...

	182	apresentaram uma reforma política... ela foi a VOTOS... ela foi
	183	derroTAda ... não pelo DEM que votou a favor... mas o PSDB
	184	articulou com o PP PTB PR e derroTOU ah... voto em lista ...
	185	financiamento público... fidelidade partidária e outras medidas... em
	186	dois mil e NOve foi derrotada... vai ser REAPRESENTADO e pode
	187	ser negociado... para voto distrital desproporcioNAL... não voto
	188	distrital majoritário que isso no Brasil é:: levar:: a:: democracia a
	189	uma crise é:: a curto prazo... que se elimina as minorias... até de
	190	vinte por cento de votos... mas o voto distrital desproporcional e o
	191	voto ilícito é possível... isso não resolve... porque você sempre vai
	192	ter problemas porque os Estados Unidos têm a Inglaterra de caixa
	193	dois... lá tudo... aliás o primeiro... ministro da Alemanha caiu de/
	194	né... o homem que unificou a Alemanha caiu por causa de uma
	195	doação eleitoRAL... mas... elimina a causa que existe hoje
	196	concreta... que é o sistema político eleitoral brasileiro (...)
JORNALISTA 2	197	[agora... agora... me/ me/ mesmo:: a/ aceitando a
	198	tese de que tenha sido caixa dois ... é::... de qualquer forma:: o PT
	199	não produziu:: ... internamente nenhuma:: explicação sobre...
	200	também ... sobre o que que:: aconteceu ... que que se passou naquele
	201	momento .. quer dizer acabou ficando nas costas do::do DeLÚbio...
	202	mas... o que que... o que que aconteceu ... como o Marcos Valério
	203	apareceu nessa história e por que... que ele ... quer dizer o PT ...
	204	supostamente comprou esse esquema que já vinha de outras...
	205	administrações?
ENTREVISTADO	206	não... o PT não só explicou como tomou medidas disciplinares
	207	estatutárias tudo... completamente Delubio Soares foi expulso do
	208	partido... Silvio Pereira se desfilou do PT...o PT tomou uma série
	209	de medidas estatuTÁrias e regimentAIS... criou um código de ética
	210	... adotou uma série de medidas com relação... ao procedimento de
	211	seus filiADOS ... o que não POde... é um partido político como o
	212	PT... que tem trinta anos de história no país ... tem um ERRO...
	213	grave ... PAGA por esse erro ... o PARtido depois ser::... também
	214	demonizado... por causa desse ERRO ...
	215	[((superposição))]
ENTREVISTADO	216	[e ser eliminada a história do parTido ...
TITULAR1	217	[de repente... Dirceu então então assim... de repente
	218	... de repente () teve um erro... qual foi o erro afinal?
ENTREVISTADO	219	caixa dois
TITULAR 2	220	mas o cai/... Dirceu
TITULAR1	221	[caixa dois ... é DISSO que nós estamos falando
ENTREVISTADO	222	[é disso...
TITULAR 2	223	[oh Paulo... posso pergun/
ENTREVISTADO	224	[não de compra de voto e mensalão mas proveniente
TITULAR 2	225	[deixa eu perguntar...
	226	((sobreposição))
TITULAR2	227	teve um episódio específico então... esse esCApa... a qualquer
	228	OUtra explicaÇÃO ... o:: Duda Mendonça... disse que foram
	229	depositados no exterior ... DOZE... milhões de dólares para pagar ...
	230	isso aí... ah:: ahn... não não se cin::ge ao problema do caixa dois

	231	(...)
ENTREVISTADO	232	se cinge sim ...
TITULAR2	233	não não ... é laVAgem de dinheiro
ENTREVISTADO	234	[ah::: sim sim ... mas eu tô falando a
	235	origem do recurso
TITULAR2	236	[É::: ... é::: ... invasão de divisas etc etc
ENTREVISTADO	237	[sim sim... vai responder por isso ...
TITULAR2	238	quem?
ENTREVISTADO	239	quem... FEZ...
TITULAR2	240	então há culpados ?
ENTREVISTADO	241	sim há CULPADOS
TITULAR2	242	POIS É ... mas como é que se faz uma transação dessa .. ela ela não
	243	tem geração esponTânea ... as pessoas conVERsam ...
ENTREVISTADO	244	sim sim
TITULAR2	245	alguém autorizou o pagamento ...
ENTREVISTADO	246	[sim...mas pergunta (...)
TITULAR2	247	[e::: sobrou pro MARcos Valério
	248	e pro Delúbio?
ENTREVISTADO	249	[não... não...
TITULAR 2	250	não é aSSIM
ENTREVISTADO	251	bem... o Delúbio Soares depôs em juízo... e me isentou... eu nunca
	252	conversei com Marcos Valério... nunca há um telefonema meu para
	253	ele... nunca fiz uma reunião com ele para tratar NAdA que diga
	254	respeito a isso .. ele compareceu à casa civil acompanhando... um
	255	dum BANco que ele presTava assessoria... e depois uma empresa
	256	que ele presTava assessoria... isso no coMEço do governo eu já
	257	nem SABIA quem era Marcos Valério ... eu nem fazia IDEIA quem
	258	era ... em fevereiro ... março abril de dois mil e três ...entendeu?
	259	((sobreposição))
ENTREVISTADORA	260	ZÉ ... mas você foi CASSA::DO... ZÉ:... com base em QUÊ?
ENTREVISTADO	261	[fui cassado politicamente...
	262	NADA... cassação política pra me tirar da vida política do país ...
	263	que não tiraram ... mas esse era o objetivo ... pra me TIRAR talvez
	264	da suceSSÃO... da direção do PT::... da participação do goVERno
	265	(...)
TITULAR2	266	quem articulou isso?
ENTREVISTADO	267	o PSDB:: ... ah quem foi? a oposiÇÃO ... a oposição trabalhou para
	268	isso dia e NOITE ...
TITULAR2	269	mas tem tanta força assim... a oposição?
JORNALISTA 1	270	[mas Dirceu... olha só...
ENTREVISTADO	271	óh o clima que se criou no PAís... o Lula ia sofrer o
	272	impeachMENT... diziam que nós íamos perder a ELEIÇÃO... pro
	273	Lula se retirar do governo... VOCÊS ESTÃO ESQUECENDO do
	274	clima que criou no pai/? quan::do o Supremo (...)
TITULAR2	275	[SIM ... mas o país reaGIU com um esPANto previsível...
	276	né?
ENTREVISTADO	277	relativamente o país... vamo::: com calma... o país não reagiu
	278	porque o Lula foi reeleito em dois mil e seis...

TITULAR 2	279	sim
ENTREVISTADO	280	[país é::: ... muito genérico
TITULAR2	281 282	[sim... dois mil e seis () mas em dois mil e CINco... essa reação foi (...)
ENTREVISTADO	283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295	[deixa eu lhe dizer... QUANdo o Supremo Tribunal Federal foi analisar a deNÚncia... que acontece... se publica... coisa im/ impoSSÍvel de acontecer em qualquer país do MUNdo... sem suspender a sessão... e sem... se transformar num problema SÉRIO... se fotoGRAfa... a internet de miNISTros... se cria um CLIMA... E O JULGAMENTO CONTINUA esse jogo ... ao PONto de um ministro... falar no telefone... que o Supremo decidiu... com a faca no pescoço... por isso eu dei uma coleTiva no outro dia... pra deixar regisTRADO... o meu proTEsto... da maneira como... EU pelo menos fiz isso:::... EU... porque EU lutei DESde o primeiro dia... como eu fui... aceita a denúncia contra mim naquela circunstância ... naquela... aquele julgamento devia ser suspenso...
JORNALISTA1	296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306	mas acho que a a preocupação maior... a minha preocupação maior ... não é essa.... sinceramente... acho que... volto a falar a questão do estado... se está falando da questão do caixa dois... tudo bem... agora o que me preocupa aGOra... começa um governo novo... a gente quer as instituições funcionando... não quer tráfico de influência... certo ... havia naquele momento... em que é MAIS preocupante ... pra mim nem é a questão do Duda Mendonça e tal... MARcos Valério tinha um movimento... desenVOLto... entre estatais... consequia contratos que depois foram mostrados que eram contratos fictícios com a Caixa Econômica com o Banco do Brasil... Visa América...
ENTREVISTADO	307	[não ... não::: tem contratos fictícios
JORNALISTA 1	308	sim... sim...
ENTREVISTADO	309	não...Guilherme não TEM
JORNALISTA 1	310 311 312	[contratos... contratos... que não se comprovavam... contratos de publicidade com comprovação de serviços...
ENTREVISTADO	313 314 315	[quem prestou serviços... não... não... isso a justiça TÁ... isso isso tá se fazendo PROva e perícia na justiça ... se DISSE isso (...)
JORNALISTA 1	316	mas o Valério então era inocente também?
ENTREVISTADO	317 318 319	não não não ... eu não tô dizendo isso... não... o () você me pergunta uma coisa ... eu respondo a... questão ... não vamo... transferir isso... para outra questão ... concretamente (...)
JORNALISTA 1	320 321	[a minha pergunta é a simbiose do Valério com o esTAdo... as estatais
ENTREVISTADO	322 323	[porque como eu sou réu...eu procuro acompanhar o processo... e LER... e procurar as provas
JORNALISTA 1	324 325	[não é isso que a gente tem que se preocuPAR? ...
ENTREVISTADO	326	[lógico....
JORNALISTA 1	327	[a simbiose do Valério com as estatais ...

ENTREVISTADO	328 329 330 331 332 333	[mas... mas isso nós resolvemos de uma outra maneira... esse é outro problema... certo... nós temos que pegar as empresas estatais... profissionalizá-las... separá-las... do governo... colocar controle sobre elas... e as emPREsas brasileiras... certo? particularmente a PETROBRÁS... o Banco do Brasil... Caixa Econômica... Fundos de PenSÃO (...)]
JORNALISTA1	334	[Correios
ENTREVISTADO	335 336 337 338 339 340	não se nós olharmos... Correios e Infraero é uma coisa/ questão a parte... essas... se nós oLHARmos... oito anos antes e oito anos depois... o desenvolvimento DELAS... a atuação DELAS... a eficiência... o profissionalISmo... a rentabiliDADE... nós vamos ver que houve uma... uma melhora... FANTÁSTICA dessas empresas ...
JORNALISTA1	341 342	mas quem dava costas quentes ao Valério... nessas grandes empresas públicas?
ENTREVISTADO	343 344	a relação poLítica dele... evidentemente ... eu não estou neGANdo isso ...
ENTREVISTADORA	345 346	gente ... eu tenho... DOIS minutos ... eu vou ter que acabar esse bloco ...
ENTREVISTADO	347 348 349	[Dilma mesmo e... campanha eleitoral e... o Brasil do futuro desse...((tom irônico))]
ENTREVISTADORA	350	não... oLHA... nós temos mais... mais...
ENTREVISTADO	351 352	[porque... eu... oh... eu vou ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal hein? ((tom irônico))]
ENTREVISTADORA	353	deixa eu SÓ fazer uma pergunta... você ainda
ENTREVISTADO	354	[eu não posso ser julgado aqui::
ENTREVISTADORA	355 356	você AINDA planeja... você ainda planeja pedir anistia ao congresso pra ter de volta os seus direitos políticos?
ENTREVISTADO	357 358 359 360 361 362 363 364 365	não... primeiro... eu vou:: me defender no Supremo Tribunal FedeRAL... isso eu tô fazendo... certo? e vou me defender na sociedade se for necessário... até o julgamento... eu prefiro não fazê-lo... desde que o julgamento não seja poLítico... seja o julgamento... juRÍdico... se transformar numa luta política contra mim eu vou ter que me defender do país... não que o Supremo FAça ... digo que as forças políticas de oposição... queiram transformar agora... o meu julgamento... ou no terceiro turno da eleiÇÃO... ou na:: para me condeNAR... por razões políticas
JORNALISTA 2	366	[eu eu eu eu queria perguntar isso... quer dizer (...)]
ENTREVISTADORA	367 368	pera um pouquinho só... vamos terminar esse bloco ... e assim que voltar você é o primeiro a perguntar... tá bom... Sérgio...
JORNALISTA 2	369	certo
ENTREVISTADORA	370 371	tamo terminando o primeiro bloco do roda viVA... com o ex-ministro José Dirceu e voltamos em seguida... até já...

ENTREVISTA (F)

Programa: Roda Viva

Entrevistado: Fernando Henrique Cardoso

Entrevistador: Mário Sérgio Conti

Jornalista 1: Tema Anselmo Góes

Jornalista 2: Ricardo Gandour

Jornalista 3: Sérgio Dávila

Escritora: Maria Rita Kehl

Historiadora: Lilia Schwarcz

Data da emissão: 05.12.2011

Duração do excerto: 19min

ENTREVISTADOR	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12	boa noite a TODos... mais um Roda Viva transmitido ao vivo para todo o Brasil... no centro da nossa aREna... o ex-presidente da República... o sociólogo Fernando Henrique Cardoso... presidente de noventa e cinco... a dois mil e dois... Presidente... eu vi uma pesquisa interna... recentemente ... do:: PSDB ... e que sistematicamente de dois mil e dois até hoje essas pesquisas mostram... elas mostram que a opinião pública considera que o PSDB é um partido que defende mais os Ricos.. do que os pobres e que o PT defende mais os pobres do que os ricos ... isso foi feito a partir de... quando o senhor DElxa a presidência ... POR QUE essa percepção... por que o PSDB deFENde realmente mais os ricos... ou por que o:: PSDB não consegue se comunicar? ((tossiu))
ENTREVISTADO	13	dizer que não conseg/ (...)
ENTREVISTADOR	14	[Por que acontece isso?
ENTREVISTADO	15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32	é... dizer que não consegue se comunicar... é jogar toda a culpa na comunicaÇÃO... eu acho que é um misto ... não é que defenda os ricos ... a política posta em prática depois que eu deixei o governo não difere muito ... aliás ... até pelo contrário ... ultimamente tem sido uma política muito pró grande empresa ... etc etc ... é que::... nós não soubemos deixar uma MARca... por exemplo em que... as as políticas sociais que se... ini iniciadas no meu governo .. como as bolsas ... o aumento real do salário mínimo... o PSDB não teve uma linGUAgem ... e não teve ... o parTIdo ... a capacidade de colocar de uma maneira diREta pra a população... aquilo que o governo fazia ... então ... houve isso... não tem dúvida nenhuma... por outro lado ... eu peguei momentos muito difíceis ... aí mesmo na apresentação você dissequer dizer... uma FORte desvalorização que o mercado nos impôs ... CRIses internacionais então naturalmente a situação objetiva da população... não era tão boa quanto tornou depois ... juntou tudo isso ... e a falta talvez de PUGnacidade... na:: convicção e defesa daquilo que nós fiZEmos... e::: também o o outro lado ... competente em em em marcar... é:: () essa essa (...)
ENTREVISTADOR	33 34	[mas aí o senhor volta que é problema de comunicação?
ENTREVISTADO	35	mas não é só (...)

ENTREVISTADOR	36 37	[ou o o PSDB... realmente defendeu mais os ricos que os pobres?
ENTREVISTADO	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57	[não... isso não é verdade ...não defendeu mais os ricos...não... a reFORma agrária ... nós demos um impulso enorme ... as:: políticas sociais as... que estão em marcha... foram originadas por nós... o acesso generalizado da educação... por: nós... a a concretização dos SUS ... tamBÉM ... quer dizer ... é um misto disso tudo... né... e:: agora... o problema... é de é de... capacidade política... de dizer olha ... tem que explicar... qual era a situação ... é muito diFícil ... se dizer para quem... melhorou... economicamente não era tão bom ... que era melhor ... é:: ... eu acho que é um misto disso tudo... eu não gosto de jogar a responsabilidade nesse ou naquele... ou na comunicação ... é um misto ... o problema é daqui para frente ... quer dizer tem que olhar sempre o que se vai fazer ... e que se vai dizer como vai dizer ... e dizer de uma forma que seja ... é::: aceita ... que a pessoa possa realmente acreditAR naquilo que você está dizendo ... né ... em grande parte ... tudo isso depende ... quer dizer política depende muito de circunstâncias... re reitero... não é só... houve problemas reAIs que eu não vou neGAR ... não é... mas isso:: mas é uma coisa ... uma síntese inJUsta... dizer... A defende os ricos e outros não qual é a diferença efetiva nas políticas ... é a de conjunturas (...)
ENTREVISTADOR	58	[não, mas é uma percepção de opinião pública ...
ENTREVISTADO	59 60	[mas é isso que eu tô dizendo...
ENTREVISTADOR	61	[é isso que eu tô falando ...
ENTREVISTADO	62	e que tem base na conjuntura também
ENTREVISTADOR	63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73	tá certo... COmo entrevistadores... convidados EStão comigo hoje no Roda VIva... Ancelmo Gois... colunista do jornal... O Globo... Ricardo Gandour diretor de conteúdo do grupo Estado de SP ... Maria Rita Kehl... psicanalista e escritora ... Lilia Schwarcz... historiadora e professora de antropologia da USP... Sérgio Dávila... editor executivo do jornal... Folha de São Paulo... presente em nossos estúdios o cartunista... Paulo Caruso... ilustrando o Roda Viva ... contamos tamBÉM com tuiteiros que estão prontos para receber perguntas... e estamos prontos para responder perguntas da nossa plateia virtual... também temos aqui vários estudantes de jornalismo ... AnCElmo você quer fazer a primeira perGUNta?
JORNALISTA 1	74 75 76 77 78 79 80 81 82	quero... quero e: é: um pouco nessa linha aí Mário... que é o seguinte presidente ... o... nesse livro... “A soma e o resto”... o senhor diz LÁ... que gostaria de ser lembBRado... como uma pessoa que não PRENdeu como uma pessoa que:: não foi violenta... e que exerceu o poder democraticamente... e ajudou a deixar AS::: condições:: de um futuro melhor para o Brasil ... aí é o seguintE... se alguém disser mais tarde assim mas ele flertou muito com a esQUERda e com a direita ao mesmo tempo ... isso incomodaria o senhor?
ENTREVISTADO	83 84 85	não ... porque é da prática política VEJA o Lula ((riu))... a base que apoia o o o:: apoiou... e agora da presidente Dilma ... é a MESma que me apoiou... esse negócio de direita e esquerda no Brasil... em geral

	<p>86 são grupos ATRASADOS ... CLIENTELISTAS que vivem muito 87 mais... de:: utilizar o esTado ... do que propriamente pessoas que se 88 identifiquem... com uma ideologia conservadora ... eu me lembro há 89 muitos anos ... assistindo uma defesa de de de tese na na USP ... o 90 Sergio Buarque de Holanda... examinando uma pessoa... que tinha 91 caracterizado o impÉrio o o:: pensamento socialista ... conservador 92 e... democrático diz... sobre os... sobre os conservadores.... aí ele 93 disse... “a senhora acha mesmo... que:: o Marques de Paraná... era 94 conservador? a senhora acha que ele leu Buck/ Bucklin ... éh:: a 95 senhora acha que ele que ele... conheci::a a teoria.... que defende os 96 valores da propriedade? eles eles eram ATRASADOS... né... eu não 97 sei se é justo para com o Marquês de Paraná... mas aqui no Brasil ... 98 tem muito aTRAsO ... porque as pessoas ... e são clientelistas ... né ... 99 claro que há uma sensibilidade... mais pro pró povo ... e e contra 100 empresa ... mas pró empresa e anti-empresa... isso é é verdade ... mas 101 como ela... ela é da realidade... e é e é a contingência de quem governa 102 ... OBRIGA você a naveGAR ... o problema é a marca ... se vai pra que 103 lado ..</p>
JORNALISTA 2	<p>104 agora presidente... o senhor tem dito que:: a oposição deve nutrir uma 105 EXPECTATIVA de poder... é necessário... manTER essa ambição ... 106 ontem o senador Aloysio Nunes disse ao Estadão que... o partido... que 107 o PSDB tá CONdenado a chegar...((sorriso)) a dois mil e quatorze 108 unido ... talvez ... tantas as dificuldades ...QUE QUE TA FALTANDO 109 então ... se tan/ se tantas são as ideias?</p>
ENTREVISTADO	<p>110 bom você sabe ... é é é uma coisa complicada né ... é:: ... em primeiro 111 lugar... vamos vamos falar português claro... o presidente Lula teve 112 uma enorme capacidade... de de expressar-se E proveu um momento 113 positivo... e:: de alguma maneira isso ficou muito muito marcado ... e é 114 muito difícil ... AINDA assim... TANTO ele... quanto a presidente 115 Dilma.... foram... ao poder ... no SEGUNDO TURno... eu fui no 116 primeiro... duas vezes eles foram no SEGUNDO... quer dizer... não era 117 impoSSÍvel ganhar... não é... há circunstâncias portanto... há um lado 118 que é posiTIvo... até mesmo de de qualidades pessoais... há um lado 119 que depende... de uma de uma con/ de uma situação mais estrutuRAL... 120 mas/ o o a:: mais favorável ou não ... e a outra que é o desemPenho... 121 do partido eu acho que o PSDB... faltou ao PSDB... bastante... uma 122 claREza na sua na sua proposta... mas eu não digo que isso resolveria 123 ... eu acho que certas circunstâncias é muito diFícil... quer dizer... 124 quando se tem uma maré favorável a uma candidatura ... é muito 125 difícil... vencer... e essa maré... dePENde... outra vez... dessas 126 condições mais objeTIvas e também da capacidade que as pessoas 127 têm... de sintetizar uma oposição que pareça ... ou que mesmo seja ... 128 fa/ con/ co/ coincidente com a aspiração da maioria ... ora se o PSDB 129 quiSER ... E QUER ... voltar a exercer p/ poder... primeiro tem que 130 falar com as pessoas... ouVIR... eu acho que no mundo de hoje... é vã a 131 pretensão de você:: liderar sem ouvir... então tem que ouvir... cada vez 132 que eu digo isso áh... as pessoas falam ÁH...a a última vez que falei 133 sobre o negócio das novas tecnologias ... da nova classe média ... veio 134 o MUNdo aBAIxO... o P/ PSDB então está esquecendo o povo não é 135 esquecer povo NENHUM ... é que o povo muda ... vai se</p>

	136	transformando ... você está o tempo todo tentando... estar na escuta ...
	137	entendendo melhor o que tá acontecendo... para poder FORMular...
	138	COM SEUS PRINCÍPIOS... OBTIVAMENTE ... formular a sua... a sua
	139	campanha e suas posiÇÕES... de maneira que seja entendido ... tem
	140	faltado um pouco... essa nossa capacidade... isso vai/ depende de... de...
	141	não só de lideranças como da uniÃO entre essas lideranças eu li o
	142	que disse o Aluizio... Nunes Ferreira outro dia no no jornal... ele está
	143	certoquer dizer... é preciso... o Mário Covas dizia... “a unidade é”....
	144	como disse quem dizia era o Stalin... mas o Mário dizia... “a unidade é
	145	a menina dos olhos de um partido”... não é... quer dizer ... se não
	146	houver uNidade... você é... MAIS DIFÍCIL você fazer qualquer coisa
	147	... essa unidade pode vir pel ... imposição de um líder ... pela força
	148	imensa do líder... ou pode vir pela coordenação... entre as várias
	149	aspirações...
JORNALISTA 2	150	certo, mas por/
ENTREVISTADO	151	[o problema do PSBD é o segundo... porque... eu tô fora há muitos
	152	anos da jogada... então... precisa ter uma coordenação.... e não tem
	153	ninGUÉM que diga... eu exPREsso o partido... e se você não expressa
	154	o conjunto.. você não tá dizendo uma coisa que IMEDIATAMENTE
	155	os outros aceitem... tem que... coordenar
JORNALISTA 3	156	certo (...)
HISTORIADORA	157	[por isso que o senhor disse que é:: mais fácil falar (...)]
JORNALISTA 3	158	[presidente, o senhor
ENTREVISTADO	159	[quem responde? quem eu
	160	respondo?
HISTORIADORA	161	NÃO... É SÓ UMA per/ por isso que o senhor falou...
ENTREVISTADO	162	[o Sérgio?
HISTORIADORA	163	[que era mais fácil falar
	164	sobre o futuro::
JORNALISTA 3	165	[não...
	166	por favor... ((realiza gesto de permissão))
HISTORIADORA	167	não... por isso que o senhor falou que era mais fácil falar do futuro do
	168	euro:: do que sobre o PSDB? ((riso irônico))
ENTREVISTADO	169	NÃO... o que eu disse foi o seguinte...
	170	((risos ao fundo))
ENTREVISTADO	171	veja como é... como é engraçado... ISSO É O MUNDO MODERNO
	172	não é... eu estava enTRANdo para fazer uma conferência... lá em
	173	Buenos Aires num jantar ...
HISTORIADORA	174	desculpa... Sérgio.... ((pede desculpa pela tomada de fala))
ENTREVISTADO	175	e a imprensa não pôde... isto foi a semana passada... não pôde entrar...
	176	eu por gentiLEza... atendi a imprensa... eu sempre FAço isso... eu
	177	respondo algumas perguntas... e no finalZinho... ele disse.... “como é
	178	que vai ser aquele::: o negócio da candidatura de São Paulo... PSDB?”
	179	eu digo OLHA... “é mais fácil eu falar sobre o futuro do euro...” que eu
	180	ia falar na conferência ...
	181	((risadas))
ENTREVISTADO	182	“do que sobre o...” mas eu me referia ao futuro candiDato do PSDB...
	183	e em seguida perguntou ainda mais... eu DISSE e digo olha “e se eu
	184	soubesse?” ...aí ela pergunTOU “mas o senhor não tem uma

	185	prefeRENte?” ué... “e se eu tivesse... você acha que eu ia dizer pra
	186	voCÊ?”
	187	((risos))
JORNALISTA 3	188	mas... presidente... o senhor tem falado...
ENTREVISTADOR	189	[agora o Sérgio Dávila...
JORNALISTA 3	190	o senhor tem falado a/ aqui nessa entrevista muito de:: clareza.. de
	191	comunicação ...
ENTREVISTADO	192	[é
JORNALISTA 3	193	de falar... ouvir... o partido deve fazer isso ma/... mais... o senhor falou
	194	recentemente que o:: o::... senhor propôs na verdade um lema
	195	recentemente que é o “ yes... we care...” que ba/ é a partir do do “yes...
	196	we can” do do Obama... por sua vez... baseado no “si... si puede” do
	197	Cesar Chaves... e assim por diante...
ENTREVISTADO	198	[e por aí vai...
JORNALISTA 3	199	o senhor acha que... chegar à classe média... chegar a essa... à classe
	200	C... essas novas classes m/ médias que o senhor cita no arTIgo... o
	201	senhor vai conseguir com esse... “ yes... we care...” eu eu acho que
	202	noventa e nove por cento do povão não entendeU o que o senhor quis
	203	dizer...
ENTREVISTADO	204	[mas imagina se eu vou dizer isso pro
	205	povo?
	206	((risos))
ENTREVISTADO	207	só se eu fosse débil menTAL... né?
	208	((risos))
ENTREVISTADO	209	eu lá no ple/ na hora lá no seminário... eu digo... falei... me referi a
	210	isso... e tra/ e disse o que ERA... fui manifestar... hoje em dia as
	211	peças querem mais atenÇÃO... não é só QUANTidade... é
	212	qualidade... isso tem que ser traduzido de uma maneira que diga
ENTREVISTADO	213	caRInho... que expresse seu sentiMENTo de... estar junto... é isso que
	214	eu queria diZER ... é claro que se eu for botar “yes...you care...” é:::...
	215	
	216	((risos))
ENTREVISTADO	217	não vai (sair bem) nem nos Estados Unidos.... MAS EU DISSE O QUE
	218	ERA... é claro... que sem/ como eu falo muito ...
	219	((risos))
ENTREVISTADO	220	tenho esse vício de calar... de falar... as pessoas PIcam aqui ... PIcam
	221	ali... e tal e parece que eu sou um BObo...
	222	((risos))
ENTREVISTADO	223	porque ai meu Deus do céu... eu vou falar Yes/ AÍ go::zam... o
	224	presidente falou... “yes... we care...” “yes... we care...” eu não LIgo...
	225	porque eu digo... bom...já tô habituado... mas é isso ...
	226	((risadas))
ENTREVISTADOR	227	presidente nesse:: seu livro aqui o... vou mostrar até aqui para o
	228	espectador o novo livro ... têm muitas coisas INTERESSANTES... um
	229	longo depoimento de Miguel Darcy::... costurado com outras
	230	entrevistas ... de política o senhor fala:: vamos dizer assim ...
	231	marginalmente ... porque aqui é um olhar sobre a vida aos oitenta
	232	anos... ME FICOU A IMPRESSÃO que o senhor dá mais importância

	233	o:: o seu grande adversário com quem o senhor quer dialogar é o PT e
	234	o Lula ...essa é uma impressão que me ficou... AGORA... eu fui...
	235	CHECAR isso de alguma maneira ... e CONTEI as citações... o Lula e
	236	o PT::... são ciTAdos dezesseis VEzes e discutidos dezesseis vezes... o
	237	PSDB... apenas quatro... LÍDERES do PSDB... não aparecem... o SErra
	238	aparece uma vez na dedicaTÓria... Geraldo Alkmin... NENHUMA
	239	VEZ... Aécio Neves... NENHUMA VEZ... o SENHOR TEM uma
	240	fiXAÇÃO... o senhor QUER ser reconhecido pelo... como uma
	241	continuiDAde do Lula... o senhor quer ser reconhecido (...)
ENTREVISTADO	242	[muito pelo conTRÁrio... ((risos))
ENTREVISTADOR	243	[NÃO... o senhor quer ser reconhecido
	244	como (...)
ENTREVISTADO	245	pelo tempo né
ENTREVISTADOR	246	o senhor quer que o LULa e o PT reconheçam ... NÃO ... tudo começou
	247	com o Fernando HenRIque ...
ENTREVISTADO	248	não...
ENTREVISTADOR	249	esse livro não... não seria uma tentativa disso... por ESSES números
	250	até...
ENTREVISTADO	251	não... não... se eu fo/ se fosse isso eu seria um um::: pretensioso
	252	baNAL... quer dizer imagina eu... eu conheço um pouquinho de
	253	história... a história começou muito ANtes e vai vai... muDANdo e
	254	tal... não começou obviamente comigo... não não... eu provavelmente
	255	porque... o:: eu sou uma pessoa que está sempre em tenSÃO com
	256	alguma coisa... eu gosto de brigar... discutir... não não do ponto de
	257	vista de ter::... raiva... não não... mas em... de ter um diÁLOGO... o
	258	DIÁLOGO é com o PT no Brasil do do PSDB... é um diálogo pelo pelo
	259	seguinte... é o mais próximo de nós ... na verdade é isso... até porque
	260	tem um discurso que DÁ pro outro ENTENDER... eu não tô discutindo
	261	com ATRASO... eu estou discutindo com alguém que quer SER... de
	262	vanguarda... é por isso que que que... aparece mais mais
	263	frequentemente... quando eu tava na presidência... como muito tempo
	264	vocês sabem também... eu registrava todos os dias num... GRAVAVA
	265	... algumas coisas.... nem todos os dias mas me referia a... todos os
	266	dias.... quando eu vou LER... que que acontece... eu tô criticando OS
	267	MEUS... porque eu tô com os MEUS... eu falo todo dia com os meus...
	268	no dia a dia ... não tô falando... dos outros ... quando eu tô FORa... da::
	269	desta situação de de exercício do goVERno... eu tô tentando penSAR ...
	270	eu tenho que penSAR com quem... ali tem... pó/ pode DAR algum
	271	signifiCAdo ao que eu tô dizendo... aqui... A contra B... dá uma espécie
	272	de... dialÉTica se você... quiser usar a expressão... mas não é:: nem é
	273	caso pensado nem nada... e não é:: fixação nesse sentido... E MENOS
ENTREVISTADO	274	AINDA fixação em dizer... eu comecei não...
ENTREVISTADOR	275	MAS TEM DUAS EXPRESSÕES QUE O SENHOR USA EM
	276	RELAÇÃO A... AO LULA ESPECIFICAMENTE o senhor disse
	277	que ele demonstrou... abre aspas “CERTO RESPEITO pelas
	278	instituições”... talvez seja um exagero o CERTO respeito... ele
	279	RESPEITou as instituições...
ENTREVISTADO	280	sim... respeitou
ENTREVISTADOR	281	e SEGUNDO o senhor diz que ele tem uma postura... típica dos

	282	stalinistas... que é esconder o paSSAdo... esconder que as correntes
	283	fizeram no pa/ outras correntes fizeram no passado... talvez seja
	284	exagero porque os stalinistas MATAVAM outras correntes ...
ENTREVISTADO	285	[não... claro que é... claro que é... nos dois casos é é:: um exagero...
	286	mas... quando eu digo CERTO RESPEITO às instituições é porque na
	287	verdade eu acho que por exemplo o Congresso ficou... muito...
	288	digamos ... diminuído em suas funções... é:: é respeita na formalidade...
	289	menos na essência... do que que é uma relação efetiva... de controle do
	290	executivo pelo legislativo... não é enquanto ao passado... tô obviamente
	291	dizendo... parece que começou tudo... é quase uma brincadeira... quem
	292	quem acha que começou a histÓria ... foi o Lula ... mas é o modo de
	293	dizer dele tambÉM... quer dizer... é um modo NA BRIGA ... eu não
	294	levo isso no... ao pé da letra... né... e até pessoalmente vocês sabem
	295	disso... e todo mundo SAbe.... ainda aGOra me solidarizei
	296	imediatamente com ELE... falei pelo telefone com ele... e se eu
	297	encontrar o Lula... enfim... fizemos tantas coisas... fizemos juntos...
	298	tantas coisas... não tem NAda de... digamos sentimento assim anti...
	299	isso não não... isso não faz parte do meu estilo... agora faz parte do
	300	meu... da minha DIDÁTICA... se é preciso dizer assim...
	301	
ENTREVISTADOR	302	[ahum....
ENTREVISTADO	303	contrapor...
ENTREVISTADOR	304	[TÁ...
ENTREVISTADO	305	[é isso...
ENTREVISTADOR	306	pergunta da Maria Rita... que ainda não falou...
ESCRITORA	307	[presidente... boa noite...
	308	éh... em noventa e QUAtro... ahn:: antes da sua eleição... o grupo que
	309	apoiava o Lula do qual eu fazia PARte... nós estávamos muito
	310	otimistas.... porque a eleição... diziam sempre ... o Brasil entre Lula e
	311	Fernando Henrique tá ÓTIMO... e:: de fato era até estranho... porque
	312	que depois esses partidos não foram aliados... e têm que se aliar com
	313	partidos:: inferiores em termos inclusive Éticos... mas ENfim... e a
	314	segunda coisa é em noventa e cinco quando o senhor assumiu... eu
	315	pessoalmente admirei muito... uma qualidade política... que é... a
	316	ausência de... demagogia na sua fa::la... no seu discurs::so... enfim...
	317	acho que isso podia politizar o Brasil... no entanto tem duas falas que
	318	foram... tão diretas que me chocaram... eu gostaria de:: perguntar... a
	319	ocasião das duas e por que ... a primeira foi... a sua referência... ahn...
	320	diante da greve dos petroleiros ... que o senhor te/ teria que ... quebrar a
	321	espinha DORSal... do movimento... essa eu ache::i... muito
	322	dura...
ENTREVISTADO	323	ótimo...
ESCRITORA	324	e a seGUNda... foi... é::... quando... se referindo à economia... às
	325	melhorias que poderiam acontecer no paÍS... quando o senhor disse que
	326	não ia dar para incluir todo mundo... que uma parte
ENTREVISTADO	327	[não ia dar?
ESCRITORA	328	PARA INCLUIR todo mundo...
ENTREVISTADO	329	eu não me lembro disso...
ESCRITORA	330	que uma parte ia ter que ficar de fora... e o que eu não consegui

	331	ACHAR
ENTREVISTADO	332	[eu não
	333	consigo me lembrar...
ESCRITORA	334	foi o quanto era...
ENTREVISTADOR	335	[foi numa entrevista A MIM ((risos)) NA FOLHA DE SÃO
	336	PAULO...
ENTREVISTADO	337	qual é o contexto?
ENTREVISTADOR	338	O CONTEXTO... O QUE que VAI ACONTECER o desEMPREGO...
	339	e o senhor falou... “olha::...é muito difícil nesse quadro que nós
	340	estamos hoje(...)
ENTREVISTADO	341	[ah
	342	bom... pode ser isso... num dado momento (...)
ENTREVISTADOR	343	[de incluir todos os brasileiros...”
ENTREVISTADO	344	isso pode SER... é um contexto né...
ESCRITORA	345	[tá... eu gostaria de perguntar então se HOje o senhor
	346	pensa igual? (...)
ENTREVISTADO	347	eu nunca pensei isso... eu nunca pensei como (...)
ESCRITORA	348	[primeiro a pergunta sobre os petroleiros... e se hoje o
	349	senhor diria a mesma coisa?
ENTREVISTADO	350	[não... eu nunca pensei como como como proPOSta isso... nós vivemos
	351	num regime capitalista... como você sabe... e o regime capitalista...
	352	raramente dá pleno emprego... é uma cr/... eu eu tenho a que disseram
	353	que eu fui marxista... não é que eu FUI... eu tenho uma formaÇÃO...
	354	então quando eu digo... o regime capitalista ... dificilmente inclui todo
	355	mundo... agora NÃO FOI ISSO QUE EU QUIS DIZER NAQUELA
	356	HORA... NAQUELA ÉPOCA ERA OUTRA COISA...
	357	PROVAVELMENTE... NÓS ESTÁVAMOS EM UM MOMENTO
	358	DE DIFICULDADE... “olha... não vai dar para ec/ fazer agora... tudo
	359	...” não é que eu NÃO QUEIRA FAZER... o que EM TESE NÃO
	360	SEJA possível... nem que não seja deseJÁvel... pelo contrário... meu
	361	Deus do céu... vivi a vida tentando fazer... o OPOsto né?
	362	
ESCRITORA	363	como é que o senhor vê hoje? (...)
ENTREVISTADO	364	[eu eu eu vejo hoje que nós nós progr/
ESCRITORA	365	[depois de oito anos do seu governo...
	366	e oito anos de Lula...
ENTREVISTADO	367	olha aqui... o Brasil... saiu de uma fase de escaSSEZ... para uma fase
	368	de... coMEço de de prosperidade... começo... de prosperidade... no no
	369	no::: meu tempo já foi dito aqui... a inflação era de MAIS de mil por
	370	cento... ERA UM CAOS... não é... era um ca::os... o salário era era era
	371	corroído... era comido... faltava reCURso... faltava dinheiro ... porque
	372	nós paramos a inflação ... faltava dinheiro fiscal... aGOra... o Brasil
	373	tem uma situação meLHOR... o Brasil se se pôs... se organizou... se pôs
	374	em ORdem... então você hoje já TEM perspectivas meLHOres... DÁ
	375	para você... incluir... por enquanto essa inclusão é PARcial... porque
	376	QUAL é a inclusão verdadeira? é quando as pessoas têm capacidade...
	377	de ter um BOM emprego... de de de produzir... o que necessita... que
	378	não necessita da muleta do estado... NÃO É ISSO? é lógico que
	379	quando... que quando elas preCIam... o estado tem que DAR... tem

	380	que haver muleta.... mas o ideAL não é ter a muleta... mas ainda temos
	381	que dar a muleta do estado... portanto ainda estamos LONGe... de uma
	382	de uma sociedade... realmente... PRÓSpéra... né... mas eu acho que
	383	tam/ caminhamos para uma sociedade... MELHOR.... agora a primeira
	384	questão era relativa a que que eu já esqueci?
ESCRITORA	385	à greve dos petroleiros...
ENTREVISTADOR	386	[a quebrar a espinha dos petroleiros...
ENTREVISTADO	387	AH:: bom... isso é o seguinte... aquela greve era uma greve... ahn:: um
	388	OU OUTRO queria... é:::..... era um momento decisivo para saber se
	389	nós podeRÍamos ou não... fazer modificações constitucionais... a greve
	390	era poLítica... é nesse sentido... era uma greve poLítica... você tá numa
	391	luta política... você tem... que tentar ganhar do adverSÁRIO... é uma
	392	força de expressão... agora quebrar a espinha do movimento
	393	sindiCAL... NUNCA... não se esqueça que eu participei... MUITO de
	394	tudo isso... das... de de lutas das greves... das greve de São
	395	BerNARdo... eu estava lá muito aTivo... da formação da dessa força
	396	sindiCAL::... eu sempre respeitei o sindicato... duRAN::te o governo...
	397	falava com Vincentinho... pessoa que aliás... eu prezo... enfim a minha
	398	posição poLítica... sempre foi o oposto disso (...)
ENTREVISTADOR	399	[mas
	400	foram...
ENTREVISTADO	401	[é força de
	402	expressão
ENTREVISTADOR	403	[naquela GREve... eu me lembro que eu... que eu fiz uma capa até com
	404	o senhor na Veja... o senhor com... capacete de:::....
ENTREVISTADO	405	de petroleiro?
ENTREVISTADOR	406	de soldado...
	407	((risos velados))
ENTREVISTADO	408	Ah:: bom... por quê?
ENTREVISTADOR	409	[porque as forças armadas entraram... e houve sessenta e sete
	410	demissões que foram escolhidas de militantes da CUT...
ENTREVISTADO	411	Ô MEU AMIGO... o que que você faz na luta política? ((tom irônico))
ENTREVISTADOR	412	É ISSO QUE EU TAVA ((risos sem graça)) só perguntando... é isso
	413	que
ENTREVISTADO	414	[não... O QUE EU TÔ DIZENDO É
	415	ISSO... A GENTE TAVA EM UMA BRIGA POLÍTICA...
ESCRITORA	416	[se aconteceu...
	417	(negocia)...
ENTREVISTADO	418	TÃO QUERENDO CRIAR CONDIÇÕES DE INVIABILIDADE do
	419	governo... e::: petróleo é uma coisa deciSiva... não é... você não pode
	420	deixar quebrar a refinaRIA... só isso... ahn... não tem::: não não...
	421	quando o::: o::: numa situação... de de de luta... você VAI... agora
	422	OBVIAMENTE NÃO É MINHA FILOSOFIA... NÃO foi o que eu
	423	FIZ... não não não rompi não rompi com sindicato alGUM... ao
	424	contrário... mantive MELHOR relacionamento possível... COM os
	425	SEM-TERRA... tem fotografia lá no meu instituto eu falando com com
	426	com o Rainha... e o:::
ENTREVISTADOR	427	o Stédili...
ENTREVISTADO	428	é... o Stédili... recebendo os Sem-Terra... o/ org/ o/ orientando os

	429	ministros para que recebam os Sem-terra... que estavam em passeAta...
	430	não é... e isso eu eu sou um democrata TOTAL... nessa nessa matéria
	431	não tem... não tem nenhuma discussão... eventualmente você pode usar
	432	uma paLAvra ou outra e... PEGAM ESSA PALAVRA... como sou
	433	EU...
	434	((riso velado))
ENTREVISTADO	435	qualquer coisa que eu digo... como tem dois do/ do:: dois lados
	436	poLAres... UM DOS LADOS PEGA e... TORce... eu entendo... na
	437	briga... mas não na análise....